THE BESTSELLING SAGA CONTINUES!

STAR WARS
YOUNG JEDI KNIGHTS

LIGHTSABERS

KEVIN J. ANDERSON
and REBECCA MOESTA

bestselling authors of *Heirs of the Force* and *Shadow Academy*

SABRES DE LUZ

por

Kevin J. Anderson e Rebecca Moesta

Os pássaros da selva gritaram e levantaram voo, em busca de um pequeno almoço de insetos voadores. O enorme gigante gasoso Yavin pairava no alto, luminoso com a luz refletida, mas Luke olhou além dele com sua imaginação, visualizando todos os cantos escuros e secretos da galáxia onde o Segundo Império poderia estar escondido. .

Finalmente Luke se levantou e se espreguiçou. Era hora de seus exercícios matinais. Talvez o esforço o ajudasse a pensar com mais clareza, a fazer seu coração bater mais forte, a ajustar seus reflexos.

No topo da pirâmide, ele foi até a borda íngreme dos enormes blocos cobertos de trepadeiras que formavam as laterais do imponente templo. Foi uma longa descida até ao nível seguinte, onde o zigurate se alargava em direcção à sua base. Cada conjunto quadrado de blocos exibia gravuras e ameias decorativas, esculpidas na pedra milhares de anos antes, durante a construção da antiga estrutura "resistida pelo ataque abrasador e pela passagem do tempo".

A densa selva invadia a parte traseira da pirâmide do templo, embelezando as pedras maciças com vinhas grossas e galhos de árvores Massassi espalhados.

Luke parou por um momento na beirada, respirou fundo e fechou os olhos para centralizar sua concentração. Então ele saltou para o espaço.

Ele sentiu que estava caindo e girou no ar, executando uma cambalhota para trás que o colocou em posição, com os pés no chão, bem a tempo de ver as pedras velhas e rachadas avançando em sua direção. Usando a Força para desacelerar apenas o suficiente para um pouso forçado, ele se recuperou e avançou em direção à videira mais próxima. Permitindo-se uma breve risada de SABRES DE LUZ

exultante, Luke agarrou a áspera trepadeira da selva e subiu no galho coberto de flocos de líquen de uma árvore Massassi. Ele pousou suavemente e correu ao longo do galho sem parar. Em seguida, ele saltou para a copa da floresta e agarrou-se a um pequeno galho acima de sua cabeça, erguendo-se mais alto, subindo, correndo.

encontrando mais A cada dia Luke se desafiava, rotinas difíceis para continuar aprimorando suas habilidades. Mesmo em tempos de paz, um Cavaleiro Jedi nunca poderia relaxar e enfraquecer.

Mas estes não foram tempos tranquilos e Luke Skywalker teve muitos desafios a enfrentar.

Anos atrás, um estudante chamado Brakiss foi plantado na academia de Luke como um espião imperial para aprender os costumes dos Jedi e distorcê-los para usos malignos. Luke percebeu através do disfarce, entretanto, e tentou, sem sucesso, direcionar

Brakiss para o lado da luz. Depois que o estagiário sombrio fugiu, Luke não teve notícias de Brakiss novamente - até recentemente, quando Jacen, Jaina e o jovem Wookiee Lowbacca foram sequestrados. Brakiss se uniu a uma das novas Irmãs da Noite - Tamith Kai - para formar uma Academia das Sombras para treinar Jedi Negros a serviço do Império.

Ofegante por causa do treino, Luke continuou a escalar as árvores, assustando um ninho de stintarils vorazes. Os roedores se voltaram para ele, exibindo dentes brilhantes, mas quando ele incitou seus instintos de ataque em uma nova direção, eles esqueceram o alvo pretendido e se espalharam pelos galhos frondosos.

Ele se levantou e finalmente alcançou a copa da selva. A luz do sol irrompeu sobre ele enquanto ele empurrava a cabeça acima das copas das árvores frondosas. O ar úmido encheu seus pulmões ardentes e ele piscou novamente à luz da manhã. O mundo exuberante ao seu redor

Eu parecia muito brilhante depois da penumbra filtrada dos espessos níveis inferiores. Olhando para trás, em direção ao pyi-amid escalonado do Grande Templo que abrigava seus alunos Jedi, Luke considerou tanto o novo grupo de lutadores que ele trouxe aqui para ajudar a proteger a Nova República quanto os estagiários da Academia das Sombras. . . .

Nos últimos meses, a Academia das Sombras começou a recrutar candidatos entre os jovens desfavorecidos de Coruscant, levando esses “perdidos” para servir ao Segundo Império. Um deles era o adolescente chamado Zekk, um malandro de cabelos escuros e olhos verdes que era um bom amigo dos gêmeos, especialmente de Jaina. Além disso, o piloto TIE Qorl - que passou mais de duas décadas escondido em Yavin 4 depois que a primeira Estrela da Morte foi destruída - liderou um ataque para roubar núcleos de hiperpropulsores e baterias turbolaser de uma nave de abastecimento da Nova República.

Tudo isso e muito mais levaram Luke Skywalker à conclusão de que a Academia das Sombras estava se preparando para uma grande batalha contra a Nova República.

SABRES DE LUZ

Desde a morte do Imperador Palpatine, houve muitos senhores da guerra e líderes que tentaram reacender o caminho imperial - mas Luke sentiu através da Força que este novo líder era algo mais maligno do que apenas mais um pretendente. . . .

A luz do sol brilhante caiu sobre Luke, aquecendo suas mãos. Insetos de cores brilhantes esvoaçavam, zumbindo no novo dia. Ele se moveu contra os galhos ásperos e respirou fundo o ar fresco, sentindo os aromas misturados da selva exuberante ao seu redor.

A Shadow Academy ainda estava lá, ainda treinando Dark Jedi.

Luke odiava apressar o treinamento daqueles que estudavam os caminhos do lado da luz, mas as circunstâncias o forçaram a tentar trazer defensores poderosos mais rápido do que a Academia das Sombras poderia criar novos inimigos. Uma briga estava se formando e eles precisavam estar preparados.

Luke agarrou uma videira solta e deixou-se cair, cair, cair até que, aterrissando com um baque estrondoso contra um galho largo de uma árvore Massassi, ele partiu, correndo em alta velocidade de volta para a academia.

O treino o despertou totalmente e agora ele estava pronto para a ação.

Era hora de outra reunião de estudantes na academia Jedi – e Jacen Solo sabia que isso significava que seu tio, Luke Skywalker, tinha algo importante a dizer.

A vida na academia não era uma série constante de palestras e aulas, como ele havia experimentado durante as aulas particulares em Coruscant. A academia Jedi foi projetada principalmente para estudo independente em um lugar onde indivíduos sensíveis à Força pudessem mergulhar em suas mentes, testar suas habilidades e trabalhar em seu próprio ritmo.

Cada potencial Cavaleiro Jedi tinha uma série de habilidades.

O próprio Jacen tinha um talento especial para compreender os animais, chamando-os para ele, e conhecer pensamentos e sentimentos. Sua irmã Jaina, por outro lado, tinha um gênio para coisas mecânicas e circuitos eletrônicos, e possuía intuição de engenharia.

Lowbacca, seu amigo Wookiee, ha

d um estranho relacionamento com computadores, o que lhe permitiu decifrar e programar circuitos eletrônicos complexos.

Sua amiga atlética, Tenel Ka, era fisicamente forte e autodidata, mas geralmente evitava confiar na Força como a solução mais fácil para um problema. Tenel Ka dependia primeiro de sua própria inteligência e força.

Em seus aposentos, os animais de estimação exóticos de Jacen farfalhavam em suas gaiolas ao longo do muro de pedra. Ele se apressou em alimentá-los e depois passou os dedos pelos cachos castanhos rebeldes para remover qualquer pedaço de musgo ou forragem que pudesse ter apanhado nas gaiolas. Ele enfiou a cabeça nos aposentos de sua irmã gêmea, Jaina, enquanto ela também se preparava para a grande reunião. Ela rapidamente penteou o cabelo castanho liso e esfregou o rosto para que sua pele parecesse rosada e fresca.

SABRES DE LUZ

“Você tem ideia do que o tio Luke vai falar?” ela perguntou,

enxugando gotas de água do queixo e do nariz.

“Eu esperava que você soubesse”, disse Jacen.

Um dos outros jovens aprendizes Jedi, Raynar, saiu de seu quarto vestido com i-obcs de cores berrantes, com uma exibição impressionante de azuis, amarelos e vermelhos intensos. Ele parecia terrivelmente radiante enquanto passava as mãos pelo tecido do manto. Soltou um suspiro de consternação e voltou para seus aposentos.

"Deixe que a reunião tenha algo a ver com o que o tio Luke acabou de levar para Coruscant", disse Jaina.

J@liceii lembrou que seu tio havia recentemente voado no Shado@v Chaser - um navio elegante que eles haviam se apropriado da Academia das Sombras para fazer valer sua capa - para discutir a ameaça do Segundo Império com o Chefe. do Estado Leia Organa Solo, irmã de Luke e dos gêmeos

mãe.

“Só há uma maneira de descobrir”, disse Jacen. “A maioria dos outros estudantes já deveria estar na grande sala de audiências.”

"Bem, então o que estamos esperando?" Jaina disse, e saiu com o irmão em passo rápido pelo corredor.

Atrás deles, Raynar emergiu de seus aposentos novamente, parecendo muito mais satisfeito agora que havia conseguido encontrar um manto que era ainda mais deslumbrantemente brilhante do que o primeiro, o suficiente para causar dores de cabeça tensionais em qualquer um que olhasse por muito tempo. Raynar prendeu o manto em volta da cintura com uma faixa estampada verde e laranja, depois correu atrás de Jacen e Jaina.

Quando saíram do turboelevador para a grande sala de audiências, os gêmeos olharam para a multidão inquieta de estudantes humanos e alienígenas, alguns com dois braços e duas pernas, outros com muitas vezes isso.

Alguns tinham pelos, outros tinham penas, escamas ou pele úmida e escorregadia... mas todos tinham talento para a Força, o potencial - se treinassem e estudassem diligentemente - para eventualmente se tornarem membros de uma nova ordem de Cavaleiros Jedi que estava se tornando mais forte. a cada ano que passa.

Sobre a conversa de fundo, eles ouviram um rugido retumbante de Wookiee, e Jacen apontou. "Lá está Lowie! Ele já está com Tenel Ka."

Eles correram pelo corredor central, passando por outros estudantes e deslizando entre fileiras de bancos de pedra para alcançar seus dois amigos. Jaina se conteve e esperou enquanto o irmão se sentava ao lado de Tenel Ka, como sempre fazia.

Jacen se perguntou se sua irmã gêmea havia percebido o quanto ele gostava de estar com Tenel Ka, como sempre escolhia um lugar ao

lado da Jovem Guerreira. Então ele percebeu que Jaina nunca sentiria falta de nada desse tipo, mas na verdade não se importava.

Tenel Ka não parecia se opor a Jacen gastar SABRES DE LUZ

seu tempo ao lado dela. Os dois eram uma mistura estranha. Jacen sempre exibia um sorriso travesso e gostava de brincar. Desde que se conheceram, um de seus principais objetivos era fazer Tenel Ka rir contando-lhe piadas bobas. Mas, apesar de seus melhores esforços, a garota forte com cabelos ruivos dourados permaneceu séria, quase sombria, embora ele soubesse que ela era inteligente, rápida em agir e profundamente leal.

“Saudações, Jacen”, disse Tenel Ka.

"Como você está, Tenel Ka? Ei, tenho outra piada para você."

Lowbacca gemeu e Jacen lançou-lhe um olhar ferido.

“Não há tempo”, disse Tenel Ka, apontando para a plataforma do orador. "Mestre Skywalker está prestes a se dirigir a nós."

Na verdade, Luke apareceu no palco com seu manto Jedi. Com o rosto profundamente sério, ele cruzou as mãos na frente dele e o público rapidamente ficou em silêncio.

“Um tempo de grande escuridão está sobre nós”, disse Mestre Skywalker. O silêncio ficou ainda mais profundo.

Jacen sentou-se direito e olhou em volta alarmado.

“O Império não apenas continua sua luta para recuperar a galáxia, mas desta vez está usando a Força de uma maneira sem precedentes. Com sua Academia das Sombras, os líderes do Segundo Império estão criando seu próprio lado negro da Força. manejadores.

E nós, meus amigos, somos os únicos que podemos resistir a isso." Ele fez uma pausa quando a notícia foi absorvida.

Jacen engoliu em seco.

"Embora o Imperador esteja morto há dezenove anos, a Nova República ainda luta para trazer os mundos da galáxia para uma aliança. Palpatine não demorou muito para apertar seu punho de ferro em torno dos sistemas estelares - mas a Nova República é diferente tipo de governo. Não estamos dispostos a usar as táticas do Imperador. O Chefe de Estado não enviará frotas armadas para subjugar planetas ou executar dissidentes. Infelizmente, porém, porque usamos meios democráticos pacíficos, somos mais vulneráveis a um ameaça como o Império."

Jacen sentiu-se alerta por dentro com a menção de sua mãe e do que ela estava fazendo com a Nova República.

"Nos tempos passados", disse Luke, andando de um lado para o outro no palco de modo que parecesse ser t@ilkitig para cada um deles, "um Jedi Mastei passou anos procurando um único aluno para ensinar e guia ao longo do caminho, dos Jedi." A voz de Luke ficou mais grave. "Agora, porém, nossa necessidade é grande demais para

tal cautela. O Império quase conseguiu destruir os Cavaleiros Jedi de antigamente, e não temos o luxo de tanta paciência. Em vez disso, terei que pedir a você para aprenda um pouco mais rápido, para se fortalecer um pouco mais cedo. Devo acelerar seu treinamento, porque a Nova República precisa de mais Cavaleiros Jedi.

De uma das primeiras filas, onde ele sempre se sentava, SABRES DE LUZ

Raynar falou. Jacen teve que piscar para limpar as manchas coloridas de sua visão quando o garoto de cabelos cor de areia levantou a mão. "Estamos prontos, Mestre Skywalker! Estamos todos dispostos a lutar por VOCÊ."

Luke olhou atentamente para o garoto que o interrompeu. “Não estou pedindo que você lute por mim, Raynar,” Luke disse com uma voz calma. "Preciso da sua ajuda para lutar pela Nova República e contra os maus caminhos que pensávamos ter ficado para trás. Não por qualquer pessoa."

Os estudantes se agitaram. Suas mentes agitavam-se com uma determinação que não sabiam como direcionar.

Mestre Skywalker continuou a andar. "Cada um de vocês deve trabalhar individualmente para ampliar suas habilidades.

Ajudarei como puder. Quero me reunir com vocês em pequenos grupos para planejar estratégias e discutir formas de ajudar uns aos outros. Devemos ser fortes, porque acredito de todo o coração que enfrentaremos tempos sombrios pela frente."

No hangar ecoante abaixo do templo, Jacen se agachou em um canto fresco, estendendo sua mente para uma fenda entre os blocos onde ele sentiu um raro lagarto com ferrão vermelho e verde. Ele enviou um fio de pensamento para ele, tentações imaginárias de comida, descartando as preocupações reptilianas de perigo. Jacen queria muito adicionar o lagarto à sua coleção de animais de estimação incomuns.

Lowbacca e Jaina consertaram o skyhopper T-23 de Lowie, a nave voadora que seu tio Chewbacca lhe deu quando trouxe o jovem Wookiee para a academia Jedi. Jacen sabia que sua irmã estava com um pouco de ciúme de Lowie por ter sua própria máquina voadora. Na verdade, esse foi um dos motivos pelos quais Jaina quis tanto consertar o caça TIE acidentado que encontraram na selva.

Tenel Ka estava do lado de fora da porta horizontal levantada do hangar. Ela segurava uma lança de madeira bifurcada que usava para praticar tiro ao alvo, jogando-a com habilidade excepcional em direção a uma pequena marca na pista de pouso. A adolescente guerreira poderia atingir seu alvo com qualquer uma das mãos. Ela olhou para seu objetivo com olhos frios e cinza-granito, concentrou sua concentração e então deixou a vara afiada voar.

Tenel Ka poderia ter cutucado a lança com a Força, guiando-a para onde ela desejasse, mas Jacen sabia por longa experiência que ela provavelmente o derrubaria no chão se ele ousasse sugerir tal coisa. Tenel Ka ganhou sua habilidade física através da prática fiel e estava relutante em usar a Força de uma forma que considerava trapaça. Ela estava muito orgulhosa de suas habilidades.

Na parte traseira do hangar, o turboelevador zumbia. Mestre Luke Skywalker surgiu e olhou em volta. Jacen desistiu de seus planos para o lagarto ferrão e se levantou. Seus joelhos estalaram e seus tornozelos doíam, o que o fez perceber quanto tempo os SABRES DE LUZ duravam.

ˆ 3 ele estava agachado, imóvel. “Olá, tio Luke”, disse ele.

Tenel Ka jogou a lança uma última vez, depois a recuperou e se virou para encontrar Luke. Ela e o Mestre Jedi compartilhavam um vínculo especial desde o tempo que os dois passaram juntos procurando os gêmeos sequestrados e Lowie e resgatando-os da Academia das Sombras. . . embora Jacen sentisse que Tenel Ka e tio Luke também compartilhavam outros segredos.

“Saudações, Mestre Skywalker”, disse Tenel Ka.

A voz metálica de Em Teedee, o andróide tradutor miniaturizado pendurado em um clipe no cinto de Lowbacca, gritou: "Mestre Lowbacca, temos um convidado. Se você já terminou de se preocupar com esses controles, acredito que Mestre Skywalker deseja conversar com você."

Lowie grunhiu e ergueu a cabeça desgrenhada, coçando a notável faixa preta de pelo que subia sobre uma sobrancelha e curvava-se pelas costas.

Jaina subiu ao lado dele. "O que foi? Ah, oi, tio Luke."

“Estou feliz que todos vocês estejam aqui”, disse Luke. "Eu queria discutir seu treinamento. Vocês quatro tiveram contato mais próximo com o Segundo Império do que meus outros alunos, então vocês conhecem o perigo melhor do que eles. Vocês também têm um potencial Jedi extraordinariamente forte, e acho que talvez vocês estejam pronto para um desafio maior do que os outros."

"Como o que?" Jacen perguntou ansiosamente.

“Como dar o próximo passo para se tornarem Cavaleiros Jedi completos”, disse Luke.

A mente de Jacen girava, tentando descobrir o que seu tio queria dizer, mas Jaina exclamou: “Você quer que construamos nossos próprios sabres de luz, não é?”

"Sim", Luke assentiu. “Eu normalmente não sugeriria isso tão cedo, especialmente para estudantes tão jovens. Mas acho que estamos em uma batalha tão difícil que quero que você esteja preparado para usar todas as armas à sua disposição.”

Jacen sentiu uma onda de alegria, seguida por uma súbita inquietação. Não muito tempo atrás, ele queria desesperadamente seu próprio sabre de luz, mas foi forçado a treinar com um na Academia das Sombras. . . e ele e a irmã quase se mataram num teste enganoso. "Mas, tio Luke, pensei que você disse que era muito perigoso para nós."

Luke assentiu sobriamente. "É perigoso. Pelo que me lembro, uma vez peguei você brincando com minha arma porque você queria muito uma - mas acho que você aprendeu uma lição importante desde então sobre levar os sabres de luz a sério."

Jacen concordou. "Sim, acho que nunca mais pensarei em um sabre de luz como um brinquedo."

Luke sorriu de volta para ele. "Bom. Esse é um começo importante", disse ele.

"Essas armas não são brinquedos. Um sabre de luz é um instrumento perigoso e destrutivo, uma lâmina poderosa que pode atingir SABRES DE LUZ

ˆ derrubar um oponente - ou um amigo, se você não tomar cuidado."

"Teremos cuidado, tio Luke", Jaina assegurou-lhe com um aceno sincero.

Luke ainda parecia cético. "Isso não é uma recompensa.

É uma obrigação, um novo e difícil conjunto de lições para você. Talvez o trabalho envolvido na construção do seu próprio sabre de luz lhe ensine a respeitá-lo como uma ferramenta, à medida que você aprende como os Jedi criaram suas próprias armas pessoais, cada uma com suas características especiais."

"Sempre quis saber como funcionava um sabre de luz.

Posso desmontar o seu, tio Luke?" Jaina perguntou, com seus olhos castanhos suplicantes.

Agora Luke deixou um sorriso cruzar seu rosto. "Acho que não, Jaina, mas você aprenderá sobre eles em breve." Ele olhou para os quatro jovens Cavaleiros Jedi.

"Quero que você comece sem demora."

ˆ

----------------JAINA PRESTOU ATENÇÃO às palavras de seu tio Luke com apenas metade da mente, o resto de sua concentração se concentrando no problema de onde conseguir os componentes preciosos para construí-la. próprio sabre de luz.

Ela e o irmão, junto com Lowie e Tenel Ka, estavam em um dos solários superiores do Grande Templo, uma sala feita de lajes de mármore polido incrustadas com pedras semipreciosas. A luz brilhante entrava pelas janelas altas e estreitas que haviam sido esculpidas nos blocos de pedra pelos antigos membros da tribo Massassi.

Luke Skywalker estava sentado próximo, no parapeito de uma janela, estranhamente relaxado e infantil. Ele gostava de estar com um pequeno grupo de estagiários, principalmente sua sobrinha, seu sobrinho e seus amigos, conversando sobre coisas que lhe interessavam.

“Você deve ter ouvido falar de Mestres Jedi durante as Guerras Clônicas que foram capazes de criar sabres de luz em apenas um ou dois dias, usando qualquer matéria-prima disponível”, disse Luke. "Mas não fique com a ideia de que sua arma é um pequeno projeto rápido para

ˆ levar tapas. Idealmente, um Jedi levaria muitos meses para construir uma única arma perfeita que ele ou ela manteria e usaria por toda a vida. Depois de construí-lo, o sabre de luz se tornará seu companheiro constante, sua ferramenta e um meio de defesa pronto para uso."

Ele se levantou do assento no parapeito da janela.

"Os componentes são bastante simples. Cada sabre de luz tem uma fonte de energia padrão, o mesmo tipo usado em blasters pequenos, até mesmo em painéis luminosos. Eles duram muito tempo, porque os Jedi raramente devem usar seus sabres de luz."

“Tenho algumas dessas fontes de energia no meu quarto”, disse Jaina. "Peças sobressalentes, você sabe."

"Uma das outras peças cruciais", continuou Luke, "é um cristal de foco. As gemas mais poderosas e procuradas são os raros cristais kaibuff. No entanto, embora os sabres de luz sejam armas poderosas, seu design é tão flexível que praticamente qualquer tipo de cristal pode ser usado. E, já que não tenho um estoque de cristais kaiburr" - ele sorriu "você terá que se contentar com outra coisa, de sua escolha."

Luke estendeu o cabo de seu próprio sabre de luz, deslizando a palma da mão sobre o cabo macio e depois acendendo-o com um chiado surpreendente. A lâmina verde-amarelada brilhante abafou até mesmo a forte luz do sol na sala.

"Este não é meu primeiro sabre de luz." Luke puxou-o para frente e para trás no ar vazio, de modo que seu zumbido mudou de frequência. "Observe a cor de sua lâmina. Perdi meu primeiro sabre de luz anos atrás... o sabre de luz do meu pai." Ele engoliu em seco e pareceu lutar contra uma lembrança sombria de seu passado. Jaina conhecia a história de como Luke havia perdido seu outro sabre de luz durante um duelo com Darth Vader em Cloud City. Naquela luta terrível, Luke Skywalker perdeu não apenas o sabre de luz, mas também a mão.

"Minha primeira arma tinha um feixe azul claro. As cores variam de acordo com as frequências dos cristais usados. O sabre de luz de Darth Vader" - ele respirou fundo - "o sabre de luz do meu pai era de

um escarlate profundo."

Jaina assentiu solenemente. Ela se lembrou de ter lutado contra a imagem holográfica de Vader na Academia das Sombras – embora na verdade fosse seu próprio irmão Jacen disfarçado. Suas experiências com o sabre de luz não foram agradáveis na estação Imperial. . . e agora seus sentimentos em relação às lâminas de energia estavam ainda mais confusos. Seu amigo Zekk também foi levado por Brakiss e pelo Segundo Império. Jaina sabia que teria que lutar para recuperá-lo.

Luke continuou: “Um dos meus alunos, Cilghal, um Calamariano como o Almirante Ackbar, fez seu sabre de luz com curvas e saliências suaves, como se o cabo tivesse crescido em coral metálico. tesouros encontrados nos fundos marinhos de seu planeta aquático.

SABRES DE LUZ

ˆ

"Meu primeiro verdadeiro fracasso como professor foi outro aluno chamado Gantoris. Ele construiu seu sabre de luz em apenas alguns dias intensos, seguindo as instruções dadas a ele pelo espírito maligno de Exar Kun. Gantoris pensou que estava pronto, e meu erro foi não ver o que ele estava fazendo.

“Vocês, meus jovens Cavaleiros Jedi, devem ser diferentes.

Mal posso esperar mais para treinar você. Você deve aprender como construir seus sabres de luz – e como usá-los – da maneira certa. A galáxia mudou e você deve enfrentar o desafio. Um verdadeiro Jedi é forçado a se adaptar ou será destruído."

Tenel Ka falou. “Onde encontraremos esses cristais para construir nossas armas, Mestre Skywalker?”

ela perguntou. "Eles estão caídos no chão?"

Lucas sorriu. "Talvez. Ou é possível que eles possam ser retirados de equipamentos antigos deixados aqui de quando este lugar era uma base rebelde. Ou talvez você já tenha recursos que ainda não percebeu." Ele lançou um rápido olhar para Jacen, mas Jaina não conseguiu decifrar o que aquele olhar significava.

"Eu gostaria que você começasse a usar seus sabres de luz imediatamente." Luke desligou a arma latejante e olhou para o cabo. "Mas espero que você precise usar suas armas apenas raramente... ou nunca."

Alguns dias depois, Jaina estava sentada curvada sobre a mesa de trabalho dentro de seus aposentos. Ela havia instalado painéis luminosos extras para permitir iluminação suficiente para funcionar durante a noite. Dezenas de ferramentas e equipamentos estavam sobre a mesa, dispostos em uma ordem cuidadosa para que ela soubesse onde cada componente, cada fio e circuito poderia ser encontrado.

Depois que Jaina deu a cada um de seus amigos uma fonte de energia apropriada para construir seus próprios sabres de luz, os jovens Cavaleiros Jedi se separaram para procurar os preciosos cristais e outros componentes que fariam suas novas armas funcionarem. Jaina, porém, queria tornar o sabre de luz particularmente seu, uma extensão simbólica de sua personalidade única. Ela faria isso do zero de uma forma que os outros nunca tentariam. Ela sorriu de sua própria engenhosidade.

Uma fumaça escura subia da fornalha portátil que ela trouxera e ela piscou para limpar a fumaça química dos olhos enquanto se inclinava sobre ela.

Cuidadosamente, ela adicionou o próximo lote de elementos em pó na mistura exata que seu datapad sugeria. Ela utilizou seus poderes da Força, ampliando sua visão para observar a interação dos produtos químicos, para vê-los se unirem em uma rede organizada e compacta.

Os cristais precisamente puros começaram a crescer. . . .

Ela ajustou a temperatura, observando atentamente, embora o processo de crescimento cristalino levasse horas.

Ela concentrou sua mente em moldar as facetas à medida que emergiam da mistura fundida na fornalha, fazendo com que os planos se inclinassem em ângulos apropriados. Os cristais crescentes engoliram e armazenaram a energia extra bombeada para a mistura pela fornalha.

ˆ Finalmente, pela manhã, com os olhos vermelhos e arenosos por falta de sono, Jaina desligou o sistema. Ela deixou a fornalha esfriar até que pudesse estender a mão e tirar seus lindos e brilhantes cristais.

Eles eram de um rico azul púrpura, brilhando com energia interior. Eles haviam se formado perfeitamente, como ela esperava, guiados por suas próprias habilidades mentais. Ela os segurou na palma da mão e sorriu. Agora, para a próxima etapa.

A ponta da língua de Jacen ficou entre seus lábios enquanto ele se concentrava com uma concentração incomum na tarefa mecânica em questão. Já havia levado uma semana para chegar tão longe.

Ele queria apressar o projeto, colocar os componentes no lugar, conectar a energia e ligar seu sabre de luz — seu próprio sabre de luz —, mas levou a sério as palavras do tio Luke. Esta era uma arma que ele usaria pelo resto da vida, a arma de um Jedi. Algumas semanas não pareciam tão longas para investir na sua criação.

Por mais que fosse contra sua natureza fazer isso, Jacen se forçou a ser meticuloso e paciente, sabendo que precisava ter certeza de que tudo se encaixava exatamente na configuração precisa exigida.

Ele tinha a fonte de energia que Jaina lhe dera e era fácil encontrar pedaços de metal no formato e tamanho certos para formar o

invólucro. Ele usou as ferramentas de Jaina para cortar as peças em configurações interligadas e lixar as arestas. Depois de alguns dias fazendo isso, ele instalou a fonte de energia, conectando todos os fios. Então ele adicionou os botões de controle.

Jaina poderia ter montado o invólucro em apenas alguns minutos, mas levou dias para reunir todas as peças. Agora, embora sua caça ao tesouro tivesse terminado, ainda parecia levar uma eternidade para montar a coisa.

Jacen preferiria estar lá fora caçando mais espécimes para adicionar ao seu zoológico – ou melhor ainda, brincando com aqueles que saltavam alegremente em suas gaiolas, muitas vezes alojados a poucos centímetros de outras criaturas que os teriam com prazer no café da manhã.

Ele ouviu a cobra de cristal farfalhando em sua gaiola consertada, e então um dos pássaros répteis começou a chilrear – mas Jacen se preparou, concentrando-se no projeto em questão. O sabre de luz estava quase pronto, quase pronto! Ele seria o primeiro a completar o seu, e Mestre Luke ficaria muito orgulhoso.

Com o cabo praticamente montado, ele envolveu-o com amarrações especiais com textura de empunhadura para que pudesse segurar e manejar a lâmina com a facilidade suave de um espadachim Jedi. Agora Jacen estava pronto para instalar o poderoso cristal.

Ele foi até o armário pessoal onde guardava seus pertences valiosos e retirou um objeto pequeno e brilhante – uma joia de Corusca. Ele havia capturado SABRES DE LUZ

ˆ a gema durante uma demonstração de mineração na Estação GemDiver de Lando Calrissian, e mais tarde a usou para se libertar de seus aposentos trancados na Shadow Academy. Ele ofereceu a joia à mãe como um presente especial, mas ela convenceu Jacen a ficar com a joia, a encontrar um uso especial para ela.

E o que poderia ser mais especial do que usá-lo em seu próprio sabre de luz?

Lowbacca rondava pela confusão da antiga sala de controle rebelde, que restava de quando o Grande Templo foi usado como base na luta contra o Império. Os soldados deixaram a maior parte de seus equipamentos antigos aqui quando fugiram da pequena lua da selva. Nos anos que se seguiram, a maioria das máquinas e computadores foram destruídos para seus próprios propósitos, já que a academia Jedi de Luke Skywalker não dependia muito de gadgets e tecnologia. Embora Jaina já tivesse vasculhado essas salas, Lowie sabia que ainda restava uma grande quantidade de equipamento para ser recolhido.

Enfiando o focinho em cantos sombrios, o Wookiee fungou e roncou pensativamente consigo mesmo. Ele levantou coberturas de metal para olhar ao redor, vasculhando fios e placas de circuito,

desmontando telas planas.

“Mestre Lowbacca, simplesmente não consigo imaginar o que você pensa que está realizando”, disse Em Teedee pelo clipe em sua cintura. "Você está vasculhando aqui há horas e não encontrou nada."

Lowic soltou um grunhido curto.

"Bem, sério! Não, não acredito que você possa cheirá-los com o nariz. Que ideia absurda!

Como alguém poderia farejar um cristal?" O temperamento de Em Teedee parecia estar ficando fraco e Lowie se perguntou se talvez as baterias do pequeno andróide tradutor estivessem acabando.

“De qualquer forma, duvido que você encontre algum tipo de cristal aqui. Tenho certeza de que toda a sala de controle foi completamente saqueada anos atrás.”

Lowie latiu um comentário enquanto continuava sua busca.

“Muito pelo contrário”, disse Em Teedee. "Não sou pessimista - estou simplesmente sendo realista. Não sei por que o Mestre Skywalker deveria esperar que todos simplesmente encontrassem cristais apropriados aqui ou ali.

E se um de vocês criasse um sabre de luz inferior?

Que bem isso faria? Ouso dizer que é uma possibilidade. Eu realmente acho que você deveria desistir da busca."

Com um súbito grito de triunfo, Lowie enfiou a mão no interior desordenado de um pequeno sistema de projeção de alta resolução e retirou dois componentes brilhantes: uma lente de foco plana e uma joia esférica de aprimoramento. Os itens foram usados na exibição de alta resolução e Lowie sabia instintivamente que eles poderiam ser aplicados para o mesmo propósito geral dentro de seu novo sabre de luz.

ˆ Com grande alegria, ele os segurou com seus longos dedos peludos na frente dos sensores ópticos de Em Teedee. Ele rosnou de prazer e com uma pitada de presunção.

Em Teedee respondeu com certo grau de petulância: "Bem, é claro que posso estar errado."

ˆ

------------------DAYBREAK ENCONTROU TENEL Ka no topo do Grande Templo se preparando para sua nova rotina de exercícios. Depois de prender o cabelo ruivo e dourado ondulado com algumas tranças simples, ela esticou cada músculo lenta, deliberadamente e eficientemente. Seu macacão de pele de lagarto era ainda mais abreviado do que sua armadura reptiliana habitual, para não restringir seus movimentos. As escamas azuis cintilantes ondulavam com cada flexão de seus músculos.

Descalço sobre a antiga pedra desgastada do templo, Tenet Ka

estendeu a mão em direção ao céu, esticando-se primeiro com um braço, depois com o outro. Ela sentiu seu corpo começar a se soltar, enquanto a selva ao seu redor florescia com os aromas e sons do dia que amanhecia. Uma leve brisa agitou as folhas e Tenet Ka respirou fundo, deixando sua mente se concentrar no que precisava fazer. Ela tornaria sua nova rotina tão rigorosa quanto a ginástica que o próprio Mestre Skywalker realizava todas as manhãs.

Ela ficou surpresa com sua reação ao Jedi

ˆ SABRES DE LUZ

ˆ instruções do professor para que construam seus próprios sabres de luz. Apesar de seu orgulho feroz por saber que em breve começaria um treinamento sério para batalhas reais, Tenet Ka se ressentia da implicação de que de alguma forma seria julgada com base na arma com a qual lutaria.

Anteriormente, ela escalou o Grande Templo usando nada mais do que seu gancho, sua corda de fibra e seus próprios músculos. O guerreiro que empunhava a arma não era muito mais importante do que a própria arma, ela se perguntou. Mesmo segurando um bastão simples em vez de um sabre de luz deslumbrante, Tenet Ka era capaz de derrotar um inimigo.

Quando ela se sentiu verdadeiramente fortalecida, Tenef Ka ergueu o cajado de madeira de um metro de comprimento que ela carregava até o topo do templo. Durante meia hora ela praticou lançar o bastão para o alto e pegá-lo, alternando entre a mão esquerda e a luta, primeiro com os olhos abertos, depois fechados. Em seguida, ela praticou girar a vara de madeira sobre a cabeça e pular sobre ela enquanto a balançava sob os pés.

A transpiração brilhava no pescoço e na testa de Tenet Ka e escorria por sua espinha quando ela passou para o próximo desafio. Finalmente, quando Tenel Ka ficou convencida de que seus reflexos estavam tão afinados quanto ela desejava, ela agarrou uma das pontas do bastão com as duas mãos, como se fosse um sabre de luz, e começou a fazer exercícios com a espada.

Depois de uma hora disso, Tenet Ka estava pronto para atividades físicas mais exigentes. Respirando fundo, ela desceu correndo as íngremes escadas externas da pirâmide até o nível do solo e começou a corrida de dez quilômetros do dia.

A brisa estava fresca contra seu rosto enquanto ela corria.

Olhando para si mesma, ela avaliou seus braços magros e musculosos e pernas longas e robustas, deleitando-se com o movimento irrestrito e o controle completo. Ela acelerou, satisfeita ao notar que seus músculos eram mais que iguais às exigências que ela fazia sobre eles.

Sim, ela decidiu, o guerreiro era o que importava, não a arma.

Após seu quinto dia de treinamento intensivo para aprimorar suas habilidades tão afiadas quanto qualquer arma, Tenel Ka sentiu-se pronta para começar a moldar o cabo de seu sabre de luz pessoal. Ainda brilhando com a transpiração do treino matinal, ela decidiu nadar no rio quente da selva enquanto considerava sua próxima tarefa.

Ela pensou nos muitos materiais disponíveis para o cabo do sabre de luz, enquanto tirava o traje de ginástica e mergulhava com confiança na correnteza rápida.

Tenel Ka era um nadador forte, treinado tanto em Hapes quanto em Dathomir, por insistência de ambas as avós. Foi uma das poucas vezes em que ela se lembrava de que as mães de seus pais haviam concordado em alguma coisa.

Augwynne Djo, mãe de Teneniel Djo, mãe de Tenel Ka, a ensinou a nadar, dizendo que os SABRES DE LUZ

ˆ os caçadores e guerreiros mais fortes eram aqueles que não podiam ser detidos por um mero lago ou rio. Ta'a Chume, por outro lado, matriarca da Casa Real de Hapes e mãe do pai de Tenel Ka, o Príncipe Isolder, ensinou natação como defesa contra assassinos ou sequestradores. Na verdade, sua avó certa vez escapou de um atentado contra sua vida saltando de um wavespeeder para um lago e nadando até a costa debaixo d'água, de modo que os supostos assassinos presumiram que ela havia se afogado.

Tenel Ka emergiu do rio, respirou fundo e avançou rio acima contra a corrente. Foi difícil nadar, mas ela usou a força adicional que ganhou em seu recente treinamento com sabre de luz.

. . . o que a trouxe de volta à tarefa em questão.

Ela supôs que poderia fazer o cabo do sabre de luz com um pedaço de tubo de metal, ou até mesmo esculpir um em madeira, já que um sabre de luz emitia pouco calor. Mas de alguma forma isso não parecia certo para ela.

Tenel Ka impulsionou-se para frente com movimentos longos e suaves, mantendo um ritmo constante. Esquerda.

Certo. Esquerda. Certo.

A pedra seria muito difícil de moldar e muito pesada para seus propósitos. Tenel Ka precisava de algo que combinasse com a imagem de um guerreiro de Dathomir. Ela imaginou a forma orgulhosa de Augwynne Djo vestida com pele de réptil, um elmo cerimonial na cabeça, cavalgando um rancor domesticado. A domesticação dessas feras ferozes era um símbolo apropriado da coragem de seu povo robusto, já que as feras enormes eram poderosas e suas garras afiadas eram mortais.

Tenel Ka permitiu-se afundar na superfície do rio e mudou para um novo curso, lembrando que havia guardado dois dentes do rancor

favorito de sua avó quando ele morreu, alguns anos atrás. Eles não eram de longe os maiores dentes do rancor, mas cada um tinha o tamanho e formato perfeitos para ser o cabo de um sabre de luz. . . .

Uma semana depois, Tenel Ka estudou seu trabalho com orgulho justificável e gravou outro sulco profundo no padrão que havia esculpido em seu dente de rancor.

Lowie, sentado à frente dela na pequena cabine do T-23 skyhopper, virou-se e rugiu uma pergunta para ela. Ela esperou um momento pela tradução de Em Teedee. "Mestre Lowbacca deseja perguntar se você tem alguma preferência quanto ao vulcão onde espera procurar cristais."

Tenel Ka olhou para a rica copa verde da selva que se estendia abaixo deles. “Você pode escolher”, disse ela.

Lowbacca deu um latido curto. “Faz pouca diferença para Mestre Lowbacca”, disse-lhe Em Teedee. "Ele já montou os componentes que pretende usar em seu sabre de luz. A construção primária de seu instrumento está completa e ele só precisa afiná-lo agora."

SABRES DE LUZ

ˆ Tenel Ka piscou surpreso, não apenas com a extensão da tradução de Em Teedee após a curta resposta de Lowbacca, mas também com o pensamento de que Lowbacca e talvez Jacen ou Jaina - estavam tão à frente dela. Pois bem, ela teria que fazer sua busca rapidamente e montar seu sabre de luz sem demora.

“O vulcão mais próximo”, disse ela, estendendo a mão e apontando. "Lá." Então, rispidamente, porque se sentiu uma tola por ter pedido a Lowbacca para levá-la para sair naquele caso, ela disse: "Peço desculpas. Eu não teria incomodado você com meu pedido se soubesse que seu sabre de luz estava quase completo."

O Wookiee rosnou e descartou isso com um movimento de uma mão ruiva. "Mestre Lowbacca deseja assegurar-lhe que você não o incomodou nem um pouco", forneceu Em Teedee. “Já se passaram muitos dias desde que ele desfrutou da solidão e da meditação na selva, e ele se deleita com a oportunidade de ajudá-lo dessa maneira.

O Wookiee bufou e deu ao pequeno andróide tradutor um movimento com um dedo. "Oh, isto quer dizer", Em Teedee corrigiu, "era intenção do Mestre Lowbacca fazer uma pausa de qualquer maneira, e ele está satisfeito por poder ajudar."

O jovem Wookiee fungou alto, mas aceitou a tradução. Ele pousou o skyhopper T-23 em um pedaço de areia vulcânica compacta entre a borda da selva e a base de um pequeno vulcão. Depois que Lowbacca latiu algumas palavras, Em Teedee disse: "Quando você tiver concluído sua busca, com sucesso ou não, simplesmente retorne aqui para o T-23. Mestre Lowbacca e eu ficaremos de olho em você do topo das árvores."

Tenel Ka assentiu brevemente. "Entendido. Obrigado." Sem mais delongas, ela se virou e subiu correndo a encosta em direção ao vulcão.

Embora nenhum dos vulcões próximos à academia Jedi tivesse entrado em erupção há algum tempo, gavinhas de vapor branco ainda saíam do pico deste.

Contornando as rochas negras e pontiagudas no perímetro, Tenel Ka logo encontrou um tubo de lava aberto que conduzia ao núcleo do vulcão, como ela esperava.

Um odor pungente e sulfuroso encheu o túnel quente.

Tenel Ka puxou o bastão luminoso do tamanho de um dedo de uma bolsa em seu cinto e acendeu-o para iluminar seu caminho.

Areia negra e cristalina estalava sob seus pés e brilhava como milhares de faíscas de fogo, refletindo a luz de seu bastão luminoso. À medida que ela avançava, o chão arenoso tornou-se rocha dura, vítrea como obsidiana. À sua frente, o corredor rochoso irradiava uma estranha luz vermelha e o calor tornava-se sufocante.

Ocasionalmente ela ouvia um rugido estrondoso e impetuoso, como se o próprio vulcão estivesse respirando profundamente durante o sono. As paredes de pedra ao seu redor adquiriram uma aparência rachada e quebrada. Algumas das fissuras maiores iam do chão ao teto e vazavam baforadas de vapor branco e acre. Mas ela não viu nenhum cristal embutido.

SABRES DE LUZ

ˆ O tubo de lava continuou girando. Perdendo a paciência, Tenel Ka estava prestes a decidir voltar quando dobrou uma última esquina e encontrou uma onda de calor escaldante. Ela havia encontrado o que procurava.

Ali, ela disse. "Ah."

Ela não conseguiria suportar o calor por muito tempo, mas tinha que arriscar. No chão do túnel havia uma enorme laje de rocha preta e brilhante que havia se soltado de uma rachadura na parede do túnel. Ondas de ar escaldante dançavam diante dela na penumbra.

Riachos de suor escorriam por sua testa e chegavam aos olhos, turvando sua visão. Mesmo assim, ela não conseguia confundir os pedaços de cristais pontiagudos que cresciam na laje quebrada, brilhantes e nebulosos.

A rocha que a rodeava estava quente demais para ser tocada, então Tenel Ka trabalhou rapidamente. Segurando o bastão luminoso entre os dentes, ela puxou um pequeno pedaço de pele de lagarto de uma bolsa em seu cinto, enrolou-o em torno de um amontoado de cristais, usou seu gancho para arrancar alguns cristais e depois os soltou.

Tenel Ka enfiou os cristais, ainda envoltos em sua pele protetora de lagarto, na bolsa do cinto e depois voltou trotando pelo túnel.

Segurando o bastão luminoso bem acima da cabeça, ela ergueu a voz em um grito alto e ululante de triunfo que ecoou por toda a extensão do tubo de lava.

De volta aos seus aposentos, Tenel Ka estava sentada a uma mesa baixa de madeira com os componentes de seu futuro sabre de luz espalhados à sua frente. Tudo o que ela precisava para montar sua arma estava aqui: SW itches, cristais, a placa de cobertura, uma fonte de energia, uma lente de foco e o punho com dente de rancor.

Ela passou a ponta do dedo sobre as intrincadas gravuras de batalha que ela havia esculpido no cabo de marfim do sabre de luz. As marcas ficaram ainda melhores do que ela esperava.

Depois de retornar de sua caça aos cristais, ela aplicou no dente do rancor uma pasta feita de areia preta umedecida do fundo do tubo de lava.

Quando ela poliu o dente até obter um brilho suave, o pigmento da areia escura manchou cada fenda de sua escultura para dar um relevo nítido a cada linha gravada. O dente de rancor decorado era uma peça linda, digna de um guerreiro.

Um bocejo de cansaço satisfeito escapou de seus lábios quando Tenel Ka começou a juntar os componentes de acordo com as instruções do Mestre Skywalker. Ela franziu a testa quando percebeu que o buraco dentro do dente do rancor não era grande o suficiente para conter o arranjo de cristais que ela esperava. Ela franziu a testa novamente quando percebeu, após uma inspeção mais detalhada, que cada um de seus cristais nebulosos continha uma pequena falha. Ela suprimiu outro bocejo e balançou a cabeça em resignação. Bem, ela não teve muita escolha. Não houve tempo para examinar os cristais com mais cuidado no tubo de lava escaldante, e agora era tarde demais para procurar mais.

SABRES DE LUZ

ˆ Tenel Ka relembrou as últimas duas semanas, os treinos e exercícios que ela fez.

Seus reflexos eram rápidos como um raio, suas habilidades e sentidos afiados como um laser. Ela encolheu os ombros, tentando afrouxar o nó de tensão cansada que se apoderou de seus ombros. Ela teria que se virar. Afinal, no longo prazo foi o guerreiro e não a arma que determinou a vitória.

Ela assentiu para si mesma enquanto pegava o cabo do sabre de luz e começava a colocar os componentes dentro.

ˆ : ----------------THE JUNGLE CLEARING estava vivo com milhares - não, milhões! - de criaturas vivas e plantas interessantes, cogumelos estranhamente coloridos e insetos zumbindo, todos oferecendo ótimas distrações para Jacen. Ele teve que trabalhar muito para evitar que sua mente divagasse. No momento era muito mais importante prestar

atenção em Luke Skywalker enquanto ele organizava o primeiro exercício de duelo de sabres de luz para os jovens Cavaleiros Jedi.

Durante a construção de suas armas, os trainees lutaram com droides em duelo e entre si, usando bastões do mesmo comprimento de uma lâmina de sabre de luz. Depois de completarem seus sabres de luz, eles passaram uma semana praticando com suas armas reais contra alvos estacionários, acostumando-se à sensação das lâminas de energia.

Agora, porém, Mestre Skywalker os considerava prontos para dar o próximo passo.

A clareira era um local queimado onde um raio provocou um breve mas intenso incêndio florestal. A umidade da selva e a folhagem exuberante rapidamente desapareceram.

ˆ LIGHTSABERS 37 sufocou o incêndio, mas uma enorme árvore Massassi - seu tronco desgastado e enfraquecido pelas chamas abrasadoras - tombou, levando consigo várias árvores e arbustos menores. O resto da clareira era um labirinto de vegetação rasteira verde-clara: ervas daninhas, gramíneas e flores tentando recuperar o solo queimado e quebradiço.

Como os exercícios de hoje seriam tanto mentais quanto físicos, tio Luke vestiu um traje de voo confortável, assim como Jacen e Jaina. A sempre presente armadura reptiliana de Tenel Ka deixou seus braços e pernas nus, dando-lhe total liberdade de movimento. Seus longos cabelos dourados avermelhados estavam trançados em tranças intrincadas, com ornamentações especiais em cada uma.

Lowbacca não usava outra roupa além do cinto, tecido com fios que ele havia colhido de uma planta mortal de sereia nas florestas profundas de Kashyyyk. Em Teedee estava pendurado em seu lugar habitual na cintura do Wookiee.

Todos os jovens Cavaleiros Jedi carregavam algo novo e especial desta vez: seus próprios sabres de luz, concluídos após semanas de construção delicada.

Enquanto Jacen estava com seus amigos, lançando olhares ocasionais na direção do farfalhar das folhas que sugeriam a presença de criaturas estranhas, Luke Skywalker sentou-se no enorme tronco caído. Por fim, ele tirou a mochila misteriosa que havia carregado desde o Grande Templo.

"O que há aí, tio Luke?" Jacen perguntou, incapaz de conter sua curiosidade. Como não podia investigar os insetos e plantas interessantes, ele precisava concentrar sua mente em outra coisa.

Luke deu um sorriso secreto e retirou uma esfera escarlate do tamanho de uma bola grande, perfeitamente lisa, exceto por pequenas aberturas cobertas que poderiam ser jatos repulsores ou pequenos lasers de mira.

Luke colocou a bola no tronco inclinado e queimado; milagrosamente, ela não rolou encosta abaixo, mas permaneceu exatamente onde ele a havia colocado. Ele retirou outra das esferas escarlates, e outra, e outra.

"Remotos!" Jaina gritou, adivinhando o que eram.

"Esses são controles remotos, não são, tio Luke? Para que servem?"

“Prática de tiro ao alvo”, disse ele. Todos os quatro controles remotos estavam equilibrados no porta-malas queimado do Massassi, recusando-se a rolar, como se pudessem ignorar a gravidade.

Lowbacca grunhiu de surpresa e Tenel Ka se endireitou. "Vamos atirar neles?"

“Não”, Luke disse. "Eles vão atirar em você."

"E nós desviamos os tiros com nossos sabres de luz?"

Jacen perguntou.

"Sim", disse Luke, "mas não é tão fácil quanto você imagina."

“Eu nunca disse que pensei que seria fácil,” Jacen murmurou.

Tenel Ka assentiu. "Uma lição para afiar nossos SABRES DE LUZ

ˆ reflexos e concentração. Devemos reagir rapidamente para interceptar cada explosão dos controles remotos."

"Ah, mas fica mais difícil", disse Luke. Ele enfiou a mão novamente no saco, tirou um capacete flexível com viseira de aço transparente tingido de vermelho escuro e entregou-o a Tenel Ka. "Cada um de vocês usará isso." Ele retirou outro par de capacetes para os gêmeos, mas o último consistia apenas de uma viseira vermelha presa com tiras grosseiras. “Desculpe, Lowbacca, mas não consegui encontrar um capacete grande o suficiente para sua cabeça.

Isso terá que servir."

Jacen deslizou o capacete sobre seu cabelo castanho perpetuamente desgrenhado e de repente viu a selva através de um filtro escarlate. A densa floresta tinha agora uma qualidade mais primitiva, como se estivesse iluminada por trás de fogueiras latentes. Os detalhes eram mais opacos, mais escuros, e Jacen se perguntou o que o capacete e a viseira deveriam fazer: protegê-los contra tiros perdidos dos controles remotos. Ele olhou para onde os controles remotos vermelhos brilhantes estavam no tronco da árvore queimada. . . ou melhor, onde deveriam estar.

Jacen piscou. "Ei, eles se foram!"

“Não foi embora”, disse Luke. "Simplesmente invisível. Quando você olha para os controles remotos através dos filtros vermelhos, você não consegue mais vê-los." Lucas sorriu.

"Essa é a questão.

Quando Obi-Wan Kenobi me ensinou, ele me fez lutar usando um capacete com o escudo anti-explosão abaixado. Eu não consegui ver nada. Você pelo menos poderá ver o que está ao seu redor. . . mas não

os controles remotos."

Jacen queria perguntar como ele deveria lutar contra o que não podia ver, mas sabia o que tio Luke diria.

“Eu não queria vocês totalmente cegos,” Luke continuou, “porque vocês quatro estarão treinando aqui na clareira com controles remotos diferentes. muito entusiasmado e causando ferimentos em vez de apenas desviar raios laser."

Isso provocou uma pequena risada de Jacen e Jaina, mas Mestre Skywalker olhou para todos os estagiários com severidade. “Eu não estava brincando”, disse ele. "Um sabre de luz pode cortar praticamente qualquer substância conhecida - e isso inclui pessoas. Lembre-se deste aviso: sabres de luz não são brinquedos. São armas perigosas. Trate-os com o máximo cuidado e respeito. Espero que o tempo que cada um de vocês gastou construindo seu sabre de luz ensinou-lhe mais sobre seu poder e seus riscos."

Luk – pegou um conjunto de controles. “Agora vamos ver se você trabalha bem com a Força e suas próprias lâminas de energia.”

Ele apertou um botão e Jacen ouviu um som sibilante e sibilante. Mas ele não viu nada até levantar a viseira escarlate. Os quatro controles remotos flutuaram no ar, girando e examinando a vizinhança.

"Esses lasers são de baixa potência", disse Luke, "mas não pense que eles não vão doer se você for atingido por um."

Jacen murmurou para sua irmã: "Pelo menos ele não é SABRE DE LUZ

ˆ jogando pedras ou facas em nós, como na Shadow Academy."

“Viseiras abaixadas”, disse Luke. "Tomem suas posições."

Os companheiros espalharam-se pela clareira, pisoteando a vegetação rasteira coberta de ervas daninhas.

"Acendam seus sabres de luz", disse Luke, depois recostou-se. Ele parecia estar se divertindo.

Como um só, os quatro aprendizes Jedi estenderam os cabos de suas novas armas e pressionaram os botões de força. Raios brilhantes surgiram na penumbra vermelha, cortes brilhantes do comprimento de uma lâmina de espada queimando através do carmesim espesso na frente dos olhos de Jacen.

As máscaras coloridas drenaram todas as outras cores de seus sabres de luz, transformando-os em bastões vermelhos brilhantes. Isso lembrou Jacen da arma de Darth Vader.

“Os controles remotos estão circulando agora”, disse Luke. "Nos próximos trinta segundos, eles começarão a atirar aleatoriamente. Alcance a Força. Sinta-os. Sinta o ataque iminente - então use a lâmina do seu sabre de luz para desviá-lo. Muito do seu treinamento levou a isso. Vamos ver se você se sai bem."

Jacen ficou tenso, segurando seu sabre de luz pronto. Por mais que odiasse admitir, ele utilizou algumas das habilidades que Brakiss lhe ensinou na Academia das Sombras. Ele sentiu a lâmina de energia zumbindo em sua mão, pulsando com poder. A nitidez do ozônio atingiu suas narinas. Ele ouviu seus amigos se movimentando, preparando-se para um ataque que poderia vir de qualquer direção.

O zumbido dos sabres de luz silenciou todos os outros sons, assim como o filtro vermelho afogou todas as outras cores.

De repente, Jacen ouviu um tiro, mas não viu nada. Um alto uivo Wookiee precedeu o zumbido vibrante de uma lâmina de sabre de luz girando para o lado e não atingindo nada. Lowie rugiu novamente.

“Meu Deus, Mestre Lowbacca, isso não chegou nem perto”, exclamou Em Teedee.

"Espero que você melhore significativamente com a prática."

Lowie rosnou, parecendo magoado, e Em Teedee respondeu de uma forma um tanto intimidada: "Bem, tudo bem. Entendo que seja mais difícil, já que você não consegue ver nada... Mesmo assim, acho desaconselhável permitir que isso aconteça." atacar você de novo."

O interesse de Jacen na conversa desapareceu quando um raio crepitante saiu de trás e o atingiu diretamente nas costas. Ele gritou de dor. A pequena ferida queimava tanto como se um ferrão de lagarto o tivesse atingido. Ele girou, golpeando com o sabre de luz, mas já era tarde demais.

Do outro lado da clareira, outro raio disparou, seguido por um estrondo de vegetação rasteira. Pela viseira viu Tenel Ka saltar para o lado. Um galho partiu-se em dois quando o laser invisível o atingiu onde Tenel Ka estivera apenas alguns segundos antes. A garota guerreira se agachou, segurando o sabre de luz, a cabeça inclinada em concentração.

Jacen estendeu a mão com sua mente, tentando sentir através da Força onde seu controle remoto dispararia.

SABRES DE LUZ

ˆ próximo. Ele ouviu mais dois disparos de laser e depois um estalo quando Jaina desviou com sucesso um dos raios. Jacen se concentrou na dor no local onde foi atingido pelo laser, usando-a para intensificar sua determinação. Ele não queria ser picado novamente.

Outro raio laser disparou. Ele golpeou-o com o sabre de luz, errando por pouco - embora seu movimento tenha sido suficiente para desviá-lo de seu caminho, fazendo com que o feixe passasse chiando. Ele sentiu o calor de sua passagem, mas não conseguiu vê-lo.

"Isso foi por pouco", disse ele, então instintivamente girou para atacar novamente enquanto o controle remoto disparava mais uma vez.

Jaina desviou uma série de flechas enquanto seu controle remoto

atacava impiedosamente, disparando cinco vezes em rápida sucessão. Um de seus dardos ricocheteou na ponta brilhante de seu sabre de luz diretamente em direção a Jacen. Ele respondeu sem pensar conscientemente, fluindo com ela, de alguma forma usando a Força e sabendo o que fazer enquanto deslocava sua lâmina para o lado apenas o suficiente para pegar o raio desviado. A explosão desviada ricocheteou nas árvores, onde fritou um punhado de folhas.

em um único movimento de acompanhamento, Jacen girou, erguendo a lâmina do sabre de luz para afastar um segundo raio disparado do outro controle remoto pairando na frente deles.

Lowbacca gritou de triunfo enquanto ele também pegava o jeito de se defender.

Exceto pela respiração pesada, Tenel Ka estava quieta e pensativa. Através do filtro vermelho, Jacen observou enquanto ela desviava um dos lasers e saltava para cima com toda a força, usando o sabre de luz como um cutelo. Uma chuva de faíscas irrompeu e um buraco fumegante apareceu no ar. Jacen ouviu um barulho quando pedaços do controle remoto de Tenel Ka caíram inúteis no chão da selva.

"Tudo bem. Isso é o suficiente por enquanto", disse Luke Skywalker.

Tenel Ka desligou a arma e ficou com as mãos nos quadris e os cotovelos abertos. Jacen levantou seu visor vermelho para descobrir seu próprio controle remoto pairando a apenas um braço de distância na frente de seu rosto.

Ele recuou, assustado.

O controle remoto de Tenel Ka estava caído no chão, cortado em dois, e seus circuitos tremeluziam e faiscavam. Jaina e Lowie também desligaram as armas e ficaram ofegantes e sorrindo. Jacen esfregou a dor ardente nas costas e fez uma careta timidamente, esperando que nenhum dos outros notasse.

"Excelente, todos vocês, exceto que agora parece que vou precisar de um novo controle remoto", disse Luke, sorrindo ironicamente para Tenel Ka. "Você se saiu muito bem com a Força."

"Não só com a Força", disse ela, erguendo o queixo e endireitando os ombros. "Também usei meus ouvidos para rastrear o controle remoto. Quando me concentrei, pude ouvi-lo mesmo acima do som dos sabres de luz."

Luke riu. "Bom. Um Jedi deve usar todas as habilidades e recursos disponíveis."

SABRES DE LUZ

ˆ Jaina agarrou o sabre de luz com as duas mãos e posicionou a lâmina violeta-elétrica brilhante à sua frente. Ela olhou além da linha abrasadora de fogo controlado para Lowbacca, seu oponente, que estava à sua frente, com um sabre de luz em suas mãos peludas. Ele

rosnou sua prontidão.

Jaina olhou nos olhos dourados do jovem Wookiee e viu a faixa escura de pêlo preto subindo de sua sobrancelha até sua cabeça. Ela engoliu em seco e ficou tensa. Embora esguio, Lowbacca era muito mais alto que ela, e Jaina sabia que ele era cerca de três vezes mais forte. Mas em sua expressão peluda ela viu uma incerteza, um desconforto genuíno que refletia o seu.

"Eu realmente tenho que lutar contra Lowie, tio-uh, Mestre Skywalker?" Jaina perguntou.

Luke Skywalker se levantou. "Você não está lutando contra ele, Jaina. Você está esgrima com ele. Teste seu oponente.

Avalie as habilidades uns dos outros. Aprenda a julgar as reações.

Explorar estratégias. Mas tenha cuidado", Jaina pensou em seu treinamento na Academia das Sombras e em como ela e Jacen duelaram com sabres de luz, sem perceber que haviam lutado entre si disfarçados holográficos.

"Lembre-se", advertiu Luke, "um Jedi luta apenas como último recurso. Se você for forçado a sacar seu sabre de luz, você já perdeu grande parte de sua vantagem. Um Jedi confia na Força e a princípio procura outras maneiras de resolver problemas: paciência, lógica, tolerância, escuta atenta, negociação, persuasão, técnicas calmantes.

“Mas há momentos em que um Jedi deve lutar.

Sabendo que a Academia das Sombras existe, temo que esses tempos chegarão com muita frequência para nós. E então você deve aprender a manejar seus sabres de luz."

Ele recuou e fez sinal para Jacen e Tenel Ka, que esperavam na beira da clareira, sentados um ao lado do outro no tronco queimado da árvore. “Vocês dois serão os próximos. Jaina, não se preocupe com Lowie sendo muito maior e mais forte do que você.

Duelar com um sabre de luz é principalmente habilidade, e acho que você está igualmente à altura disso. Sua única verdadeira desvantagem é que o alcance dele é muito maior que o seu. Infelizmente — disse Luke com um suspiro. — As circunstâncias nem sempre nos colocam contra adversários iguais. Quanto a você, Lowie, tome cuidado para não subestimar Jaina.

Ele recuou para assistir. "Agora, mostre-me o que você pode fazer."

"Bem?" Jaina deu um passo à frente, mantendo o olhar fixo no de Lowie.

"O que estamos esperando?"

O Wookiee mudou seu sabre de luz, posicionando a lâmina de bronze derretido. Jaina moveu a sua para cima, cruzando a lâmina contra a dele. Ela sentiu a pressão, o crepitar das faíscas e a descarga enquanto os poderosos raios se dirigiam contra cada um dos SABRES DE LUZ.

ˆ outro. Ela viu os músculos salientes nos longos braços de Lowie enquanto ele se esforçava contra ela, mas Jaina se manteve firme.

"Tudo bem, vamos tentar outra coisa." Jaina retirou seu sabre de luz e balançou-o lentamente e com cautela em seu amigo Wookiee - e Lowbacca o enfrentou com outro estalo de energia liberada.

Balançando para atacar novamente, ela disse: "Isso não é tão ruim."

Lowie se defendeu. Ele parecia relutante em lutar.

Sabendo que Lowie havia enfrentado lutas horríveis na Academia das Sombras - e lembrando novamente que ela havia sido forçada a lutar contra seu próprio irmão - Jaina percebeu que Brakiss e Tamith Kai, de olhos violetas, não parariam diante de nada para derrubar a Nova República. Ela e Lowie seriam necessários para se defender contra os Dark Jedi. Ela decidiu agora que a melhor maneira de livrar Lowie de suas reservas seria partir para a ofensiva.

E desta vez ela não se sentiu estrangulada pela escuridão. Hoje Jaina lutou com toda disposição, aprendendo a ser uma defensora do lado leve, uma campeã da Força. Tio Luke estava correto em seu discurso diante dos aprendizes Jedi.

Ela sabia em seu coração que a Academia das Sombras estava apenas começando a causar problemas, e ela teria que lutar para libertar seu amigo Zekk.

Mas primeiro ela teve que aprender como.

Lowbacca respondeu com maior força, uma demonstração melhor de suas habilidades, ao desviar os golpes dela e revidar com os seus próprios. Ela teve que se mover rapidamente para cruzar as lâminas com ele novamente. Eles entraram em confronto e atacaram. Faíscas voaram.

Lowie girou e desceu, mas ela encontrou o sabre de luz dele com o dela, sorrindo, intensamente focada. Ela ouviu Jacen torcendo ao lado.

“Excelente, Mestre Lowbacca!” Em Teedee disse.

"Agora tenha cuidado, você não iria querer que uma faísca me machucasse."

Jaina sentiu a Força fluindo através dela; Lowbacca exibia uma expressão de alegria no rosto peludo. Ele abriu a boca, mostrando as presas e soltando um grito de desafio – não maldoso ou irritado, simplesmente uma onda de excitação.

Lowie agarrou o cabo de seu grande sabre de luz com as duas mãos e deslizou para o lado, tentando pegar Jaina de surpresa, mas ela virou o jogo contra ele. Invocando uma explosão de energia, ela surpreendeu o Wookiee saltando alto no ar até o nível da cabeça de Lowie. Seu sabre de luz passou inofensivamente por baixo dela, e ela pousou levemente no chão coberto de ervas daninhas atrás dele, rindo e ofegando.

"Oh meu Deus! Isso foi muito inesperado", disse Em Teedee.

"Trabalho esplêndido, Senhora Jaina."

"Ei, isso foi ótimo, Jaina!" seu irmão gêmeo ligou.

SABRES DE LUZ

ˆ Lowie ergueu seu sabre de luz em saudação. Jaina sorriu, com os olhos brilhando.

“Muito impressionante”, disse Luke, virando-se para Jacen e Tenel Ka. “A seguir, vamos ver o quão bem nossos espectadores podem se sair.” ------------------TENEL KA HESITOU, esfregando os dedos ao longo da superfície de marfim do cabo do sabre de luz com dente de rancor. Ela segurou a arma desativada à sua frente, respirando fundo. Atenta ao seu corpo e ao ambiente, ela contraiu os músculos e os colocou em plena prontidão. Sons da selva cobriam a clareira: o sussurro da brisa agitando as folhas, o canto dos insetos, o bater dos pássaros nas copas das árvores.

Ela centrou seus pensamentos, certificando-se de que seus reflexos estavam preparados e prontos para a ação. Tenel Ka confiou em seu corpo e o pressionou ao máximo, mas sempre soube até onde poderia ir. Até agora, seus músculos nunca a decepcionaram.

Lentamente, ela abriu os olhos frios e cinza-granito e olhou para o jovem que estava à sua frente, pronto para o próximo duelo.

Ele sorriu para ela. "Bom contra controles remotos é uma coisa, Tenel Ka", disse Jacen, "mas bom contra um oponente real? Isso é outra coisa."

"Isto é um fato."

Pressionando um botão, Jacen acendeu a luz. 50 SABRES DE LUZ

ˆ sabre. A lâmina verde-esmeralda saltou, quebrando e brilhando com poder. "Ei, vou tentar não ser muito duro com você."

Os dedos de Tenel Ka encontraram o botão liga/desliga embutido na alça de dente de rancor. Uma lâmina cintilante branco-acinzentada se estendia como uma névoa elétrica crepitante atravessada por faíscas douradas. A cor do sabre de luz a lembrou dos cristais nebulosos que ela havia tirado do tubo de lava.

“E tentarei não ser muito duro com você, meu amigo Jacen”, disse ela. Tenel Ka testou a arma girando o pulso, sacudindo a lâmina de um lado para o outro. O feixe faiscou e chiou ao encontrar umidade no ar.

"Tenha cuidado", disse Mestre Skywalker de sua posição privilegiada no tronco da árvore queimada. "Não sejam arrogantes. Vocês dois têm muito que aprender."

“Não se preocupe, tio Luke”, disse Jacen. "Eu sei que foi um momento ruim para mim, mas tive algum treinamento na Shadow Academy." Ele sorriu.

"Enfrentar Tenel Ka será um desafio maior do que lutar contra monstros holográficos."

Jaina pigarreou e falou de onde estava sentada, suando e exausta depois da sessão com Lowbacca. "E melhor do que lutar contra sua própria irmã disfarçada?"

“Isso também,” Jacen disse.

Tenel Ka balançou o sabre de luz para frente e para trás novamente, dando um passo mais perto de Jacen. Ela endireitou os ombros, sabendo que era mais alta que sua amiga bem-humorada. O sabre de luz vibrava com poder em sua mão. "Vamos conversar o dia todo, Jacen?" ela disse. "Ou você vai deixar tempo para eu derrotá-lo antes que a manhã acabe.

Jacen riu. “Ei, não deveríamos ser inimigos, Tenel Ka. É apenas uma sessão de treinos. Ela assentiu. “Isso é um fato. Mesmo assim, somos adversários."

Ela balançou o sabre de luz devagar o suficiente para que ele não percebesse isso como um ataque real, mas instintivamente Jacen levantou sua própria arma. Suas lâminas se cruzaram com força escaldante.

Jacen piscou surpreso, então recuou e golpeou sua nebulosa lâmina dourada, testando.

"Tudo bem, então vamos, Tenel Ka!"

Ela habilmente evitou o ataque e retornou com uma defesa própria enquanto ele tropeçou para recuperar o equilíbrio. Se ele fosse um inimigo real, ela poderia ter acabado com ele então, mas ela puxou a lâmina para o lado por uma fração de segundo, apenas para demonstrar que Jacen havia baixado a guarda – uma lição que um Cavaleiro Jedi precisaria aprender para evitar a derrota.

Inesperadamente, Jacen se virou e deu um golpe indireto que a forçou a retaliar. “Acho que deveríamos fazer algo a respeito dessa falta de confiança que você tem, Tenel Ka”, disse Jacen, ainda sorrindo.

"Eu não tenho essa falta", disse ela, e descobriu que SABRES DE LUZ

ˆ o suor brotou em sua testa. Ela balançou, e Jacen recebeu o golpe em sua lâmina, rindo. Ela notou o grau de força que ele usava, a velocidade com que manobrava a arma.

Eles entraram em confronto novamente. Sua amiga alegre, geralmente tão dispersa e desorganizada, estava lhe dando um treino surpreendentemente difícil.

“Ei, Tenel Ka,” Jacen disse enquanto golpeava mais duas vezes, como se sempre mantivesse conversas enquanto lutava com um sabre de luz, “você sabe por que um monstro de neve wampa tem braços tão longos?” Ele fez uma pausa por um instante.

“Porque as mãos dele estão tão longe do corpo!”

Lowbacca gemeu com uma risada miserável, fazendo com que o

pequeno andróide em sua cintura falasse com uma voz metálica. “Não consigo perceber o valor divertido na explicação de Jacen sobre uma anomalia zoológica”, disse Em Teedee.

“Suas piadas não podem me distrair, Jacen”, disse Tenel Ka, brandindo seu sabre de luz mais uma vez. Ele realmente achava que poderia quebrar a concentração dela tão facilmente? "Eu não os acho engraçados."

Jacen suspirou quando encontrou a lâmina dela com a sua. "Eu sei. Tenho tentado fazer você rir desde que te conheço."

Tenel Ka observou atentamente o seu oponente, tentando avaliar pela tensão nos seus músculos quando pretendia fazer um movimento surpresa, em que direção reagiria, quando o movimento da sua lâmina era um ataque genuíno e quando era apenas uma finta. .

"Bom", disse Mestre Skywalker de onde observava. "Sinta a Força. O sabre de luz não é apenas uma arma. É uma extensão de você mesmo. Jacen pressionou Tenel Ka com força, e ela deu alguns passos para trás. Era óbvio que ele estava tentando levá-la em direção a um afloramento de pedras quebradas em na borda da clareira. Jacen deve ter pensado que ela havia se esquecido deles, mas Tenel Ka arquivou cada detalhe do ambiente em sua mente.

Assim que ela alcançou as rochas, Jacen revelou seus planos ainda mais claramente com um amplo sorriso. Ele avançou abruptamente, sem dúvida esperando que ela tropeçasse. Mas Tenel Ka saltou levemente para trás sobre as pedras e caiu do outro lado, com as pernas firmemente plantadas em posição de combate. De repente frustrado, Jacen tropeçou e caiu em direção a ela, quase batendo nas pedras. Ele surgiu cuspindo em descrença.

"Ei", ele disse, depois sorriu. "Um bom!"

Tenel Ka esperava por ele, com o cabelo trançado pendurado na cabeça, encharcado de suor.

Permitindo-se um breve momento de auto-indulgência, ela mudou o sabre de luz para a mão esquerda para provar que poderia lutar tão bem com qualquer um dos braços. Ela praticou igualmente com a mão esquerda e direita, sabendo que algum dia poderia ser uma habilidade útil.

“Exibido,” Jacen disse. Depois de um instante de hesitação, ele trocou sua própria lâmina para a mão esquerda e investiu contra ela, balançando forte com o sabre de luz verde-esmeralda. Ela ergueu sua própria lâmina branca e dourada, golpeou-o e depois atacou novamente. Faíscas voaram quando as lâminas se encontraram.

Quando Jacen riu com alegria, ela se permitiu um sorriso satisfeito também. “Você é um bom adversário, Jacen Solo”, disse ela.

"Pode apostar que sim", ele respondeu.

Tenel Ka sabia que sua habilidade se baseava em sua destreza, sua habilidade física. Embora ela tivesse construído um excelente sabre de luz, ela se tornaria uma grande guerreira por causa de suas habilidades de luta, não por causa da força de qualquer arma, por mais poderosa que fosse.

O sabre de luz de Jacen pressionou contra o dela e ela deu um passo para trás. Eles ficaram em um impasse, batendo a lâmina de energia contra a lâmina de energia impenetrável.

A eletricidade ardente estalou e o ar ficou mais espesso com o cheiro forte de ozônio. Tenel Ka empurrou com toda a sua força, mas Jacen contra-atacou com igual força.

A palma da mão dela estava suada, mas sua mão manteve o controle sobre o cabo com dentes de rancor. Lá dentro, os componentes de seu sabre de luz vibravam, como se lutassem para manter toda a energia da lâmina enquanto Tenel Ka pressionava furiosamente uma arma igualmente poderosa. Ela empurrou com mais força. A maçaneta chacoalhou.

Jacen sorriu para ela. "Espero que você não espere que eu me renda muito facilmente."

"Talvez você devesse", ela ofegou, e pressionou com mais força, ignorando as sensações estranhas e perturbadoras de sua arma. Ela cerrou os dentes. Seu braço ficou tenso. Os sabres de luz gemeram e zumbiram. Jacen empurrou de volta com toda a sua força. Seus olhos brilharam com o esforço.

Na beira da clareira, Mestre Skywalker observava a tensa batalha, assim como Lowbacca e Jaina.

Tenel Ka estreitou os olhos cinzentos, sem relaxar por um instante, imaginando a melhor forma de derrotar Jacen e encerrar a partida.

De repente, algo mudou dentro de seu sabre de luz. Ela ouviu um estalo agudo e depois um chiado alto e sibilante.

Jacen pressionou mais forte com sua lâmina verde-esmeralda. Por um breve instante, as faíscas douradas que dispararam através de seu feixe de energia branca e pulsante tremeluziram descontroladamente. Sua lâmina blefou com a estática e ficou menos focada.

Com a intenção de lutar, Jacen deu um empurrão final extra com todas as suas forças.

Aconteceu tudo de uma vez.

A fonte de energia do sabre de luz de Tenel Ka emitiu um grito agudo de sobrecarga elétrica — e a lâmina piscou como uma vela apagada. Faíscas e fumaça saíam da extremidade do cabo, onde uma lâmina de energia deveria brilhar.

De repente, não encontrando resistência quando Jacen SABRES DE LUZ

Empurrado com suas últimas reservas de força, o sabre de luz verde-esmeralda cortou a abertura onde a lâmina do próprio Tenel Ka estivera momentos antes - mergulhando na única coisa que estava em seu caminho.

Tenel Ka sentiu uma linha de agonia ardente percorrer seu braço logo acima do cotovelo. Queimou. . .

e, no entanto, abaixo do traseiro ela sentiu apenas uma frieza repugnante e horrível - um arrepio profundo até os ossos, como nunca havia sentido antes.

De alguma forma, seu sabre de luz bateu no chão com um baque suave. Impossivelmente, ela viu sua mão apertando o dente esculpido do rancor. Faíscas do tamanho de relâmpagos brilharam ao redor do cabo enquanto sua arma explodia em uma explosão de luz ofuscante.

Brilhante. Muito brilhante. . .

Tenel Ka sentiu uma névoa vertiginosa subindo para envolvê-la. Tudo estava tão confuso. Jacen gritou algo que ela não conseguia entender. Tenel Ka desejou intensamente que ela não o tivesse machucado.

Jaina, Lowbacca e Mestre Skywalker correram em sua direção, gritando, mas Tenel Ka não conseguiu encontrar energia para ficar de pé por mais tempo. Assim que Jacen estendeu a mão para ela, ela sentiu-se cair no chão.

Então a dor e o choque foram completamente engolidos pela escuridão.

ˆ

----------------- NAS FRANJAS do coração não mapeado da galáxia, a Academia das Sombras encontrou um novo esconderijo perto das conchas flamejantes de duas estrelas que estavam morrendo pelo últimos cinco mil anos.

Sem seu dispositivo de camuflagem, o escuro centro de treinamento Imperial pendia como um círculo de espinhos, banhado pelo brilho da radiação solar. Os rastros sussurrantes do gás estelar expelido camuflariam a estação dos olhares curiosos dos rebeldes.

Zekk estava diante das amplas janelas da torre de observação mais alta, olhando para o turbilhão deslumbrante de fogo estelar. O aço transparente escurecido da janela de visualização filtrava a radiação mortal, mas mesmo diminuída para uma fração de seu verdadeiro poder, a fúria do universo deixou Zekk sem fôlego.

Ao lado dele estava Brakiss, Mestre da Academia das Sombras, um Jedi alto e bonito como uma estátua. Como espião imperial, Brakiss já estudou na academia Jedi da Nova República; quando o Mestre Skywalker tentou afastá-lo do lado negro da Força, no entanto, Brakiss fugiu de volta para o Em 58 SABRES DE LUZ.

ˆ pirar. Lá ele reuniu um grupo de aprendizes Jedi Negros e os

condicionou para servir o grande líder do Segundo Império, o próprio Imperador Palpatine ressuscitado.

Brakiss ergueu o rosto sereno, absorvendo a vista dos sóis duplos.

"Essa realidade faz com que a imagem em meu escritório pareça um brilho pálido em comparação, não é, Zekk?"

Zekk assentiu, mas ficou sem palavras.

"Há mais de cinco milénios, a Denarii Nova explodiu, rasgando estas estrelas e reduzindo-as a cinzas," disse Brakiss. "O poderoso feiticeiro Sith Naga Sadow causou este evento cataclísmico para ganhar sua liberdade de perseguir navios de guerra da República. Com o poder extravagante do lado negro, Naga Sadow separou essas duas estrelas e usou sinalizadores gigantes como duas mãos batendo para esmagar a frota atrás dele ."

Zekk assentiu novamente e finalmente encontrou as palavras.

"Outro exemplo do poder do lado negro."

Brakiss sorriu orgulhosamente para ele. "É um poder que seus amigos Jacen e Jaina nunca teriam mostrado a você, muito menos lhe ensinado."

“Não,” Zekk concordou. "Eles nunca teriam feito isso."

Durante anos, ele foi amigo dos filhos gêmeos de Han Solo e Leia Organa Solo. Zekk era apenas um garoto de rua - um zé-ninguém, que vivia de sua inteligência catando itens nos perigosos níveis subterrâneos do mundo coberto de cidade de Coruscant.

Suas esperanças de uma vida melhor eram pouco mais que sonhos até que a Irmã da Noite Tamith Kai o sequestrou e o trouxe para a Academia das Sombras como parte de uma nova campanha de recrutamento.

Em uma tentativa anterior de conseguir candidatos talentosos, Brakiss cometeu um erro ao sequestrar os estagiários Jacen, Jaina e Lowbacca.

Quando isso falhou, ele decidiu que a Academia das Sombras poderia se sair melhor com um tipo diferente de pessoa: jovens oprimidos que não sentiriam falta, mas que tinham o mesmo potencial para adquirir poderes Jedi - e mais a ganhar jurando lealdade ao Segundo Império.

Zekk inicialmente resistiu à transformação, lutando para permanecer leal aos seus amigos. Mas gradualmente Brakiss o atraiu, mostrando a Zekk como usar a Força para uma pequena coisa, depois para outra. Zekk descobriu que era forte na Força e aprendeu rapidamente.

A experiência alterou seus sentimentos em relação aos gêmeos, de amizade para ressentimento. Jaina e Jacen nunca pensaram em incluí-lo nos testes Jedi, embora ele sentisse que tinha tanto talento inato quanto qualquer um de seus amigos nobres. O principal

arrependimento de Zekk ao deixar sua antiga vida foi sentir falta de seu companheiro, o velho Peckhum. Mas agora ele tinha muito mais futuro. Zekk estava começando a entender os poderes Jedi e já havia feito coisas com as quais nunca sonhou.

SABRES DE LUZ

ˆ Olhando para os sóis tempestuosos, Brakiss ergueu os braços para os lados, abrindo os dedos. Seu manto prateado fluía ao redor dele como se fosse feito de teias de aranha de seda. Ele olhou para as chamas rodopiantes do Denarii Nova. "Observe, Zekk, e aprenda."

Fechando os olhos, o Mestre da Academia das Sombras começou a mover as mãos. Zekk observou através da porta de observação, seus olhos verdes arregalados.

O oceano de gases incandescentes rarefeitos entre as estrelas moribundas começou a girar como braços de fogo. . . contorcendo-se, mudando de forma, dançando no ritmo dos movimentos das mãos que Brakiss fazia. O professor das trevas estava manipulando a própria estrela de fogo!

Ele sussurrou para Zekk sem abrir os olhos, sem observar o efeito do seu trabalho. "A Força está em todas as coisas", disse Brakiss, "desde a menor pedra até a maior estrela. Este é apenas um vislumbre de como Naga Sadow alcançou as estrelas e causou um ferimento mortal há cinco mil anos."

"Você poderia fazer o sol explodir?" Zekk perguntou admirado.

Brakiss abriu os olhos e olhou para seu jovem aluno. Sua testa lisa e perfeita se enrugou. “Não sei”, disse ele. "E eu não acredito que eu queira tentar."

Zekk se lembrou da maneira como Brakiss o seduziu a experimentar seus poderes Jedi inatos, dando-lhe um sinalizador e mostrando como era simples desenhar formas nas chamas com a Força. Aqui no Denarii Nova, Brakiss fizera a mesma coisa, só que numa escala do tamanho de um sistema estelar.

"Posso tentar?" Zekk disse ansiosamente, inclinando-se para frente. Ele tocou a janela de visualização do filtro de luz com as pontas dos dedos, olhando para a estrela dupla e sua coroa brilhante, que ondulava como um inferno mal contido.

Brakiss sorriu novamente. "Você é ambicioso como sempre, jovem Zekk." Ele colocou a mão firme no ombro de seu aluno premiado. "Mas não seja impaciente.

Há mais que você deve aprender, muito mais. Você tem sido um aluno tão voraz, superando minhas maiores expectativas sobre o quão capaz você é de usar o poder com o qual nasceu. Você realiza facilmente os exercícios que estabeleci para você, mas chega um momento em que todo aprendiz Jedi deve ser testado até o limite." Brakiss ergueu as sobrancelhas. "Tamith Kai continua exibindo seu

maior aluno, Vilas, que vem treinando aqui há mais de um ano. Mas você está aprendendo muito mais rápido. Acredito que você atingiu esse estágio, Zekk."

Ele enfiou a mão em suas vestes prateadas e agarrou algo ali, mas hesitou, encontrando o olhar firme do garoto de cabelos escuros. "Eu sei que você está pronto para isso. Não me decepcione."

"O que foi, Mestre Brakiss?" Zekk perguntou.

SABRES DE LUZ

ˆ Das dobras de seu manto, Brakiss removeu um cilindro escuro e ornamentado.

"Chegou a hora de você ter seu próprio sabre de luz."

Zekk pegou a antiga arma Jedi e olhou para ela maravilhado. Mesmo desativado, parecia poderoso em sua mão. Ele apertou o punho e balançou a alça para frente e para trás, imaginando uma lâmina de energia crepitante. Estava bem. Muito bom.

"Normalmente", disse Brakiss, "eu teria sugerido que você construísse sua própria arma. Mas é preciso tempo e intensa concentração para montar os componentes e entender o funcionamento. E não temos tempo. Através do lado negro, muitas coisas são mais fácil, mais eficiente. Leve este sabre de luz como meu presente para você; use-o bem a serviço do Segundo Império."

"Posso ligar a energia?" Zekk sussurrou, ainda admirado.

"Claro."

Brakiss recuou enquanto Zekk ativava o sabre de luz. Um raio escarlate lançou-se para fora, brilhando como lava. “Esta é uma arma magistral”, disse Brakiss. "Já foi sintonizado para uso pelo lado negro."

Zekk girou o pulso para a esquerda e para a direita, ouvindo o zumbido da poderosa lâmina cortante.

“Na verdade, este sabre de luz é muito semelhante ao que Darth Vader usou”, destacou Brakiss.

Zekk atacou o ar. "Quando posso treinar com isso?" ele disse.

"Como vou aprender?"

Brakiss conduziu o jovem para fora da torre de observação. “Temos salas de simulação”, disse ele. "Há algum tempo, passei algum tempo treinando seus amigos Jacen e Jaina. Muito decepcionante. Eles aprenderam a usar sabres de luz, mas resistiram a mim a cada passo do caminho.

"Espero que você, por outro lado, se destaque em todas as rotinas. Você, Zekk, superará rapidamente qualquer coisa que seus amigos realizaram. E eu sei que o Mestre Skywalker e seus medos estão nervosos demais para treinar seus preciosos alunos mais jovens com seus próprios sabres de luz. Ele considera as lâminas de energia muito perigosas." Brakiss riu. "Seus medos são infundados.

A coisa mais perigosa é um Jedi Negro empunhando tal arma."

Enquanto Zekk acompanhava seu professor pelo corredor, ele desligou o sabre de luz e segurou seu cabo resistente. Ele olhou para a lendária arma Jedi e passou o dedo pelo estojo.

O sabre de luz estava quente, pronto. . . implorando para ser usado. A imagem residual da lâmina escarlate ainda brilhava em sua visão.

Zekk tentou afastá-lo, mas a linha brilhante permaneceu. Por fim, ele disse: “Sim, posso ver como uma arma assim pode ser realmente muito perigosa”.

ˆ ----------------JACEN NÃO PODERIA AJUDAR a meditar enquanto vagava sem rumo pelos corredores da academia Jedi, mantendo-se nos corredores sombrios que eram menos usados por outros estudantes. Jaina caminhou ao lado dele em um silêncio atordoado, como fazia nas últimas duas horas. Ela parecia precisar da companhia do irmão tanto quanto ele precisava da dela, embora nenhum dos dois soubesse exatamente o que dizer.

Jacen ainda não conseguia entender por que tio Luke não permitiu que mais ninguém ficasse com o inconsciente Tenel Ka enquanto o andróide médico cuidava dela.

Também não permitiu que ninguém estivesse presente quando foi ao Centro de Comunicação para contactar a família de Tenel Ka e informá-la do acidente.

O próprio tio Luke pegou a forma inerte de Tenel Ka e a levou de volta ao Grande Templo.

Enquanto os gêmeos corriam atrás, Jacen sentiu o Mestre Jedi recorrendo à Força para ajudar a jovem ferida a manter sua força, enquanto nós precisávamos nos mover mais rápido e evitar abalá-la. Ao mesmo tempo, ele enviou um fluxo contínuo de

ˆ

pensamentos calmantes para a mente inconsciente de Tenel Ka, pensamentos de paz e cura.

Jacen sabia que deveria tentar fazer o mesmo, ajudar seu amigo de qualquer maneira que pudesse, mas seus pensamentos estavam tão confusos que ele temia que suas tentativas só piorassem as coisas. Talvez tenha sido por isso que Mestre Skywalker não deixou nenhum deles ficar com a guerreira quando retornaram ao Grande Templo. Ele garantiu aos amigos que ligaria imediatamente se Tenel Ka pedisse por eles.

Desde então, os gêmeos subiram e desceram escadas e corredores escuros, ambos sozinhos com seus pensamentos particulares. Quando Lowie se juntou a eles sem dizer uma palavra, nenhum deles perguntou onde ele estivera. Afinal, muitas vezes ele saía sozinho para as árvores altas, para sentar e pensar em sua casa em Kashyyyk, em seus pais, em sua irmã mais nova. . . . Agora ele estava pronto para

estar com os amigos novamente. Mas Jacen não ficou surpreso ao notar, quando olhou para Em Teedee, que o pequeno andróide havia sido desligado.

Eles estavam todos perturbados com o que tinha acontecido – ninguém mais do que Jacen. Ele repetiu a cena repetidamente em sua mente enquanto caminhavam: o som crepitante e estalante dos sabres de luz quando eles se chocavam, o olhar de desafio nos olhos de Tenel Ka, o verde brilhante de sua própria lâmina de energia passando pelos dela. . . . Ele fechou os olhos com força em um esforço para bloquear o resto de sua mente, mas isso foi um erro. A cena estava muito vívida em sua memória. Seus olhos se abriram novamente.

SABRES DE LUZ

ˆ

"Não posso esperar mais", ele engasgou. "Preciso falar com Tenel Ka para ter certeza de que ela está bem... e para pedir desculpas a ela."

“Iremos com você”, disse Jaina. Lowie ronronou em concordância.

Quando os três estagiários Jedi chegaram à sala onde seu amigo havia sido tratado, eles viram Luke Skywalker emergindo, Artoo-Detoo ao seu lado.

"Como está Tenel Ka?" Jacen perguntou imediatamente. "Ela está acordada? Podemos vê-la?"

Luke Skywalker hesitou e Jacen pôde ver a preocupação estampada em seu rosto. "Ela ainda está se recuperando do... choque", disse ele. "Ela está acordada agora, mas ainda não está pronta para ver você."

“Mas é em momentos como este que ela mais precisa dos amigos”, disse Jaina.

Artoo-Detoo girou o topo de sua cabeça abaulada para frente e para trás uma vez e emitiu uma negativa enfática.

“Mas eu tenho que vê-la,” Jacen objetou. "Preciso fazer algo por ela: contar piadas, segurar sua mão... Raios de blaster! Ela só tem uma mão agora, e eu sou o responsável."

Artoo deu um assobio baixo e triste e Luke olhou para o sobrinho com simpatia. “Eu sei que isso é difícil para você”, disse ele, “mas é ainda mais difícil para Tenel Ka. Lembro-me dos pensamentos que passaram pela minha cabeça quando perdi minha mão em Cloud City, lutando com Darth Vader. que ele era meu pai. Era como se eu tivesse perdido uma parte de mim mesmo, uma parte de quem eu era... e então perdi minha mão também."

“Mas as mãos podem ser consertadas”, observou Jaina.

"Eles podem ser recolocados e curados em tanques de bacta."

Luke balançou a cabeça. "Minha mão sumiu. Não havia nada para recolocar."

“Mas a sua mão sintética funciona tão bem quanto a antiga”, disse

Jacen.

“Talvez”, disse Luke, flexionando sua prótese realista e passando o polegar artificial pelas pontas dos dedos, “mas foi uma decisão difícil de tomar.

Lembro-me de ter pensado que talvez eu tivesse dado mais um passo para me tornar mais parecido com meu pai, como Darth Vader – parcialmente vivo, mas parcialmente uma máquina. Tenel Ka terá que enfrentar ela mesma a mesma decisão. Quando o sabre de luz dela explodiu, destruiu qualquer chance que tínhamos de recolocar aquele braço."

"Tio Luke, preciso vê-la", implorou Jacen. "Eu tenho que me desculpar."

Luke apertou seu ombro. "Prometo ligar para você assim que ela estiver pronta para conversar. Tente descansar um pouco agora."

Jacen dormiu mal, revirando-se enquanto as imagens de Tenel Ka ferido assombravam seus sonhos.

“Somos oponentes”, ele a ouviu dizer.

"Não. Eu sou seu amigo", Jacen tentou responder, mas sua voz estava presa na garganta; ele poderia fazer sabres de luz

ˆ

nenhum som. Ele sentiu novamente o choque nauseante quando o sabre de luz dela se dissolveu sob o dele e a lâmina de energia verde escaldante cortou seu braço.

O cheiro de carne chamuscada arranhou suas narinas.

O som da explosão de sua arma de dentes de rancor atingiu seus tímpanos, e sua visão se encheu com a imagem dos frios olhos cinzentos de Tenel Ka, nublados pela acusação.

"Somos adversários..." Jacen sentiu algo invadir sua mente e acordou encharcado de suor, seu único cobertor leve úmido e enrolado em suas pernas. Ele não tinha certeza do que o havia acordado, mas sabia que era de alguma forma urgente. É Tenel Ka. Ela precisa de nós. O pensamento veio espontaneamente à sua mente. Pela janela aberta, vindo da direção da selva, ele ouviu o leve uivo ululante de um Wookiee.

Saltando do catre de dormir, ele fechou apressadamente a frente do amarrotado traje de vôo laranja que nunca se preocupou em tirar quando estava deitado na cama. O uivo distante veio novamente, e Jacen pôde sentir que Lowie, meditando no topo de uma alta árvore Massassi, devia estar tentando lhe dizer alguma coisa. Sem se preocupar em calçar um par de botas, ele saiu correndo do quarto e apareceu na porta da irmã.

"Jaina, acorde. Algo está errado." Ele correu para Crown pelo corredor, sem esperar pela resposta dela.

Mas alguma coisa — talvez o telefonema de Lowie — já havia

acordado sua irmã, porque ele nem tinha virado a esquina quando ouviu Jaina correndo atrás dele pelo corredor. Ele não diminuiu a velocidade, no entanto.

Com os pés descalços batendo nas lajes frias, ele saiu correndo pela saída mais próxima e desceu uma das escadas externas do Grande Templo, subindo os degraus iluminados por tochas, três de cada vez. Ele sentiu o empurrão em sua mente novamente e seguiu na direção de onde veio: a pista de pouso.

Ashe dobrou a esquina do templo, com Jainahard em seus calcanhares, ele ficou surpreso ao ver Lowie vindo em direção a eles vindo da selva, onde misteriosas névoas noturnas cobriam o chão com um branco translúcido. No campo de pouso, porém, Jacen viu algo que o surpreendeu ainda mais.

Um ônibus pequeno e elegante, com cerca de metade do tamanho da Millennium Falcon, decolou da grama da pista de pouso, dissipando tufos de neblina terrestre.

E ali, banhado pelo brilho azul das luzes de pouso, com o cabelo balançando descontroladamente pela brisa, estava Luke Skywalker.

O Mestre Jedi estava de frente para a nave, com um braço levantado como se estivesse se despedindo, enquanto os três jovens Cavaleiros Jedi corriam até ele. Jacen e Jaina falaram ao mesmo tempo.

"Quem era aquele?"

"O que está acontecendo?"

O alto e desengonçado Wookiee acrescentou seu próprio latido questionador.

SABRES DE LUZ

ˆ Luke Skywalker baixou os olhos para olhar para seus alunos Jedi.

"Foi Tenel Ka, não foi?" Jacen persistiu, sem realmente precisar ouvir a resposta. Na penumbra, seu olhar se fixou no de seu tio, e o Mestre Jedi assentiu.

"A família dela insistiu em vir imediatamente buscá-la. Ela deve estar em boas mãos agora, não se preocupe."

Jacen sentiu como se um bantha tivesse acabado de pisar em seu peito. Ele lutou para respirar o suficiente para falar. Ele se sentiu traído. "Ela se foi! Você disse que nos ligaria quando Tenel Ka estivesse pronto para nos ver."

Luke Skywalker pigarreou. "Ela não estava pronta."

Lowie deu um gemido desesperado.

“Mas nem tivemos a chance de nos despedir”, disse Jaina.

Seu tio suspirou. "Eu sei. Mas ela está com a família agora. Eles cuidarão dela."

Jacen viu sua irmã balançar a cabeça em confusão.

"Mas como isso pode ser verdade?" A pergunta dela não fazia

sentido para ele, e ele olhou para ela, esperando que ela explicasse. "O que quero dizer é", continuou ela, "por que a família de Tenel Ka, de Dathomir, viria buscá-la naquela nave?"

Jacen encolheu os ombros, sentindo como se esperasse que ele entendesse. Ele não fez isso.

"O que há de tão estranho nisso?"

ele perguntou finalmente.

“Mat era um ônibus embaixador da classe Exprevs”, disse ela. "E tinha as marcas da Casa Real de Hapes."

-----------------Três pares de olhos questionadores se voltaram para Luke Skywalker.

Os alojamentos dos passageiros a bordo do ônibus espacial real Hapan, Thunder Wraith, eram espaçosos e equipados com todas as conveniências que um viajante espacial poderia desejar. Os detalhes elegantes da cabine não chegavam a ser ostentação; o principal adorno de cada parede consistia em uma moldura dourada ornamentada em torno de uma enorme tela.

Contudo, Tenel Ka não reparou na vista espectacular. Ela já tinha visto o hiperespaço antes. Ela não tinha vontade de ver nada. Ou qualquer um.

Ou para sentir qualquer coisa. Dormente. Foi isso que ela sentiu. Mente, emoções. . . até mesmo o braço dela. Todos entorpecidos.

O pensamento passou brevemente por sua mente de que talvez ela devesse comer alguma coisa. Ela não comia desde antes. . . desde antes.

Não, ela decidiu. Sem comida. Ela não conseguia desenvolver entusiasmo para comer, ou qualquer outra coisa, aliás.

Suas tranças dourado-avermelhadas pendiam desordenadas em torno de seu rosto. Embora o andróide médico tivesse feito um trabalho útil lavando seu corpo e desinfetando a ferida antes de cauterizá-la, o andróide não tinha programação sobre o que fazer com o cabelo. Ele gentilmente se ofereceu para raspar a cabeça de Tenel Ka para ela, mas ela recusou. Um dos gêmeos poderia estar disposto a ajudá-la a vasculhar a bagunça e refazê-la. Mas ela era orgulhosa demais para permitir que seus amigos a vissem em sua condição atual, com medo do desgosto que ela poderia ver em seus rostos – ou pior ainda, pena.

Pelo menos essa era uma das coisas boas de ter sido levada para longe de Yavin 4 no meio da noite, pensou Tenel Ka: ela não precisava ver ninguém e, portanto, seria poupada tanto da simpatia quanto do escárnio.

Como que para dissipar o único pensamento reconfortante de Tenel Ka, a Embaixadora Yfra escolheu aquele momento para aparecer. A idosa capanga de sua avó, apesar de todos os seus sorrisos

gentis e feições refinadas, ainda era feita do mesmo tecido que a ex-rainha, sedenta de poder e mais do que disposta a fazer o que fosse necessário para aumentar seu poder pessoal. Não muito tempo atrás, Yfra tentou visitar Yavin 4, mas quando seus amigos foram sequestrados pela Academia das Sombras, Tenel Ka foi com o Mestre Skywalker para resgatá-los.

Tenel Ka não ficou desapontado por sentir falta do embaixador, que cancelou a visita. Ela nunca confiou na mulher e não gostou dela instintivamente.

"Você está se sentindo melhor, minha querida?" os SABRES DE LUZ

ˆ disse o embaixador com uma insinceridade nauseante. "Você gostaria de conversar?"

"Não", disse Tenel Ka teimosamente. "Obrigado."

Então a curiosidade começou a fazer cócegas em seu cérebro entorpecido e ela perguntou: "Por que você foi escolhido para me trazer para casa?"

“Na verdade”, disse Yfra, sem olhar nos olhos de Tenel Ka, “eu não fui tão escolhido quanto fui...

conveniente. Eu estava em um sistema estelar próximo a negócios, sabe, quando sua avó recebeu notícias de você... . . infeliz acidente.

"Agora, meu querido", ela continuou, "estaremos saindo do hiperespaço em algumas horas, então se houver alguma coisa que eu possa fazer enquanto isso..."

"Sim, existe", interrompeu Tenel Ka com sua habitual maneira direta. "Eu gostaria de ficar sozinho."

Se a embaixadora ficou desconcertada com a resposta abrupta, ela disfarçou bem o assunto.

"Ora, é claro que sim, minha querida", disse ela com graciosa insinceridade.

"Você passou por uma provação dessas." Ela olhou significativamente para o braço de Tenel Ka e fingiu habilmente reprimir um estremecimento de repulsa. "Você deve se sentir simplesmente péssimo."

Com isso, Yfra retirou-se, conseguindo deixar Tenel Ka sentindo-se ainda pior do que antes, o que poderia realmente ter sido o que o embaixador queria. A implacável capanga era uma manipuladora habilidosa.

Tenel Ka olhou para o braço esquerdo dela – o que restou dele, depois que seu sabre de luz defeituoso explodiu. Não houve nenhuma chance de salvar o membro e deixá-lo curar em um tanque de bacta. Ela não estava mais completa.

Como ela poderia ser uma verdadeira guerreira agora? Ela não podia nem reivindicar seu ferimento como resultado honroso da batalha. Seu ferimento foi, na verdade, causado por seu próprio

orgulho. E pressa. E estupidez. Se ao menos ela tivesse tomado mais cuidado na escolha dos componentes do sabre de luz. Se ao menos ela tivesse sido mais meticulosa na montagem da arma. . . .

Certa de que seu sucesso ou fracasso na batalha dependeria de suas habilidades físicas, ela não se preocupou em usar seus melhores talentos ao construir sua arma.

Mesmo durante seu treinamento Jedi, Tenel Ka sempre tentou orgulhosamente confiar apenas em suas habilidades naturais, recusando-se a usar a Força a menos que não houvesse outra maneira de atingir seus objetivos.

Mas agora o que aconteceu com sua habilidade de luta? Como ela poderia escalar um prédio novamente usando apenas sua corda de fibra, seu gancho e sua própria inteligência? Como ela subiria em uma árvore? Ou caçar? Ou nadar? Ora, ela não conseguia nem trançar o próprio cabelo! E quem respeitaria um Jedi com apenas um braço?

Perdido em pensamentos tão sombrios, Tenel Ka adormeceu. A próxima coisa que ouviu foi uma batida na porta de sua cabine.

"Minha querida, você está descansando?" Embaixadora Yfra

ˆ chamou com sua voz culta. "Hora de sair agora. Estamos quase em casa. Estamos perto de Hapes."

Tenel Ka acordou com uma sacudida, levantou-se e olhou para as telas ao seu redor. O Thunder Wraith não estava mais viajando no hiperespaço. As estrelas e os planetas do Aglomerado Hapes jaziam ao seu redor, como punhados de joias do arco-íris de Gallinore espalhadas sobre um rico veludo preto.

"Você me ouviu, minha querida?" a voz do embaixador entrou novamente pela porta. "Você está em casa."

"Casa", repetiu Tenel Ka. O pavor que ela sentia congelou em uma bola de gelo na boca do estômago, enquanto ela considerava que aquele lugar poderia realmente ser seu lar de agora em diante.

Imensos navios de guerra, Hapan Battle Dragons, apareceram do nada para escoltar o pequeno ônibus espacial até sua área de pouso. Quando o Thunder Wraith finalmente pousou e Tenel Ka desembarcou, ela olhou em volta com o primeiro traço de ansiedade que sentia desde o acidente com o sabre de luz, procurando por seus pais. Ela ficou surpresa, porém, ao descobrir que sua avó, Ta'a Chume, era a única parente presente.

A ex-rainha, acompanhada por uma grande guarda de honra em traje cerimonial completo, deu um passo à frente para cumprimentar a neta. Tenel Ka suportou um abraço e uma demonstração vistosa de afeto - embora sua avó nunca a abraçasse em particular - e perguntou: "Por que meus pais não vieram?"

"Eles foram chamados", respondeu Ta'a Chume suavemente, "por

causa de um assunto diplomático urgente e ultrassecreto. Somente eu e meu confidente mais confiável sabemos o paradeiro deles." Ela fez um gesto para um de seus servos, que se adiantou para colocar uma túnica real sobre os ombros de Tenel Ka. Suas dobras grossas e macias escondiam os braços de Tenel Ka, e ela não teve energia para contestar. "Mas", continuou a avó, "garanto-lhe que seus pais retornarão o mais rápido possível."

Quatro pares de criados seminus apareceram, trazendo assentos almofadados para a princesa e sua avó. Tenel Ka sentou-se e só então percebeu que pelo menos mais duas dúzias de servos bonitos haviam se aglomerado no local de pouso. Ela fechou os olhos e suspirou. Ela poderia saber. Parecia que na ausência dos pais, Ta'a Chume decidira receber Tenel Ka com tanto espetáculo e alarde quanto possível, talvez para provar à sua aspirante a neta Jedi como era maravilhoso ser membro da família real.

Tenel Ka não ficou entusiasmado.

Três jovens musculosos, vestidos apenas com tangas, foram até o centro da pista de pouso e começaram uma exibição rítmica de suas habilidades de ginástica. Outros servos paralelos produziram instrumentos de cordas e flautas e iniciaram um acompanhamento musical. Durante a apresentação, a ex-rainha inclinou-se para a neta e murmurou: “Você é tão sortuda”.

SABRES DE LUZ

ˆ Tenel Ka piscou surpreso.

Sua avó fez um gesto abrangente. "Tudo o que você vê - Hapes e seus sessenta e três mundos - está sob seu comando." Sua voz assumiu um tom persuasivo. “Poucos que deixam de se tornar Cavaleiros Jedi têm uma alternativa tão agradável. Afinal, ao contrário das armas de batalha, exercer o poder político não requer o uso de ambas as armas.

Tenel Ka fez uma careta, não apenas pela afirmação injusta de sua avó de que ela havia falhado em seu treinamento Jedi, mas também porque um dos acrobatas havia realizado um salto duplo - um ato que ela mesma havia feito inúmeras vezes, e que ela sempre presumiu que continuaria fazendo. Ela até incluiu cambalhotas, cambalhotas e cambalhotas em seus exercícios diários na academia Jedi. A academia Jedi. . . ela já sentia falta disso.

Quando as ginastas terminaram, um jovem deu um passo à frente e começou a fazer malabarismos com uma agilidade fenomenal.

Tenel Ka ficou cada vez mais desconfortável ao vê-lo passar cristais de fogo, aros e tochas ardentes de mão em mão, atirando-os para o alto com velocidade cada vez maior.

Outra coisa que nunca serei capaz de fazer, pensou Tenel Ka, apertando os lábios numa linha sombria.

Ela tentou se concentrar no rosto do malabarista. O jovem era

realmente lindo, mas naquele momento Tenel Ka teria trocado todos os servos e guardas na plataforma de desembarque apenas por um vislumbre de um rosto amigável: Jacen, Jaina, Lowbacca, até mesmo Mestre Skywalker. . . .

"Sabe", disse sua avó, inclinando-se novamente para ela, como se um pensamento tivesse acabado de lhe ocorrer, "talvez seu ferimento tenha sido a maneira da Força mostrar a você que você nunca foi feito para ser um Cavaleiro Jedi - que seu destino mudou. sempre foi governar Hapes."

A respiração de Tenel Ka deixou-a acelerada, como se um rancor tivesse pisado em seu estômago. Ela se perguntou se talvez, pela primeira vez, sua avó não estivesse certa.

ˆ ---------------A ACÚSTICA NA grande câmara de audiência em Yavin podia levar até mesmo uma palavra sussurrada do palco para todos os assentos do salão. Mas hoje não havia nenhum professor no outro extremo da longa sala, e os passos de Jaina eram tão lentos e hesitantes que suas botas não faziam barulho. Com exceção de Jacen e Lowie, que estavam sentados em bancos de pedra perto da frente, a sala de audiências permaneceu completamente vazia.

Não, não totalmente vazio. Imagens de um jovem guerreiro confiante de Dathomir preencheram a visão de Jaina: Tenel Ka erguendo sua taça em sinal de amizade, Tenel Ka trançando seus longos cabelos em preparação para os exercícios de treinamento Jedi, Tenel Ka escalando as paredes externas do Grande Templo, levantando-se facilmente de mão em mão. Jaina podia sentir, através da conexão deles com a Força, que pensamentos semelhantes perturbavam seu irmão gêmeo.

Momentos depois de Jaina se sentar perto de Jacen, a historiadora e instrutora Jedi Tionne apareceu por uma porta lateral e parou perto dos três.

ˆ

estagiários. Jaina sentiu o humor do irmão melhorar ao ver a mulher Jedi de cabelos prateados. Tionne os ensinou a procurar múltiplas soluções para qualquer problema, a encontrar escolhas, novas perspectivas, novas alternativas. Como sempre, Jaina ficou impressionada com a sabedoria nos olhos de madrepérola, sabedoria adquirida em anos de estudo dos contos e tradições dos antigos Jedi.

A voz de Tionne era suave e melodiosa. "Mestre Skywalker me pediu para

. . . ajudá-lo a avançar em seu treinamento com sabre de luz."

Jaina se mexeu desconfortavelmente, sem querer pensar na arma mortal que usava presa a uma presilha de seu macacão laranja.

Tionne apontou para os três estagiários sentados.

"Por favor. Suba na plataforma onde temos mais espaço para

trabalhar."

Jacen e Lowie subiram os degraus, mas Jaina ficou para trás, sem saber se conseguiria expressar sua relutância. Mas quando Tionne acenou novamente, sorrindo para ela com paciência, Jaina começou a se juntar aos outros.

A cada passo, seu sabre de luz batia em sua perna, um lembrete sombrio de sua presença mortal. Seu coração começou a bater forte de pavor e um suor frio começou a escorrer por seu pescoço e testa. Continuar com seu treinamento com sabre de luz, ela podia ver agora, seria ainda mais difícil do que ela esperava, e Jaina percebeu pelo conjunto de SABRES DE LUZ.

ˆ Jacen disse que seu irmão também estava lutando para controlar sua própria ansiedade. Ele também deve ter percebido a dificuldade dela, porque se virou para ela com um sorriso trêmulo. "Quer ouvir uma piada?"

Ela forçou uma risada. "Por que não?"

Isso pegou o irmão dela de surpresa, e ele parou por um momento para pensar.

"Ok, por que um mecânico andróide nunca está sozinho?"

Jaina encolheu os ombros, sabendo que era melhor tentar uma resposta.

"Porque ele está sempre fazendo novos amigos!"

Jaina riu sem querer, grata pela liberação da tensão. Lowie soltou uma gargalhada também. Uma covinha apareceu na bochecha de Tionne, e o brilho de aprovação em seus olhos alienígenas mostrou que ela entendia o quão difícil isso deveria ser para todos eles.

Depois, espaçando os formandos a dois metros de distância, cada um voltado para a mesma direção, Tionne conduziu-os através de uma série de exercícios, utilizando apenas os cabos dos seus sabres de luz. Limpando sua mente de todo o resto, Jaina repetiu os movimentos fortes e fluidos do instrutor, como se estivesse dançando.

Aparentemente satisfeito com o progresso, Tionne encerrou o exercício e ficou na frente de Lowie. Gesticulando para que Jaina se posicionasse ao lado dela, de frente para Jacen, Tionne pressionou um pino no cabo de sua arma e um raio prateado cintilante saltou dela, eoruscando com energia.

“Por favor, acendam seus sabres de luz”, disse ela.

Embora uma carranca de dúvida cruzasse o rosto de Jacen, ele logo segurou uma lâmina esmeralda brilhante. Com um estalo, a lâmina de Lowie apareceu também, brilhando em um dourado profundo, como bronze derretido. Ele segurou-o ao seu lado.

“Oh, tenha cuidado, Mestre Lowbacca,” Em Teedee disse da cintura do Wookiee. "Você sabe como meu circuito é delicado."

Mordendo o lábio inferior, Jaina fechou os olhos e apertou um

botão do sabre de luz. Sua arma ganhou vida; o clarão de seu feixe elétrico-violeta e a luz das outras três lâminas de energia penetraram até mesmo através de suas pálpebras fechadas, trazendo consigo uma enxurrada de memórias vívidas.

Tolet. A cor dos olhos do malvado Nightvister Tamith Kai.

As vestes esvoaçantes de Silver Brakiss. The Shadow Acad@ emy. Jacen e Jaina duelando entre si disfarçados de holografia. Um erro de qualquer um deles poderia significar a morte.

Bronze. Quase o dourado avermelhado do cabelo de Tenel Ka,v. O braço decepado de Tenel Ka, ainda segurando o cabo do sabre de luz com defeito enquanto ele explodia. O choque no rosto de Tenel Ka quando uma lâmina de esmeralda cortou seu braço.

Verde esmeralda. A cor dos olhos de Zekk, rodeados por uma coroa escura. Zekk, que agora estava sendo treinado na Academia das Sombras, aprendendo a servir o Segundo Império e usando os SABRES DE LUZ do lado negro

ˆ da Força. E se o Segundo Império atacasse a Nova República como planejado – a Nova República que Jaina, Jacen e os outros Cavaleiros Jedi de Luke Skywalker juraram proteger – ela seria forçada a lutar. Como ela poderia não defender a Nova República, quando sua mãe era sua líder?

Ela teria que enfrentar Zekk com um sabre de luz para proteger a própria mãe?

Com um grito, Jaina desligou a arma e deixou-a cair nas lajes, afastando-se dela como se ela tivesse se transformado em um dragão krayt. Um instante depois, todos os sabres de luz foram apagados e Jaina estremeceu de alívio.

Os olhos perolados de Tionne estavam graves enquanto ela olhava para seus três jovens pupilos. Pegando o sabre de luz descartado de Jaina, ela sentou-se na pedra fria da plataforma elevada e disse: "Por favor, fiquem à vontade. Preciso lhes contar uma história".

Jaina, Jacen e Lowie formaram um semicírculo ao redor dela, aproximando-se, precisando de contato. Tionne endireitou-se e manteve as mãos delicadas diante de si, movendo-as enquanto tecia sua história como uma tapeçaria invisível diante de seus olhos.

“Milhares de anos atrás, em uma época de grande mal e grande bem”, Tionne começou com sua rica voz musical, “vivia uma mulher chamada Nomi Sunrider com seu marido Andur, que estava treinando para ser um Cavaleiro Jedi.

"Quando Nomi e seu marido viajaram para levar um presente de preciosos cristais Adegan ao novo Mestre Jedi de Andur, eles foram parados por um grupo de bandidos gananciosos, que mataram o marido de Nomi e tentaram roubar os cristais. Mas quando Nomi viu seu marido morto , ela pegou seu sabre de luz e se vingou

mortalmente de seus assassinos. Depois, vendo o que ela tinha feito, Nomi ficou tão cheia de repulsa que jurou nunca mais tocar em um sabre de luz.

"Para cumprir o último desejo de seu marido, Nomi levou os cristais para seu Mestre Jedi, Thon. Lá ela ficou com sua filha Vima e começou seu próprio treinamento para se tornar uma Jedi. Ela aprendeu e cresceu em sabedoria e na Força, mas ainda assim ela se recusou a tocar em um sabre de luz, embora fosse a arma dos Jedi.

"Eventualmente, porém, chegou o dia em que ela descobriu que seu poder com a Força por si só não poderia proteger aqueles que ela amava. Para salvar seu amado Mestre Jedi e proteger sua filha, Nomi mais uma vez pegou um sabre de luz e lutou pelo que ela sabia que estava certo.

"Mas a essa altura Nomi entendeu o propósito e o significado do sabre de luz - e daquele dia em diante ela lutou com todo o poder do lado leve da Força. Ela nunca estava ansiosa para usar seu sabre de luz, mas sabia que era ocasionalmente necessário .Ao aprender a aceitar isso, ela se tornou uma grande Mestre Jedi e uma grande guerreira."

SABRES DE LUZ

ˆ Quando a história terminou, Jaina respirou fundo e refrescante, saindo do quase transe em que entrava sempre que ouvia as histórias de Tionne. Jaina sentiu que grande parte do horror que sentira antes já havia desaparecido, embora seus músculos estivessem tão doloridos e cansados como se ela mesma tivesse travado todas as batalhas de sabres de luz de Nomi Sunrider.

Jaina sentiu algo pesado e sólido deslizar em sua mão. Ela olhou para baixo para ver o cabo de seu sabre de luz. Tionne havia passado para ela.

“Não há necessidade de ligá-lo por enquanto”, disse o instrutor Jedi gentilmente, olhando diretamente nos olhos castanhos de Jaina. "Acho que já avançamos o suficiente por hoje."

I 0 ----------------MÉDICOS NASCEM intrometidos, Tenel Ka decidiu com aborrecimento.

O quinto médico da corte em tantas horas continuou explicando com uma voz calma e paternalista que, embora Tenel Ka estivesse perfeitamente correta ao não desejar um braço de andróide rudimentar, ela não poderia ter objeções a uma substituição protética biomecânica realista. (Aparentemente, eles pensavam que a conheciam melhor do que ela própria.) Tenel Ka finalmente levantou o coto do braço numa rendição exasperada e deixou que o médico fizesse o que queria. O médico pareceu satisfeito e nem um pouco surpreso com o fato de Tenel Ka ter concordado. Afinal, tinha sido a única escolha razoável.

A médica acenou para uma de suas enfermeiras e o homem se adiantou para começar a medir o coto do braço esquerdo de Tenel Ka. Em seguida, um engenheiro colocou eletrodos contra sua pele cicatrizada e enviou choques intermitentes de eletricidade na carne – para medir a condução nervosa, explicou ela.

Enquanto isso, a enfermeira colocou o braço direito de Tenel Ka

ˆ em uma câmara de imagem holográfica. Cada vez que o engenheiro dava um solavanco no cotoco de Tenel Ka, a enfermeira dava tapinhas reconfortantes em seu ombro e pedia-lhe que ficasse quieta. O homem teve muito orgulho em contar-lhe como a imagem holográfica seria invertida para formar um padrão que poderia ser usado como molde para seu novo braço esquerdo biossintético.

Como crianças soltas num bazar de doces, os médicos zumbiam pela sala, dando ordens, conversando entre si e fazendo preparativos. Permitindo que as cutucadas e cutucadas e o caos de vozes desaparecessem no fundo, Tenel Ka mergulhou em seus próprios pensamentos.

Como filha de duas famílias governantes fortes, uma de Hapes e outra de Dathomir, Tenel Ka sabia há muito tempo quem e o que ela era. Sua filosofia de vida estava tão clara em sua mente quanto suas opiniões sobre linhagem, lealdade, amizades e até mesmo suas próprias capacidades e limitações físicas.

Se um desses componentes mudou, todo o resto também mudou?

Desde a infância, os pais de Tenel Ka ensinaram-na a tomar as suas próprias decisões baseadas em partes iguais na razão, nos factos e nas crenças pessoais. Portanto, ela nunca foi do tipo que ficava sentada passivamente enquanto outros faziam escolhas por ela. No entanto, desde a perda do braço, ela não tinha feito exatamente isso?

Ela mal havia pensado nisso quando a Embaixadora Yfra apareceu no meio da noite para levá-la para longe de Yavin 4 em segredo. Nestes últimos dias em Hapes, Tenel Ka permitiu que a avó controlasse os seus movimentos e comunicações, lhe dissesse quando dormir, trouxesse todas as suas refeições e escolhesse roupas adequadas para ela. E agora Tenel Ka, que sempre confiou na sua própria mente e corpo, estava a permitir-se ser adaptada para um braço biomecânico.

Ela realmente mudou tanto?

A Força fazia parte dela, fluindo através dela assim como o sangue de seus pais fluía em suas veias. Mas esse anel artificial não fazia parte dela.

Se ela aceitasse isso, então ela estava permitindo que a perda de seu membro a mudasse de maneiras que iam mais fundo do que os olhos podiam ver. Ela não se opôs à mudança, mas esta mudança não

foi para melhor. Se ela se permitisse ser transformada, deveria ser no sentido de se tornar mais forte ou mais sábia.

O devaneio de Tenel Ka foi interrompido pelo zumbido dos servomotores. O médico e um engenheiro estavam diante dela segurando um grotesco braço metálico.

Eu Um braço andróide. Isso lembrou Tenel Ka da engenhoca desajeitada que ela tinha ouvido falar que o ex-piloto de TIE Qorl usava agora desde que voltou para servir ao Segundo Império. Tenel Ka balançou a cabeça em uma negação muda.

"Agora, isso é apenas temporário, é claro", disse a médica com a mesma condescendência enfurecedora que usara antes. "Apenas se acostume enquanto sintetizamos o braço biomecânico."

SABRES DE LUZ

ˆ Tenel Ka decidiu naquele momento que ela não havia, de fato, mudado muito. Se ela precisasse usar a Força de agora em diante para ajudá-la em pequenas coisas, que assim fosse. Mas ela se recusou a se tornar dependente de uma máquina que se disfarçava como parte dela mesma.

"Não", ela conseguiu resmungar quando o médico se moveu para prender o braço mecânico ao membro decepado. O engenheiro recuou, inquieto, mas o médico continuou como se Tenel Ka não tivesse falado.

"Tudo isso faz parte do processo de recuperação de você", disse a médica com sua voz enlouquecedora, "e é exatamente isso que você quer."

"Não", repetiu Tenel Ka, cerrando a mandíbula com teimosia. A raiva fervia dentro dela diante da presunção confiante do médico de que ela sabia o que era melhor.

A médica balançou a cabeça e se abaixou, como se estivesse repreendendo uma criança.

"Agora, você concordou em se preparar para este novo braço e-"

"Mudei de ideia", disse Tenel Ka, reprimindo seu temperamento para mantê-lo sob controle.

Os lábios da médica ainda sorriam, mas uma determinação sombria brilhava em seus olhos, indicando que ela nunca aceitaria um não como resposta - de nenhum de seus pacientes. A mulher manteve uma conversa constante e gesticulou para que o engenheiro a ajudasse a posicionar a prótese andróide contra o coto do braço de Tenel Ka, como se a médica pensasse que, seguindo em frente, ela poderia superar a determinação do paciente com a sua própria.

"Agora, não há vergonha em ter um braço biomecânico, você sabe. Até o seu grande Mestre Jedi Skywalker tem uma mão protética."

Tenel Ka reconheceu interiormente que não houve fraqueza na escolha do Mestre Skywalker. Isso o tornou nem mais nem menos do

que ele era. Ele lutou com suas próprias decisões e fez suas próprias escolhas, assim como ela deveria fazer as dela. O Mestre Jedi não pediria que ela fizesse o contrário, como as pessoas que a cercavam aqui em Hapes pareciam decididas a fazer.

"Seu novo braço parecerá bastante natural", continuou a médica com sua voz exasperante e tranquilizadora, "e sua avó não poupou despesas."

Quando o metal frio do membro mecânico tocou o braço de Tenel Ka, ela perdeu os últimos vestígios de controle sobre sua raiva.

"Não!" Tenel Ka gritou, inconscientemente usando a Força para dar um empurrão para trás no engenheiro e no médico. O braço do andróide já estava preso contra sua pele, no entanto, como um tumor canceroso saliente.

"Eu disse NÃO!" Tenel Ka usou a Força de forma bastante consciente para libertar a engenhoca e arremessá-la com uma velocidade estonteante contra a parede mais próxima. Atingiu as pedras com um estrondo e um estalo e caiu em pedaços no chão frio de ladrilhos.

Suspiros surgiram por toda a sala, e uma dúzia de pares de olhos a observaram com choque e apreensão.

Tendo desabafado sua fúria, a voz de Tenel Ka agora estava bastante calma. "E eu quis dizer não."

A vibração vibrante do skyhopper T-23 acalmou e perturbou Jacen por algum motivo que ele não conseguia definir.

Na cabine com Lowie, Em Teedee amplificou o volume do alto-falante para ser ouvido acima do barulho dos motores. "Realmente, Mestre Lowbacca, não vejo qual seria o sentido de todo esse vôo, sem sequer ter um destino em mente."

Ao rosnado suave de Lowie, o pequeno andróide respondeu: "Terapêutico? Para quê? E em qualquer caso, eu deveria pensar que realizar algum tipo de exercício físico seria muito mais benéfico do que voar sem rumo sobre as copas das árvores."

Jaina estava sentada pensativa ao lado de Jacen no apertado banco do passageiro do skyhopper, brincando com seu sabre de luz. "Na verdade, tentamos isso, Em Teedee, mas ultimamente parece que qualquer exercício que fazemos apenas nos lembra das coisas que estávamos tentando tirar de nossas mentes."

Jacen ficou surpreso ao ouvir Jaina respondendo aos pequeno andróide irritante, exatamente como Lowie havia abordado um momento antes - sem aborrecimento e como amigo.

Na verdade, um dia inteiro se passou desde que algum deles teve

coragem de desligar Em Teedee. Era como se esperassem que a conversa do pequeno tradutor pudesse preencher o vazio que nenhum deles desejava pensar.

Mas algo estava faltando, pensou Jacen. Diferente. Em circunstâncias normais, ele provavelmente estaria amontoado na pequena carga bem atrás do banco do passageiro. . . e ele teria suportado alegremente esse desconforto, se isso significasse que Tenel Ka poderia estar com eles, sentado onde ele estava agora.

"Oh, meu Deus!" Em Teedee disse com uma voz muito moderada. "Como meu processador pode ser terrivelmente insensível. Todos vocês têm pensado na Senhora Tenel Ka, não é? Lamento muitíssimo."

Jacen viu Lowie se abaixar para dar ao pequeno andróide o que parecia ser um tapinha reconfortante. Agora que Em Teedee havia tocado no assunto que os amigos vinham evitando, Jacen sentiu a ausência de Tenel Ka ainda mais intensamente.

“Está tudo bem, Em Teedee”, disse Jaina. "Todos nós sentimos falta dela."

Jacen suspirou. "Eu gostaria de poder apenas falar com ela."

Jacen, Lowie e Em Teedee expressaram concordância.

Então, como se tivessem discutido o assunto e chegado a uma decisão unânime, Lowie deu meia-volta com o T-23 e voltou para a academia Jedi.

Mestre Luke Skywalker olhou para seu pequeno droide astromecânico em forma de barril quando eles entraram no hangar na base do Grande Templo.

"Estou bem, Artoo", disse ele, respondendo ao apito interrogativo do andróide.

"Só tenho uma decisão importante a tomar."

Luke franziu a testa e pensou na comunicação direta que acabara de enviar ao Palácio da Fonte em Hapes. Ele não conseguiu falar com o Príncipe Isolder e Teneniel Djo, pais de Tenel Ka.

Em vez disso, Ta'a Chume, a matriarca da Casa Real, apareceu na tela e disse-lhe em termos inequívocos que os pais de Tenel Ka estavam viajando para fora do Aglomerado Hapes e não podiam ser encontrados, e que a própria princesa já havia sofrido trauma suficiente por causa de seu treinamento Jedi.

Sob nenhuma circunstância a jovem teria permissão para falar com o Mestre Skywalker. Com isso, a ex-rainha encerrou abruptamente a conexão, deixando Luke com um conjunto inteiramente novo de preocupações.

A avó de Tenel Ka nunca aprovou o rumo que a menina escolheu para sua vida.

A dura velha sempre quis transformar a neta em uma política intrigante de quem pudesse se orgulhar - alguém igual a ela.

E se, Luke se perguntou, em vez de apoiar o LIGHTSA ER

ˆ e confortando Tenel Ka durante esse período de turbulência, sua avó optou por usar a fraqueza de Tenel Ka em seu próprio benefício? Sem Isolder e Teneniel Djo para apoiar emocionalmente a filha, Tenel Ka pode ficar demasiado desanimada ou confusa para fazer as suas próprias escolhas. Era possível que ela aceitasse cegamente qualquer decisão que a matriarca tomasse em seu nome.

Luke balançou a cabeça. Deixando de lado as considerações políticas, Tenel Ka não encontraria o conforto de que precisava na avó. Ele pensou no vínculo estreito que os quatro jovens Cavaleiros Jedi desenvolveram ao trabalhar e treinar juntos na academia. Tenel Ka precisava desse tipo de proximidade agora. Ela precisava do cuidado altruísta que Jacen, Jaina e Lowie poderiam oferecer.

Luke não desejava influenciar a decisão de Tenel Ka sobre retornar ou não para Yavin; isso teria que ser uma escolha dela, e somente dela. E certamente qualquer andróide médico competente poderia ser confiável para cuidar do ferimento físico de Tenel Ka. Mas ela precisava do carinho e do apoio dos amigos para curar suas feridas emocionais e tomar sua própria decisão.

Luke sorriu ao ver Lowbacca manobrar o skyhopper T-23 até sua plataforma no hangar.

Aqueles aprendizes Jedi também precisavam curar suas feridas emocionais. Ele se endireitou e caminhou em direção ao T-23. "Acho melhor fazermos uma verificação pré-voo no Shadow Chaser, Artoo. Vamos nos preparar para voar."

Artoo gorjeou e buzinou, fazendo uma pergunta.

"Sim", disse Luke Skywalker. "Eu tomei minha decisão."

A partir do momento em que seu tio anunciou que, afinal, os levaria para ver Tenel Ka, a adrenalina começou a correr nas veias de Jaina. Ela correu loucamente para seus aposentos, pegou um macacão novo, um manto Jedi e algumas outras bugigangas, depois os enfiou junto com seu sabre de luz em uma pequena mochila de voo. No momento em que ela saiu correndo de seus aposentos, desceu as ecoantes escadas e corredores de pedra e chegou à pista de pouso, onde o navio esperava, ela não tinha mais ideia do que havia embalado.

Jacen chegou na frente dela, subindo a rampa do elegante Shadow Chaser, uma pilha desordenada de roupas limpas debaixo de um braço, seu sabre de luz sob o outro. Jaina não diminuiu a velocidade enquanto o seguia pela rampa, maravilhada como sempre ficava com a poderosa nave e sua armadura quântica brilhante. O navio já foi a melhor embarcação criada pelo Segundo Império. Depois que Mestre Luke Skywalker e Tenel Ka o usaram para resgatar os gêmeos e Lowie da Academia das Sombras, a Nova República deu o Shadow Chaser ao

Mestre Jedi para seu próprio uso.

SABRES DE LUZ

ˆ Assim que Lowie subiu a bordo com Em Teedee, seu sabre de luz preso ao cinto em sua cintura, Luke instruiu Artoo-Detoo a levantar a rampa de embarque e o Shadow Chaser decolou.

Jaina sentiu uma emoção quando os repulsores do Shadow Chaser os impulsionaram para fora do campo de pouso; motores subterrâneos entraram em ação, lançando-os para longe da lua da selva. Os últimos minutos de preparação apressada foram um borrão em sua mente, e ela olhou em volta em busca de algo mais para acelerá-los no caminho.

Lowie fez uma pergunta no console de navegação e Em Teedee respondeu: — Não, tenho certeza de que Mestre Luke não precisa de nossa ajuda para traçar a rota mais eficiente.

Seu tio sorriu para o Wookiee. "Estaremos na velocidade da luz em apenas alguns minutos. Por que vocês não tentam relaxar e descansar um pouco?"

Jaina respirou fundo e observou as estrelas através das janelas de observação, como pedras brilhantes afundando em um mar negro sem profundidade, até que cada pontinho de luz se alongasse em uma linha estelar e o Caçador de Sombras desse um salto suave para o hiperespaço.

Os três aprendizes Jedi descobriram que estavam muito animados para descansar. Eles passaram o resto da viagem tentando se distrair a bordo do minúsculo navio. Jaina e Lowie estavam prestes a remover um painel de acesso aos estabilizadores do propulsor traseiro para estudar como funcionavam quando Luke anunciou sua aproximação final ao planeta natal de Tenel Ka.

Os três amigos correram para a cabine. Ao se sentarem atrás do Mestre Jedi, Lowie semicerrou os olhos e examinou o sistema estelar ao seu redor.

Quando ela viu seu rosto ruivo registrar surpresa, Jaina olhou em volta, não vendo nenhum planeta próximo que pudesse ser Dathomir.

"Isso é estranho", ela disse finalmente. "Pelas descrições que ouvi e pelos mapas estelares que estudei, posso jurar que estávamos no aglomerado Hapes."

Seu tio girou no assento do piloto e olhou para cada par de olhos.

“Estamos no sistema Hapes”, disse Luke gravemente.

"É hora de explicar a você que Tenel Ka é mais do que apenas um simples guerreiro de um planeta atrasado."

ˆ 2 ---------------- NORYS DE OMBROS LARGOS, ex-líder da gangue dos Perdidos e novo estagiário de Stormtrooper, estendeu sua armadura branca no beliche à sua frente. Ele estudou as peças cuidadosamente, depois começou a montar o conjunto brilhante,

vestindo os componentes um de cada vez – e aproveitando cada minuto.

As botas foram calçadas primeiro, rígidas e resistentes. Depois as grevas, a armadura das canelas, as placas para as pernas, o corpo e as placas para os braços e, finalmente, as luvas flexíveis, mas resistentes.

Ele se sentiu como se tivesse sido transplantado para o corpo de um andróide assassino, uma máquina de combate envolta em uma concha impenetrável.

Norys permitiu-se um sorriso satisfeito. Isso foi muito mais impressionante do que qualquer coisa que seus membros de gangue já tivessem conseguido nas profundezas dos becos decadentes do submundo de Coruscant. Ele tinha sido o jovem bruto mais durão, cruel e raivoso de todos os membros da gangue. Mas ser um soldado de assalto era melhor. . .

muito melhor.

Todos os seus ex-companheiros também eram soldados recrutas em treinamento. Norys esperava ser o melhor entre as novas tropas, assim como fora o mais duro entre os Perdidos.

Por outro lado, ele não era mais seu próprio patrão, livre para fazer o que quisesse. Ele teve que seguir as ordens do Segundo Império. Mas com armaduras como esta e o poderio militar daqueles que seguiram o seu Imperador, tudo valeu a pena. Além disso, se Norys provasse ser suficientemente valioso, a sua patente aumentaria e ele seria colocado no comando de mais soldados, talvez até pilotando um caça TIE. Sem dúvida, ele teria mais poder e causaria muito mais danos do que jamais imaginou quando era apenas um líder de gangue.

As coisas estavam melhorando.

A última peça de sua roupa de stormtrooper era o duro capacete branco com óculos pretos e alto-falantes. Ele colocou o capacete sobre a cabeça e prendeu-o na articulação do pescoço.

Finalmente ele ficou totalmente enclausurado, completamente protegido – não mais um valentão de má reputação com uma roupa suja e restos roubados como seus únicos bens.

Agora ele era alguém a ser respeitado: um stormtrooper.

Norys marchou pelo corredor, tendo o cuidado de bater ruidosamente nas placas do convés com suas botas blindadas. Eles fizeram um som tão satisfatório.

Ele havia memorizado o layout dos Shadow LIGHTSABERS

ˆ Estação da Academia e sabia exatamente como chegar à sala de treinamento privada onde o velho Qorl, o ex-piloto do TIE, havia ordenado que ele se apresentasse. Do lado de fora da porta selada, ele digitou o código de acesso (sentiu uma emoção particular quando Qorl lhe deu os números secretos) e esperou que o computador processasse

seu pedido de entrada.

Com um silvo como o de uma serpente furiosa, a porta deslizou para o lado. Norys marchou corajosamente para dentro da sala protegida e a porta selou-se atrás dele.

Qorl estava dentro da câmara de treinamento segurando uma lança de aparência maligna na mão esquerda envolta em preto. Seu braço droide substituto agarrou a haste brilhante com força suficiente para amassar o metal. A ponta serrilhada da lança tinha uma longa ponta central com duas pontas laterais curvadas para cima como a cauda farpada de um dragão.

“Você está atrasado”, disse Qorl. Ele inclinou o braço do andróide para trás e lançou a arma mortal em Norys com toda a força de seus servomotores robóticos!

Norys ficou surpreso quando a ponta mortal da lança atingiu seu peito. Ele só teve tempo de gritar "Ei!" com uma voz de pânico amplificada pelos alto-falantes do capacete antes que a ponta farpada atingisse diretamente com força suficiente para empurrá-lo para trás.

Norys bateu na parede, o capacete ressoando na antepara de metal duro. Sua visão brilhava com uma inconsciência iminente. Ele esperava ver uma lança brotando de seu coração e esperou que seus nervos enviassem gritos de dor mortal. Ele queria gritar que Qorl, seu suposto professor, o havia traído, assassinado. Mas uma fração de segundo depois seus pensamentos clarearam o suficiente para ouvir o barulho quando a haste da lança caiu inofensivamente no chão. Ele olhou para o peito com espanto e viu apenas um corte na armadura branca onde a lança havia atingido.

"Por que você fez isso?" Norys gritou.

Qorl respondeu com uma voz rouca, mas calma. "Para lhe ensinar a respeitar sua armadura de stormtrooper, Norys", disse ele, "mas também para avisá-lo para não ficar confiante demais. Sim, essa armadura é poderosa o suficiente para deter muitas armas, como esta lança tosca." O piloto do TIE apontou para a arma irregular nas placas do piso.

Norys se abaixou para pegar a lança, estreitando os olhos de raiva enquanto olhava para seu professor. O velho piloto o fez de bobo. Ele sentiu uma raiva perigosa fervendo em suas veias. Ele teve a intenção de pegar a lança de duas pontas e atacar o velho pomposo com ela.

“Mas não pense que sua armadura é invencível.” Qorl enfiou a mão no interior do uniforme, sacou uma pistola blaster mortal e apontou-a diretamente para Norys. "Por exemplo, este blaster poderia cortar aquela armadura como se você não estivesse usando nada."

Norys ficou tenso, olhando para o sinistro cano achatado da pistola. Sua mente disparou. O que ele tinha SABRES DE LUZ

ˆ se meteu? Por que Qorl estava tão chateado com ele? Ele se

perguntou se conseguiria brandir a lança, derrubar o blaster e derrubar o piloto do TIE. Isso serviria bem ao velho. . . .

Qorl virou a pistola blaster e estendeu-a na direção de Norys, com a coronha para frente. "Aqui. Esta será sua arma pessoal", disse ele.

Norys deixou cair a lança no chão e pegou o blaster hesitantemente. A pistola parecia muito boa em seu punho enluvado. Qorl acenou com a cabeça para ele. "Para praticar tiro ao alvo", disse ele, depois foi até os controles perto da porta.

As paredes cinzentas e absorventes de luz da sala sem janelas brilhavam.

De repente, Norys se viu em uma caverna úmida e escura, com estalactites com presas pingando das paredes e do teto. Longos espinhos de estalagmites erguiam-se do chão como facas cegas. Água invisível escorria em algum lugar, e uma luz pálida parecia escorrer da própria rocha pálida. Apesar da transformação visível da sala, Norys não conseguiu detectar nenhuma mudança no cheiro do ar através dos filtros do capacete.

“As paredes desta câmara irão absorver os raios do blaster”, disse Qorl. "Sua arma já foi ajustada para potência máxima. Não haverá muito recuo, mas você deve se acostumar com a sensação de mirar, atirar e acertar um alvo. Preste atenção agora. Observe-os enquanto atacam."

Eu sou

"Cuidado com o quê?" Norys disse, olhando em volta da direita para a esquerda. "O que vai me atacar?"

A caverna parecia mais sinistra agora. Os óculos distorceram sua visão e ele tentou compensar. Ruídos estranhos de criaturas borbulhavam e zumbiam em todas as direções. Ele não sabia se eram insetos ou roedores, mas pareciam cruéis para ele, como se tudo dentro desta câmara pudesse ser um predador.

Norys havia caçado nos becos mais baixos de Corus Cant, rastreando lesmas gigantes de granito, baratas-aranha com múltiplas presas, ratos selvagens mutantes – e sua intuição lhe dizia que aquela era simplesmente uma câmara de testes na Academia das Sombras. Ele não achava que poderia haver qualquer perigo real. Na verdade.

No entanto, esta caverna certamente parecia bastante real. . . .

Com um grito estridente, uma criatura com asas de couro saiu de seu esconderijo no teto e mergulhou em direção a ele. Seus olhos eram enormes e semicerrados, e Norys podia ver orelhas pontudas ou antenas no topo de sua cabeça e garras afiadas nas extremidades de suas asas batendo enquanto descia.

Um mynock. Eles não deveriam ser predadores terríveis, mas pelas presas e garras perversas que se aproximavam dele, Norys decidiu que este era um mynock com uma atitude ruim.

Ele apontou o blaster e disparou um raio de energia, mas o feixe foi amplo, atingindo um

SABRES DE LUZ

ˆ estalactite e assustando mais quatro criaturas voadoras furiosas. O novo lote de mynocks também atacou, irritado com ele por perturbar seu sono escuro.

Norys apertou o botão de disparo repetidas vezes, ajustando a mira enquanto observava os raios brilhantes brilhando na escuridão. As brilhantes lanças de luz ofuscaram seus olhos e ele mal conseguia enxergar através dos óculos filtrados.

Os diabólicos mynocks mergulharam e evitaram os raios mortais.

Isso não foi justo! Era para ser prática de tiro ao alvo. Ele deveria ter sido capaz de apontar para o olho de um bantha ou se esconder atrás de uma janela enquanto atirava em um alvo desavisado nas ruas abaixo, como sempre fazia em Coruscant.

O blaster errou repetidas vezes enquanto os mynocks giravam em torno dele, batendo as asas e atacando seus ouvidos com guinchos ensurdecedores. Norys se perguntou se Qorl havia ajustado intencionalmente a mira do blaster para desviar o feixe.

De repente, ele percebeu que estava mirando errado. Foi culpa dele. Reagindo descontroladamente ao seu medo repentino, ele compensou demais.

Quando o primeiro mynock veio em sua direção novamente, com as garras estendidas e longas presas prontas para despedaçá-lo, ele levou um segundo para mirar e disparou um longo dardo que chiou através do corpo da criatura.

O mynock gorgolejou e caiu no chão, onde foi empalado por uma das estalagmites.

"Sim!" Norys gritou em triunfo, mas três novos mynocks giraram em torno dele, atraídos pelo seu grito.

Ele atirou novamente e errou. As criaturas vieram até ele pela frente, pelos lados e por trás. Norys virou-se, lembrando-se de pensar, apontar, mirar e atirar. Ele eliminou outra criatura.

Mais dois surgiram do teto, mas Norys girou a cintura e forçou-se a concentrar-se. Um dos dois atacou por trás, mas suas garras escaparam da armadura branca de Stormtrooper de Norys. Ele ignorou enquanto colocava o segundo mynock firmemente em sua mira e atirava nele.

"Peguei vocês!" Ele se virou e mirou cuidadosamente nas criaturas restantes, uma após a outra. Gradualmente, seu chute melhorou. Ele aprendeu a mirar. Ele aprendeu a ser mortal.

Finalmente, com seu blaster piscando devido à carga baixa, Norys ficou parado e esperou – mas nenhuma outra criatura emergiu da caverna ilusória.

Ele semicerrou os olhos através dos óculos, alerta para um novo

ataque.

As paredes da caverna brilharam e desapareceram, deixando apenas a estrutura metálica plana da câmara de treinamento. Ele se permitiu relaxar.

"Bom", disse Qorl.

Norys virou-se e viu o velho piloto do TIE parado ao lado dos controles. Na excitação do exercício, esquecera-se completamente do instrutor militar.

SABRES DE LUZ

^

“Isso foi divertido”, disse Norys. "Estou ficando bom nisso." Ele olhou para o blaster, perguntando-se quando seria capaz de usá-lo em seguida, quando teria permissão para praticar contra um alvo real.

"Você se saiu bem, Norys", disse Qorl novamente, "mas deve se lembrar: os mynocks não revidam."

Qorl apertou outro botão nos controles e a porta da câmara de treinamento se abriu. "Venha, devemos ir para as salas de reunião. Todos estarão lá." O velho piloto do TIE esperou que Norys marchasse à sua frente.

"Nosso Grande Líder está planejando abordar a Academia das Sombras."

Zekk sentou-se sufocado em sua concha privada de autoconfiança enquanto dezenas de estudantes Dark Jedi se reuniam na sala confinada onde Mestre Brakiss e Tamith Kai lhes ensinavam os caminhos do lado negro.

Zekk usava seu traje acolchoado de armadura de couro escuro e sentava-se ereto e orgulhoso, com os ombros retos. Seu sabre de luz estava pendurado confortavelmente ao seu lado. Depois de semanas de treinamento, ele ficou totalmente confortável com isso.

Era como se fosse uma parte dele, uma extensão do seu corpo.

Isso, mais do que qualquer outra coisa, o convenceu de que estava destinado a ser um Cavaleiro Jedi. Ele era um solitário, mas também o mais poderoso dos alunos de Brakiss. Os outros estagiários lançaram-lhe olhares ocasionais. Zekk superou rapidamente todos eles, mesmo aqueles que estavam na Academia das Sombras há meses e meses.

Mas então, Zekk teve a maior motivação. Ele queria ser forte. Ele queria tudo que a Força pudesse lhe dar.

Entre os reunidos no salão de reuniões ele notou Vilas, o estagiário taciturno e de cabelos escuros da Irmã da Noite Tamith Kai. Vilas, que era de Dathomir, era arrogante e presunçoso, sempre olhando para ele, nunca o deixando esquecer que foi ele quem surpreendeu Zekk quando ele resistiu à captura em Coruscant. Zekk não estava disposto a esquecer. Ele sentia uma rivalidade com esse jovem moreno que falava com muita frequência sobre como havia superado rancores e

convocado tempestades em Dathomir — como se Zekk devesse ficar impressionado.

A ameaçadora Tamith Kai estava ao lado de seu protegido Vilas. Ela e as novas Nightsisters começaram a treinar Vilas durante a construção da Shadow Academy. Eles, portanto, o consideraram o primeiro dos novos Dark Jedi, mais forte que os outros.

Por agora.

Zekk cruzou os braços sobre o peito coberto de couro, sabendo que eles estavam errados. E um dia, disse Zekk a si mesmo, ele provaria isso.

Corpulento Norys e os Perdidos - novos recrutas da tropa de choque sob a proteção do comandante militar Qorl - ficaram em posição de sentido. Os outros soldados de alto escalão pareciam à vontade, enquanto os SABRES DE LUZ

os Perdidos pareciam inquietos e desconfortáveis em sua nova armadura.

Mas todos ouviram atentamente o discurso do Grande Líder.

No centro da câmara, a imagem avassaladora e impressionante do Imperador Palpatine preenchia o espaço aberto da sala confinada. O holograma brilhante era mais alto do que qualquer pessoa presente, uma figura paternal e um vigia severo.

Estalando devido à estática da transmissão, a imagem do Imperador encapuzado dirigiu-se a eles de seu esconderijo em algum lugar dos Sistemas Centrais. Olhos reptilianos amarelos sob sobrancelhas encapuzadas observavam os estudantes reunidos. Os olhos de Palpatine estavam sempre voltados para eles.

“Nossos planos para o Segundo Império estão quase concluídos”, disse o Imperador. “Todos os seres estão fazendo a sua parte para devolver uma Nova Ordem à nossa galáxia.

Cada um de vocês ajudará meu Segundo Império a se tornar poderoso. Cada um de vocês é uma parte importante de uma grande máquina que esmagará a Rebelião e porá fim à chamada Nova República."

A imagem holográfica girou, dando a impressão de que o olhar de Palpatine estava varrendo cada pessoa ali.

"Nossa frota espacial cresce dia a dia, graças aos núcleos de hiperpropulsor e às baterias turbolaser roubadas em uma recente e brilhante emboscada militar. Esse equipamento está nos ajudando a criar nossa própria frota de batalha. Nossas naves serão inicialmente menores do que os gigantes que a Nova República pode traga contra nós - mas lutaremos e venceremos. Nosso exército de Jedi Negros está quase completo.

O Imperador pareceu crescer, sua imagem inchando e pairando acima deles. O capuz ondulado em torno do rosto enrugado de

Palpatine parecia soprar com um vento invisível. Seus olhos se arregalaram, brilhando com a luz de sóis brancos gêmeos.

A voz do Imperador explodiu, elevada a tal volume que Zekk estremeceu. "Ouçam-me, meus Cavaleiros Jedi e tropas de choque. A Força não favorece os fracos. Nós temos a força. A Força está conosco - para a vitória!"

Então a transmissão terminou e a silhueta encapuzada do Imperador dissolveu-se em brilhos e estática.

Toda a assembléia deu uma comemoração ensurdecedora, à qual Zekk se juntou de todo o coração.

ˆ 3 ----------------FLANQUEADO POR dois veículos de escolta de segurança Hapan Stinger, o Shadow Chaser pousou levemente na pista de pouso principal do Palácio da Fonte. Na cabine, Luke Skywalker deu um pequeno suspiro de alívio. Deixando seus olhos fecharem-se por um momento, ele alcançou profundamente dentro de si mesmo, encontrou o núcleo calmo da Força em seu centro e então se concentrou no exterior.

Artoo-Detoo deu um gorjeio curto, e Luke abriu os olhos para encontrar os três jovens Cavaleiros Jedi já desafivelados de suas correias e lutando em direção à escotilha de saída, mal conseguindo conter sua impaciência. Jacen saltou nervosamente de um pé para outro, enquanto Lowie passava os dedos pelo pelo ruivo em um esforço para alisá-lo. Jaina encolheu os ombros e olhou para ele. "Bem, o que estamos esperando, tio Luke?"

Rindo, Luke liberou os bloqueios de voo e os três aprendizes Jedi caíram pela rampa assim que ela começou a se estender. Ta'a Chume, com o costumeiro meio véu que usava para aparições públicas, já estava esperando na pista de pouso com uma comitiva de guardas e atendentes. Luke ficou satisfeito ao ver os gêmeos e Lowic cumprimentarem a velha matriarca com cortesia e respeito.

A ex-rainha olhou friamente para Luke quando ele começou sua saudação. "Sinto muito, mas sua jornada até aqui foi um completo desperdício, Mestre Jedi. Veja, minha neta não poderá falar com-" Só então Jaina soltou um grito de alegria e Jacen gritou: "Ei, Tenel Ka , estamos felizes em ver você! Lowie gritou uma saudação Wookiee em voz alta.

Os três jovens visitantes correram pela plataforma de desembarque para abraçar o amigo, que havia emergido do palácio cintilante. Trechos da conversa animada chegaram até onde Luke estava.

"Mestre Lowbacca deseja elogiá-lo por sua aparência bem descansada."

"Pensei que nunca mais veríamos você."

"Estou feliz que você veio."

"Quer ouvir uma piada?"

A atenção de Luke voltou-se para Ta'a Chume quando ela falou com o atendente mais próximo. "Eu não liguei para a princesa. Como ela poderia-"

"Eu liguei para ela", Luke disse simplesmente.

Ta'a Chume balançou a cabeça. "Impossível. Teríamos captado qualquer transmissão de sua nave."

Luke se permitiu um leve sorriso para seus SABRES DE LUZ

ˆ mistificação. “Eu não usei um transmissor”, disse ele.

"Eu liguei para ela através da Força. Você pode desejar que não fosse verdade, mas Tenel Ka já é mais Jedi do que você imagina."

A matriarca ergueu as sobrancelhas, mas seus olhos eram ilegíveis. "Veremos, Mestre Jedi. A princesa ainda pode superar essa ideia tola."

"Tem importância para você o que sua neta quer para si?" Luke perguntou sem rodeios. "Eu sei que isso é importante para os pais dela. Quando eu a deixei deixar minha proteção em Yavin 4 para retornar a Hapes, pensei que os pais dela estariam aqui para ajudá-la. Mas talvez eu não devesse tê-la mandado embora tão rapidamente. Onde estão Teneniel Djo e seu filho Isolder?"

Luke viu a indecisão nublar os olhos da matriarca e sentiu que ela estava tentando decidir se seria melhor servida pela verdade ou pela mentira. Por fim, ela disse: “Embora eu não governe mais o Grupo Hapes, ainda tenho minhas fontes de informação. Soube que seria feito um atentado contra a vida da família real, então instei meu filho e sua esposa a pagarem uma quantia visita de Estado a outro sistema - para negociar a liberalização dos nossos acordos comerciais.

As negociações exigiam um toque real e, por isso, meu filho e sua esposa foram facilmente persuadidos. Ninguém além de mim e de meu conselheiro de maior confiança sabia quando eles partiram ou para onde foram.

“O acidente de Tenel Ka foi uma complicação inesperada que, infelizmente, pode colocá-la em perigo, atraindo assassinos para ela, como besouros piranhas enxameando em direção ao cheiro de sangue. A princesa estará mais segura aqui comigo do que em seu templo primitivo. não é mais da sua conta, Jedi."

Luke balançou a cabeça, sem vontade de recuar.

"Se ela permanecerá ou não, será da minha conta que Tenel Ka decidirá, quando ela estiver pronta."

Jacen olhou ao redor do quarto designado e balançou a cabeça, surpreso. Fazia apenas duas horas desde que ele soube que Tenel Ka era uma princesa genuína, pertencente a todo o Grupo Hapes.

Ele ainda nem havia se adaptado a essa ideia. E agora isso.

Seu quarto era mais luxuoso do que qualquer outro no Palácio Imperial de Coruscant. Aromas ricos e exóticos enchiam o ar, junto com os sons da água escorrendo, música suave e o chilrear dos

pássaros. Fontes decorativas espalhadas por todos os cômodos, todos os corredores, todos os pátios, tocando sinos musicais de água.

Foi aqui que Tenel Ka cresceu? Ele ainda não conseguia acreditar. Por que ela não contou a nenhum de seus amigos? Tio Luke sabia, claro, mas que razão poderia Tenel Ka ter escondido a verdade dos amigos durante tanto tempo? Jacen não entendia isso mais do que entendia a recusa dela em falar com ele depois que ele a feriu com seu sabre de luz.

Ele se encolheu novamente ao pensar nos sabres de luz hann he

ˆ causou seu amigo. Jacen não tinha ideia de como tio Luke havia convencido a avó de língua afiada de Tenel Ka a permitir que os gêmeos e Lowie ficassem em Hapes por um mês inteiro. Ele só sabia que na hora marcada Luke retornaria para buscar três ou, ele esperava, quatro jovens Cavaleiros Jedi.

Um mês inteiro. Ele teria que conversar com Tenel Ka sobre o acidente em breve, para esclarecer as coisas. Mas o que ele diria? Ela não era a mesma pessoa que ele conheceu na lua da selva. Agora não. Mas então, ela nunca foi a pessoa que ele pensava que ela era, não é? Uma verdadeira princesa Hapan! O que ele poderia dizer a ela?

"Talvez eu entre?" A voz o tirou de seu devaneio e Jacen se virou para encontrar Tenel Ka parado na porta de seus aposentos.

"Claro... quero dizer, hum, claro", disse ele, piscando surpreso. "Eu estava pensando em VOCÊ."

Tenel Ka assentiu como se soubesse disso e entrou na sala. Vestida com um longo vestido cor de vinho encimado por uma rica capa em aveludado cinza prateado, o cabelo caindo livremente pelas costas em ondas soltas e vermelho-douradas, Tenel Ka parecia uma estranha para Jacen.

Ele se viu com a língua presa.

Ela olhou para ele por um longo momento, como se ele também fosse uma criatura de algum mundo desconhecido, mas quando ela falou era o mesmo Tenel Ka. "O quarto é aceitável?"

Mil perguntas, desculpas e notícias clamavam na mente de Jacen, esperando para serem ditas. Mas tudo o que ele conseguiu dizer foi: "Ei, é uma sala ótima. Este é um lugar incrível. Todas aquelas fontes".

Tenel Ka assentiu novamente. "Isto é um fato."

Jacen vibrou com um estranho prazer ao ouvir a velha frase familiar de Tenel Ka. Olhando em seus frios olhos cinzentos, Jacen lutou para se recompor e controlar seus pensamentos acelerados. Por fim, ele conseguiu deixar escapar: "Sinto muito por ter machucado você, Tenel Ka. Foi tudo minha culpa".

"Eu era o culpado."

“Não,” Jacen se apressou em dizer, “Eu estava sendo estúpido. Eu estava tão ocupado tentando impressionar você com minhas

habilidades de duelo que nem percebi quando a lâmina do seu sabre de luz começou a falhar!”

“Isso não é um fato”, disse Tenel Ka, franzindo a testa.

"Meu próprio orgulho causou o acidente. Eu acreditava que minha habilidade de luta poderia compensar qualquer deficiência de minha arma. Eu tolamente acreditei que a qualidade da lâmina de energia era insignificante em comparação com a qualidade do guerreiro. Isso também não era um fato."

Jacen balançou a cabeça. "Mesmo assim, isso nunca deveria ter acontecido. Eu deveria ter-"

"A responsabilidade é minha", interrompeu Tenel Ka, batendo o pé com firmeza, o rosto vermelho de emoção. Como se de repente ela sentisse muito calor, ela SABRE DE LUZ

ˆ desabotoou a capa e jogou-a nas costas de um banco almofadado, deixando os dois braços nus.

Erguendo teimosamente o queixo, Jacen olhou para o coto do braço esquerdo dela. Isso o fez sentir-se mal e ele teve vontade de se afastar. Esta foi a primeira vez que ele realmente viu o ferimento dela. "Eu... eu não vou deixar você assumir toda a culpa. Se eu tivesse deixado a Força dirigir meus movimentos, teria percebido que algo estava errado." Ele apontou para onde o braço dela terminava tão abruptamente. "E isso nunca teria acontecido."

Os olhos de Tenel Ka brilharam com um fogo cinza esfumaçado e, usando o braço direito para levantar o vestido até uma altura confortável das coxas, ela se sentou no banco almofadado. "E se eu estivesse usando a Força", ela argumentou, "já saberia que a lâmina do meu sabre de luz era inadequada."

"Bem, eu..." Jacen parou, incapaz de encontrar um contra-argumento para convencer seu amigo irritantemente orgulhoso. "EU - - ." Ele procurou furiosamente por algo mais para dizer e finalmente terminou: "Hum, quer ouvir uma piada?"

Seu queixo caiu de espanto quando Tenel Ka caiu na gargalhada. Ele percebeu que não se tratava de uma diversão educada nem de uma histeria, mas sim de uma risada de alegria que emanava do coração. Era um som maravilhoso que ele queria ouvir desde o primeiro dia em que se conheceram.

"Mas . . ." Jacen balançou a cabeça em confusão. "Eu nem contei minha piada."

"Ah", disse Tenel Ka, ofegante, e lágrimas de alegria começaram a escorrer de seus olhos. "Aha. Estou tão feliz que você esteja aqui."

Jacen encolheu os ombros enquanto novas ondas de alegria a assaltavam. “Não estou me opondo, veja bem. Eu simplesmente não entendo.

O que é tão engraçado?"

“Já competimos muitas vezes, você e eu”, disse ela. "Eu perdi isso. Devemos agora competir pela maior parte da culpa?"

Jacen deu-lhe um sorriso torto. "Nah. Acho que tudo que eu realmente preciso é que você aceite minhas desculpas."

Tenel Ka começou a objetar, mas se conteve. Sua risada desapareceu e sua expressão ficou sóbria. Como se fosse preciso muito esforço, ela disse:

"Desculpas aceitas. Eu... perdôo você, se é isso que você deseja." Suas últimas palavras saíram em um sussurro: “Jacen, meu amigo”.

O alívio percorreu Jacen como uma brisa matinal limpando os restos da neblina persistente. Ele estava prendendo a respiração e quase engasgou de emoção com a resposta dela. Não havia palavras para expressar a torrente de sentimentos que brotavam dentro dele, então ele sentou-se ao lado de Tenel Ka e abraçou-a.

Tenel Ka retribuiu o abraço, o melhor que pôde, com os dois braços. Tremendo, ela pressionou o rosto molhado de lágrimas contra o ombro dele, e Jacen não pensou mais que fossem lágrimas de riso.

SABRES DE LUZ

ˆ Quando Tenel Ka e Jacen se recompuseram, eles foram em busca de Jaina e Lowbacca. Então Tenel Ka levou os companheiros em um rápido passeio pelo Palácio da Fonte, terminando em seus próprios aposentos. Como a conversa era contra sua natureza, as descrições que ela forneceu foram breves e sucintas.

Quando ficaram a sós nos quartos dela, Tenel Ka mostrou-lhes o seu lugar favorito – e mais privado – no Palácio da Fonte, um terraço com jardim completamente fechado no centro da sua suíte de quartos.

O teto de três andares era abobadado e podia ser ajustado para simular qualquer tipo de clima e qualquer hora do dia ou da noite.

A sala do jardim tinha cinquenta metros de largura e as paredes curvas eram decoradas com cenas de Dathomir.

Vasos revestidos de tecelagem sustentavam arbustos e árvores, habilmente dispostos para parecerem parte das paisagens primitivas pintadas.

No meio do jardim, bancos de pedra lisa rodeavam um pequeno lago artificial. Centrada na água cristalina, como um vulcão em miniatura emergindo de um mar primordial, erguia-se uma ilha pontiaguda com uma verdadeira cachoeira fluindo de um lado.

"Venho aqui quando meu coração está pesado ou sempre que sinto falta do mundo natal de minha mãe."

"Lindo", Jaina sussurrou.

Animada com a aprovação da amiga, Tenel Ka tomou

sentou-se em um dos bancos de pedra e gesticulou para que os outros se juntassem a ela. "Podemos falar livremente aqui", disse ela, "e responderei às suas perguntas."

E assim os amigos conversaram, mais francamente do que jamais ousaram antes, até que a avó de Tenel Ka chegou para convidá-los para o jantar.

“O salão de banquetes está pronto”, anunciou Ta'a Chume.

A mandíbula de Tenel Ka assumiu uma expressão teimosa. Pela primeira vez desde seu retorno a Hapes, ela se sentiu viva.

Como sua avó poderia interromper agora? "Preferimos comer em privacidade", disse Tenel Ka, sabendo que estava demonstrando uma terrível falta de educação cortês. Mas ela não se importou.

A matriarca deu à neta um sorriso presunçoso. “Já cuidei disso”, disse ela. "Mandei embora todos os meus atendentes e conselheiros esta noite."

Este era um jogo antigo que ela e a avó jogavam - quem conseguia superar quem e Tenel Ka aceitou o desafio. “Então não deverá haver problema se escolhermos comer aqui.”

"Ah, mas os dróides servidores já entraram no salão de banquetes", objetou a ex-rainha.

“A refeição será servida diretamente na hora.”

Tenel Ka viu Jaina olhar para o cronômetro.

“Mas isso é apenas daqui a cinco minutos”, disse Jaina, com os olhos registrando surpresa. "Vou precisar de algum tempo para me lavar primeiro."

SABRES DE LUZ

ˆ Lowie grunhiu sua concordância e Jacen disse: "Ei, eu também. - Acho que estaríamos todos muito mais confortáveis se não fôssemos tão formais em nossa primeira noite aqui." Seu sorriso, direcionado a Ta'a Chume, era encantador e contagiante.

"E estamos todos muito cansados de nossas viagens."

Lançando para Tenel Ka um olhar que dizia que ela não cederia tão facilmente da próxima vez, a matriarca assentiu.

"Muito bem, então. Mandarei enviar os dróides de serviço."

Ta'a Chume retirou-se do santuário privado de Tenel Ka e todos relaxaram, felizes com o adiamento.

Tenel Ka olhou agradecida para seus amigos e disse: "Deixe-me mostrar-lhes as unidades de reciclagem antes que nossa refeição chegue." Ela tinha acabado de se levantar para levá-los até a porta quando de repente a pedra polida tremeu sob seus pés. Um rugido ensurdecedor percorreu o ar, junto com uma forte explosão, jogando Tenel Ka de joelhos.

Lowbacca gritou alarmado e Em Teedee respondeu: "Meu Deus, sim! Mestre Lowbacca deseja perguntar sobre as origens de todo esse barulho e comoção."

“Sim,” Jacen disse, “você não nos avisou que havia terremotos.”

Tenel Ka olhou para trás e viu o Wookiee se levantando e ajudando

os gêmeos a se levantarem também. "Aquilo não foi um terremoto", disse ela, lançando-se severamente em direção à porta. "Venha comigo.

O coração de Tenel Ka disparou, embora não devido ao esforço, enquanto os quatro disparavam pelo corredor em direção ao refeitório privado. Uma fumaça espessa subia da extremidade da passagem abobadada. Ela sentiu seu estômago apertar.

Seu pavor diminuiu quando dois guardas emergiram das nuvens turbulentas e cheias de fuligem, apoiando sua avó. Esquadrões de emergência correram para extinguir o fogo que ainda ardia dentro do refeitório. Ta'a Chume tossiu algumas vezes e acenou imperiosamente para que os guardas a deixassem andar sozinha.

"Ninguém se machucou", ela resmungou.

"Foi uma bomba?" Tenel Ka perguntou.

Sua avó fez sinal para que todos voltassem pelo caminho por onde vieram. "Sim. No refeitório", disse ela.

"Devo sair imediatamente."

"Devíamos estar todos no refeitório!"

Jaina empalideceu. “Então aquela bomba-” A matriarca assentiu. "-foi feito para a princesa e para mim."

ˆ: ----------------THE ROYAL YACHT, um dragão de água Hapan, sobrevoou as ondas do oceano em alta velocidade, seus jatos repulsores levantando respingos. A forte luz do sol brilhava através das janelas de aço transparente, e o cheiro fresco de água salgada e jangadas de algas marinhas enchia o ar.

Encostado na janela, com os olhos semicerrados, Tenel Ka observou a água dançar e brilhar. Ela sempre pensou em Reef Fortress Island como sua casa de verão, um lugar para aproveitar o sol quente, as ondas e a brisa do oceano. Mas, na verdade, era uma fortaleza, um porto seguro em tempos de perigo.

“Estou me sentindo mal”, disse Jaina. "Mentalmente e fisicamente."

Tenel Ka, embalado pelo movimento de balanço do iate enquanto ele atravessava a água, endireitou-se e piscou, surpreso. "O que há de errado, Jaina?"

"Você percebe que em alguns minutos, de uma forma ou de outra, todos nós poderíamos ter sido feitos em pedaços por aquela bomba?" Jaina perguntou incrédula. "Ou talvez eu esteja apenas um pouco enjoado por causa dessas ondas."

ˆ

Tenel Ka olhou para cada um de seus amigos.

Jaina não parecia bem. Os cabelos castanhos lisos, opacos de suor, grudavam-se em tufos úmidos no rosto e no pescoço pálidos. Lowie, sentada ao lado de Ta'a Chume enquanto dirigia o iate com uma confiança indiferente, parecia interessada demais no computador de navegação para ser afetada pelas ondas. Jacen, por outro lado, parecia infantilmente fascinado pela experiência.

Tenel Ka disse a Jaina: “Você vai se recuperar”.

A avó de Tenel Ka falou de sua posição no comando. Embora os guardas reais os acompanhassem, a ex-rainha preferiu pilotar ela mesma a nave. "Estamos quase na fortaleza agora. Você estará seguro lá."

Os olhos de Tenel Ka estreitaram-se astutamente ao notar as palavras da avó.

"Você não deveria ter dito que estaremos seguros?"

"Você e seus amigos estarão seguros, sim", disse sua avó evasivamente.

"Onde você estará?" Tenel Ka perguntou.

"Estarei com você na maior parte do tempo, mas não tenho certeza se posso confiar a investigação deste atentado a mais alguém. Até chegar ao fundo da trama contra nós, talvez tenha que viajar de um lado para outro. entre a Fortaleza do Recife e o Palácio da Fonte."

Jaina pareceu assustada. "E nos deixar sozinhos na ilha?"

“Você terá um conjunto completo de guardas,”

SABRES DE LUZ

ˆ Ta'a Chume disse suavemente. "E a Embaixadora Yfra ficará com você sempre que eu estiver fora."

Lowbacca fez uma pergunta da estação de navegação. “Mestre Lowbacca deseja perguntar se aquela ilha à frente é nosso destino final”, elaborou Em Teedee.

Jacen e Jaina foram até a janela da frente para olhar a mancha de escuridão que subia da água salpicada de sol.

"Sim", respondeu a avó de Tenel Ka, "essa é a Fortaleza do Recife."

Tenel Ka não avançou para olhar a ilha. Ela esteve lá tantas vezes que já sabia o que veria. Isso nunca mudou. Ela fechou os olhos, imaginando as torres rochosas projetando-se das águas espumosas do oceano. Ela imaginou a entrada ao nível da água para a gruta da caverna, as íngremes paredes de pedra da própria fortaleza, a enseada cristalina onde ela um dia adorou nadar, as alturas vertiginosas dos parapeitos ao longo das paredes impenetráveis onde ela poderia caminhar ou correr. com o vento nos cabelos, as fontes termais fumegantes no porão que forneciam água fresca para tomar banho, cozinhar e beber.

Tenel Ka de repente percebeu que, afinal, sentia saudades deste lugar que guardava tantas de suas lembranças mais felizes de sua infância, lembranças de momentos despreocupados passados com seus pais.

Os cantos de sua boca subiram ligeiramente. Abrindo os olhos, ela se moveu para ficar ao lado de Jacen. "Mal posso esperar para lhe mostrar minha casa."

Embora a matriarca tenha se oferecido para selecionar alojamentos para seus convidados, Tenel Ka insistiu em escolher pessoalmente um quarto apropriado para cada um dos jovens Cavaleiros Jedi.

A câmara de Lowbacca era enorme, construída num canto onde duas das muralhas protetoras da fortaleza se encontravam. Os acessórios da sala eram básicos, suas únicas decorações eram uma lança ornamental em uma das paredes internas e uma tapeçaria puída na outra. Mas através das janelas nas duas paredes externas, a sala tinha uma vista espetacular da queda abrupta da fortaleza de pedra até os recifes rochosos e o oceano abaixo. Lowbacca ficou junto ao batente da janela, olhando através da tela do campo de força com uma expressão de admiração tão extasiada no rosto que Tenel Ka percebeu que havia escolhido bem para ele.

"Tenha cuidado, Mestre Lowbacca", Em Teedee guinchou alarmado. "Se eu caísse lá, tenho certeza de que os danos aos meus circuitos seriam irreparáveis."

Para Jaina, Tenel Ka escolheu o que ela sempre conheceu como “sala de gadgets”. Pertenceu ao bisavô de Tenel Ka, cujo hobby era inventar e mexer em máquinas. Metade da câmara estava cheia de bancadas de trabalho, painéis luminosos de intensidade ajustável, dróides de energia, implementos elétricos SABRES DE LUZ

ˆ mentos e equipamentos de aparência estranha em vários estágios de montagem ou desmontagem. Jaina ficou para trás para investigar a fascinante oficina enquanto Tenel Ka mostrava a Jacen a sala especial

que ela havia escolhido para ele.

Quando chegaram à porta em arco, Tenel Ka foi assaltada por um inexplicável ataque de nervosismo. E se ela tivesse julgado errado pela amiga? E se Jacen achasse este quarto sombrio ou sombrio, em vez de pacífico e reconfortante? Oh, bem, ela finalmente decidiu, ela poderia muito bem tentar obter o efeito completo.

"Eu pediria", ela disse incerta, "que você feche os olhos."

“Claro,” Jacen disse. "Precisa limpar um pouco?"

Ele fechou os olhos castanho-conhaque com força.

Tenel Ka abriu a porta com a mão direita e estendeu a mão para pegar o braço dele com a outra - apenas para lembrar que ela não tinha a mão esquerda. Mesmo que Jacen não pudesse ter visto, ela sentiu um rubor de vergonha rastejar em suas bochechas quando agarrou o braço dele com a mão boa e o conduziu para dentro da sala.

"Uh, se isso deixar você mais confortável", Jacen brincou, "posso manter meus olhos fechados o tempo todo que estivermos na fortaleza."

"Isso não será necessário." Tenel Ka fechou a porta atrás de si e ajustou a iluminação. A sala ainda estava escura, mas isso era inevitável.

"Você pode olhar agora."

Ela ouviu sua respiração rápida e os homens uma exclamação sussurrada.

"Parafusos blaster!"

"É... do seu agrado?" Tenel Ka aproximou-se para observar a expressão de Jacen. No brilho da iluminação violeta, seu sorriso brilhou em um branco fluorescente. Ela notou com grande satisfação a alegria que iluminou seu rosto enquanto ele usava todos os seus sentidos para vivenciar aquela sala especial.

O sentimento de admiração de Tenel Ka foi renovado quando ela olhou em volta com Jacen, como se fosse a primeira vez. Um aquário curvo de quatro metros de altura alinhava-se nas paredes da sala circular, intacto, exceto pela porta em arco pela qual haviam entrado.

O ar tinha um sabor salgado e formigava agradavelmente em suas narinas. Quase hipnótico em seu efeito, o borbulhar e o zumbido da água em recirculação os rodeavam. Criaturas coloridas de todas as formas e tamanhos impulsionavam-se pela água do mar, iluminadas apenas por painéis luminosos especialmente regulados. O calor tropical úmido os envolveu como um cobertor, e Tenel Ka abafou um bocejo de satisfação.

Jacen fez o mesmo e depois riu. “Acho que não terei nenhum problema em dormir aqui”, disse ele. "Isso é simplesmente perfeito."

Ela o sentiu estender a mão, tatear em busca de sua mão e depois apertá-la. Tenel Ka suspirou.

Esta sala estava realmente cheia de paz.

Depois de terem tido a oportunidade de se refrescar, Tenel Ka levou suas amigas para um de seus SABRES DE LUZ.

ˆ lugares preferidos na costa rochosa da ilha, uma pequena enseada de águas calmas num tom incrível de verde vivo. Os quatro caminharam pelas águas mornas e cintilantes, brincando e espirrando água, capazes de esquecer por um momento os perigos que os trouxeram até aquele lugar.

Jacen e Jaina usavam apenas as roupas íntimas de seus trajes de voo, que também serviam admiravelmente como equipamento de natação. A própria Tenel Ka vestiu um macacão curto de pele de lagarto e se sentiu mais ela mesma do que em qualquer outro momento desde que retornara a Hapes.

"Se você não vai precisar dos meus serviços, Mestre Lowbacca", disse Em Teedee, "posso ficar em terra e desligar para um ciclo de descanso? Não tenho ideia do que a água salgada pode fazer com meus delicados circuitos."

Tenel Ka observou Lowbacca resmungar uma resposta e sair da parte rasa para colocar Em Teedee no alto de uma rocha seca. Depois que o Wookiee retornou, os quatro amigos caminharam em direção a águas mais profundas, desfrutando da companhia uns dos outros, junto com a sensação da água sedosa ao seu redor.

Quando Jacen, Jaina e Lowie viraram de costas para flutuar preguiçosamente na superfície enquanto conversavam, Tenel Ka virou distraidamente e flutuou também. Naquele instante ela se lembrou mais uma vez que um de seus braços estava faltando – mas ela também percebeu que, com apenas um ligeiro ajuste de sua postura e peso, ela era capaz de flutuar com bastante facilidade. Ao experimentar, ela descobriu que conseguia se impulsionar a uma velocidade surpreendente, usando nada mais do que suas pernas fortes.

Jacen, que notou suas tentativas, nadou até ela e a favoreceu com o que ela só poderia interpretar como um sorriso desafiador. Começando a ficar na água, ele ergueu as sobrancelhas para ela. Ela encontrou o olhar dele e começou a andar na água também, a princípio com pouca coordenação, depois encontrando o ritmo.

Quando Jacen estreitou os olhos castanho-líquidos e deu um golpe lateral, Tenel Ka fez o mesmo.

Tenel Ka enfrentou um desafio após o outro com vários graus de sucesso. Ela descobriu que era capaz de fazer muito mais do que jamais poderia ter imaginado. E mesmo quando seu desempenho não era nada excelente - como quando ela tentou dar uma cambalhota subaquática - ela se divertiu.

Quando ela ressurgiu cuspindo e tossindo depois de uma dessas

tentativas, ela notou um olhar avaliador nos olhos de Jacen, desafiando-a a se esforçar ao máximo. "Corra até a costa", disse ele.

Tenel Ka lançou-lhe um olhar solene de advertência. "Só se você realmente pretende me vencer", disse ela.

O rosto de Jacen estava igualmente sério quando ele disse: “Vou dar tudo o que tenho”.

Ela assentiu. "Então vá!"

Tenel Ka utilizou toda a sua força, resistência, coordenação e engenhosidade enquanto lançava seu corpo na louca corrida pela costa. Todos os seus sabres de luz conscientes

Sua atividade estava focada em um objetivo e ela seguiu em frente com toda a determinação que possuía.

Antes mesmo de entender o que havia acontecido, ela estava na praia sendo saudada por aplausos de Jaina e de um Lowbacca molhado e de aparência muito suja, que já estava parado na praia rochosa.

Desorientada, Tenel Ka virou-se, procurando Jacen, e encontrou-o emergindo da água atrás dela. Pela expressão de surpresa no rosto dele, ela sabia que a competição era real: ele não “permitira” que ela vencesse.

Jaina correu para abraçar os dois no momento em que Lowbacca, com um grito alto de Wookiee, se sacudiu, espalhando jatos de água salgada em todas as direções.

Jacen gritou e Jaina deu um pequeno grito de surpresa.

Contudo, Tenel Ka ficou satisfeita com a diversão, porque algumas das gotas salgadas que brilhavam no seu rosto não eram água do mar.
-----------------DOIS

DIAS DEPOIS, a matriarca real Ta'a Chume olhou severamente para a neta enquanto Tenel Ka, desafiadoramente, jogava de lado o manto bordado do Estado, bem como a tiara brilhante e berrante.

A ex-rainha não gostou. “Você deve se vestir de maneira condizente com sua posição, criança”, disse ela em tom indignado. “E você poderia mostrar um pouco mais de respeito por sua herança. Pegue sua tiara.

É uma herança, conhecida em todo o aglomerado."

Ela ergueu a delicada coroa cravejada de lindas joias iridescentes. "Estas são joias do arco-íris de Gallinore, que valem o suficiente para comprar cinco sistemas solares." “Então compre cinco sistemas solares”, disse Tenel Ka. "Não tenho utilidade para tanta riqueza."

"Você não pode evitar seus deveres sendo impertinente. Estas não são férias despreocupadas. Ainda há trabalho a fazer. Temos uma importante reunião diplomática para conduzir e você deve se preparar."

ˆ SABRES DE LUZ

ˆ "Não tenho interesse na sua reunião importante, avó."

Jacen, Jaina e Lowbacca ficaram de pé, desconfortáveis, sem saber o que dizer enquanto Tenel Ka discutia com a matriarca.

“Enquanto você continuar fazendo parte da Casa Real de Hapes, Tenel Ka, você continuará a receber instrução diplomática e aprenderá como se tornar um membro útil de nossa linhagem”, retrucou sua avó.

Tenel Ka olhou de volta, com a mão fechada em punho. "O que faz você pensar que desejo ficar aqui como parte da Casa Real? Ainda estou treinando como Cavaleiro Jedi."

A matriarca riu. "Poupe-me de suas fantasias, criança, e enfrente a realidade. O embaixador Mairan está a caminho de nós debaixo d'água agora, e devemos encontrá-lo na costa. Vista seu manto. Eu prometi a ele que seria você quem iria Cumprimente-o."

“Você não me perguntou”, disse Tenel Ka.

“Não havia razão para isso”, respondeu a matriarca. "Você não poderia ter outros planos, então eu acabei de te contar."

"Não preciso de formação diplomática. Sou uma lutadora, não uma política", disse Tenel Ka, indicando com um gesto amplo a armadura de pele de réptil que vestiu para enfatizar que a sua herança preferida era de Dathomir.

"Ei, hum, Tenel Ka?" Jacen disse incerto, limpando a garganta. "Uh, quero dizer, você tem que se decidir e tudo mais... mas lembra o que o Mestre Skywalker diz? Os Jedi deveriam estar abertos a todo aprendizado, para extrair força do conhecimento - onde quer que possam encontrá-lo? Parece que Me disse que mesmo sendo um bom lutador, algum dia você poderá encontrar uma utilidade para as habilidades que sua avó quer lhe ensinar."

“Não concordo com a política dela”, disse Tenel Ka.

Jacen encolheu os ombros. "Ninguém disse que você tinha que fazer tudo do jeito que ela quer."

A matriarca fez uma careta para o insolente jovem Jedi, e isso decidiu Tenel Ka. "Muito bem.

Eu farei isso”, disse ela, “mas farei do meu jeito. Isto é um fato."

"Ah, excelente!" Em Teedee disse da cintura de Lowbacca. "Posso aproveitar esta oportunidade para lembrá-la, Senhora Tenel Ka, que uma boa parte da minha programação foi adaptada de sub-rotinas de droides de protocolo? Se eu puder ajudar em seus esforços políticos, ofereço meus serviços com prazer."

A velha matriarca parecia horrorizada.

Tenel Ka sorriu interiormente. "Obrigado, Em Teedee. Aceito sua oferta. Lowbacca, gostaria que você estivesse ao meu lado quando me encontrar com o embaixador Mairan."

Tenel Ka pegou o roupão e com uma das mãos tentou jogá-lo sobre os ombros, mas SABRES DE LUZ

ˆ o lado esquerdo escorregou, deixando o coto do braço nu. Quando a matriarca se moveu para ajudá-la, Tenel Ka se afastou e rapidamente estendeu a mão para colocar a roupa no lugar.

"É bom ser uma pensadora independente, minha neta", disse a matriarca. "Apenas tome cuidado para não fazer isso em excesso."

Os guardas reais tinham colocado uma cadeira de pelúcia na borda externa do recife, onde as ondas brancas mastigavam a rocha. O ar úmido cheirava a sal e frescor. A velha matriarca recuou, observando.

Tenel Ka, com seu manto ondulado, marchou até a cadeira sem esperar que a avó desse instruções. Ajustando a tiara de pedras do arco-íris em seu cabelo ruivo dourado e espesso, ela olhou diretamente para o vento forte que soprava das águas agitadas.

Lowbacca, com a brisa agitando seu pelo ruivo, ficou ao lado de Tenel Ka enquanto ela se sentava e olhava para as rochas negras e para o mar sem fim. Ela piscou contra a forte luz do sol e observou as ondas em busca de qualquer movimento.

Os Mairans, uma raça de habitantes submarinos inteligentes e com tentáculos, vieram do mundo oceânico de Maires, um dos planetas do Aglomerado Hapes.

Seus embaixadores criaram um consulado no fundo do oceano do mundo central de Hapes. Parecia que, mesmo a partir do seu consulado submarino, os embaixadores Mairan conseguiram levantar uma disputa política com os seus rivais tradicionais do planeta Vergill.

Os Mairans podiam deixar o mar por curtos períodos, mas apenas se as criaturas com tentáculos fossem pefiodicamente banhadas com um jato fino de tanques borbulhantes de água filtrada que carregavam nas costas.

Mantendo a pele elástica úmida, os Ma'irans puderam passar horas em terra firme, e os embaixadores insistiram em vir pessoalmente à ilha-fortaleza. Eles permitiriam que o assunto fosse resolvido apenas pela própria matriarca ou por um membro da Casa Real que fosse seu designado.

A matriarca designou Tenel Ka.

A princesa ficou sentada esperando, observando as ondas.

Ela não trouxera o cronômetro e se perguntou se o embaixador estaria atrasado. . . ou se ela estava apenas impaciente para que essa provação acabasse.

Lowbacca vigiava ao seu lado, alto e peludo; Em Teedee brilhava prateada à luz do sol.

Jacen e Jaina, que não foram informados, ficaram para trás.

"Uh, o que estamos fazendo aqui, exatamente?" Jacen perguntou.

Tenel Ka virou-se para responder, mas Em Teedee interveio primeiro. "Se me for permitido explicar, Senhora Tenel Ka? Acredito que posso fornecer um resumo apropriado." O pequeno andróide fez

ˆ soa como se estivesse limpando o alto-falante. "Agora, então. A estrutura em cúpula do consulado subaquático Mairan, construída em seu próprio planeta e transportada aqui para o mundo natal dos Hapes, está perigosamente perto de um projeto de mineração subterrânea aberto pelos Vergills logo após o consulado Mairan ter sido estabelecido.

"Embora o negócio de mineração de Vergill seja terrivelmente produtivo, os Mairans apresentaram uma queixa formal por causa do barulho e do lodo provocados pelas operações de perfuração e escavação. Eles afirmam que, uma vez que os Mairans chegaram lá primeiro, os Vergills deveriam ser obrigados a limpar as águas lamacentas, cessar a mineração perturbadora e mudar-se para um local a pelo menos cinquenta quilómetros do seu consulado."

Tenel Ka assentiu. "Sim, estes são alguns dos fatos. Mas não todos."

Antes que ela pudesse explicar melhor, Tenel Ka viu uma forma enorme emergir da água e cambalear em sua direção, chapinhando nas ondas. Cerca de quarenta tentáculos negros - que Tenel Ka sabia que os Mairans deixavam flutuar livremente debaixo d'água, para agarrar qualquer peixe que pudesse voar ao seu alcance - pendiam de seus ombros caídos, e ele oscilava de um lado para o outro sobre duas pernas enquanto caminhava. Os caroços esféricos e descoloridos em sua cabeça inclinada deviam ser membranas oculares. A criatura inteira parecia escura e oleosa.

A reação inicial de Tenel Ka ao ver o embaixador alienígena foi de medo - um monstro gigante e primitivo, com quase uma vez e meia a sua altura, erguendo-se das ondas e avançando pesadamente em sua direção, mas ela afastou a reação. O medo só poderia enfraquecer seu julgamento agora.

As ondas ondulavam em torno das pernas do Mairan, que pareciam troncos de árvores agarrados à praia. Parando na rebentação baixa, o embaixador segurou uma concha pesada e retorcida, na qual um padrão de buracos havia sido perfurado.

O embaixador Mairan falou através de uma membrana vibrante sob seus tentáculos, com uma voz ressonante e borbulhante que era muito difícil de entender.

"Sou capaz de falar o básico se for assim que devemos proceder."

Tenel Ka balançou a cabeça. "Isso não será necessário. Use sua língua nativa." Ela lançou um olhar de soslaio para o ovoide prateado de Em Teedee ao lado de Lowie. "Eu trouxe meu próprio andróide tradutor."

“Oh, que coisa”, disse Em Teedee, que apenas uma hora antes havia baixado a língua Mairan dos bancos de dados da fortaleza. “Isso é muito emocionante!”

O corpo com tentáculos curvou-se uma vez e depois endireitou-se. Colocando o lado perfurado da concha contra o respiradouro, ele tocou uma série complicada de notas semelhantes a flauta.

“Ah, sim”, disse Em Teedee. "Esta linguagem musical foi de fato devidamente carregada em minha memória SABRES DE LUZ

ˆ bancos. Agradeça ao Criador! O embaixador Mairan cumprimenta você formalmente, Princesa Tenel Ka."

A criatura com tentáculos soprou outra série de notas.

Em Teedee traduzido. "E ele elogia você pela captura de um animal de estimação tão magnífico e bem treinado, com sua pelagem de algas marrons e sedosas - oh, querido!"

o andróide gorjeou. "Acredito que ele esteja se referindo ao Mestre Lowbacca!"

Lowbacca rosnou e mostrou suas presas. Tenel Ka ficou indignada, deixando o manto cair para revelar sua armadura de pele de réptil e o cotoco do braço.

Atrás deles, nas pedras, a matriarca franziu a testa em desaprovação pelo desempenho da neta.

“Wookiees são uma espécie inteligente. Eles não são animais de estimação de ninguém”, disse Tenel Ka. "Este é o meu amigo."

O Mairan parecia confuso, agitava seus tentáculos agitado e tocava outra série de notas. "O embaixador pede desculpas por ter entendido mal, Princesa Tenel Ka. Ele lamenta a perda de um

. . . tentáculo - acredito que ele está falando sério sobre sua arte - e espera que você tenha exigido uma retribuição dez vezes maior ao tolo responsável por sua perda.

"Como lidei com a perda do meu 'tentáculo' não é da conta dele." A voz de Tenel Ka era nítida e dura. "Se ele tem um assunto diplomático para abordar, é melhor fazê-lo imediatamente. Se ele testar minha paciência, irei embora. Tenho outras coisas para fazer."

O embaixador Mairan hesitou, seus tentáculos enrijecendo-se incertos, depois ergueu novamente a flauta de concha, produzindo uma melodia longa e emaranhada.

“O embaixador Mairan pede desculpas novamente e diz que entende que a matriarca lhe deu esta decisão como parte de seu treinamento diplomático.

Como esta será sua primeira decisão de grande importância, você certamente desejará dedicar o máximo de tempo e consideração para escolher o melhor curso de ação."

Tenel Ka não recuou. Sua voz permaneceu firme. “O embaixador está extremamente mal informado. Tomei muitas decisões importantes na minha vida.

Embora este possa ser o primeiro que afeta ele e sua espécie, ele pode ter certeza de que não sou estranho a fazer escolhas difíceis."

Algumas dessas outras escolhas passaram por sua mente - particularmente sua decisão de ingressar na academia Jedi do Mestre Skywalker e sua insistência em abraçar o lado Dathomir de sua herança, bem como o da Casa Real Hapan.

“Por favor, apresente seu caso sem mais digressões”, disse ela. Sua mão agarrou a cadeira, mas ela permaneceu de pé para minimizar a diferença de altura entre ela e o imponente embaixador com tentáculos.

"Muito bem, Princesa Tenel Ka Chume Ta' Djo.

A delegação embaixadora de Mairan implora a intervenção da Casa Real num assunto que nos angustiou muito." Em Teedee teve dificuldade em acompanhar enquanto traduzia as notas estridentes do discurso do embaixador com tentáculos.

SABRES DE LUZ

^

"Nosso pacífico assentamento submarino é nosso lar neste mundo, criado por nossa primeira delegação há não mais de seis meses. Ficamos encantados com o belo e tranquilo cenário de nosso consulado no fundo do mar. Se ao menos vocês, respiradores de ar, pudessem vir para vê-lo, tenho certeza de que você concordaria que-"

“Não sou turista”, disse Tenel Ka. "Qual é a sua reclamação?" Ela já sabia, mas queria que ele explicasse.

"Apenas um mês depois de estabelecermos nosso consulado", assobiou o embaixador, "uma equipe de mineração de Vergills idiotas e imprudentes montou uma plataforma flutuante e começou a perfurar a menos de um quilômetro de nossas estruturas de assentamento. As correntes estão agora perpetuamente rígidas e sujas. ... O barulho vibra na água, atrapalhando nossa concentração e assustando os peixes. Eles arruinaram nossa casa."

O Mairan levantou seus tentáculos suplicantemente.

"Nós estabelecemos nossa morada lá primeiro, Princesa muito experiente. Imploramos que você ordene aos desprezados Vergills que removam sua poluição para longe de nossa casa. Afinal, eles têm o oceano inteiro.

Eles não precisam perturbar a nossa paz."

"Eu entendo", disse Tenel Ka.

O embaixador com tentáculos curvou-se profundamente em respeito, mas então Tenel Ka continuou bruscamente: "Eu também entendo que os Vergills conduziram uma pesquisa de mineração dos oceanos por satélite, muito antes de você estabelecer sua cidade consular. Quando consultei os registros de acesso, descobri que vocês, Mairans, receberam uma cópia deste relatório de mineração vários meses antes de escolherem um local para seu consulado em cúpula. Finalmente, descobri que vocês identificaram o veio mais rico de

ditânio coletado na pesquisa e optaram por colocar sua estrutura exatamente lá, sabendo completamente bem que os Vergills eventualmente iniciariam operações de mineração nas proximidades.

"Sim, Embaixador, todo o oceano está disponível", disse ela enquanto o vento agitava seus cabelos como chamas vermelho-douradas, "mas foi você quem escolheu provocar esta disputa. Você ergueu seu consulado depois de saber com certeza que os Vergills desejariam explorar esse mesmo local."

Ela esperou, mas o Mairan não disse nada. Ela continuou. "Os Vergills também solicitaram nossa intervenção. E então você pode mudar a localização do seu consulado - o que é muito fácil de fazer, pelo que entendi pela construção modular de suas cúpulas - ou você pode simplesmente optar por tolerar o barulho e a perturbação ."

Após um momento de silêncio doloroso, o embaixador Mairan agitou-se estridentemente, agitando seus tentáculos.

"Nem se preocupe em traduzir isso", disse Tenel Ka rispidamente a Em Teedee, depois se virou para encarar a enorme criatura negra. "Você veio até mim pedindo uma decisão, e eu a tomei. No futuro, talvez

SABRES DE LUZ

ˆ você tentará resolver seus próprios problemas em vez de desperdiçar nosso tempo com suas disputas mesquinhas.

Eu falei."

Ela sentou-se novamente e vestiu o roupão novamente. Depois de mais um momento, o embaixador Mairan recuou para a arrebentação e desapareceu sob as ondas.

"Tudo bem, Tenel Ka!" Jacen gritou, correndo em direção a ela. Lowbacca riu.

Tenel Ka sentiu a cabeça girar, exultante com o que tinha feito. Surpreendeu-a que o discurso tivesse sido fácil, afinal. Ela ajustou a tiara de gemas do arco-íris em sua cabeça.

Ela ficou realmente surpresa quando olhou para trás e viu sua avó, a matriarca dura como ferro e impossível de agradar, sorrindo.

"Talvez seus métodos ainda sejam um pouco rudes, criança", disse sua avó,

"mas seu julgamento foi correto."

ˆ 6 ----------------DESCANSO E SEGURANÇA estavam muito bem, Jacen pensou - mas depois de vários dias hospedado na Fortaleza do Recife sem nenhum lugar para ir além da pequena enseada nadar, ele começou a ficar inquieto. Terrivelmente inquieto.

Tenel Ka também era uma pessoa de ação – Jacen sabia disso melhor do que ninguém. Ela queria estar por aí, tendo aventuras, não mimada e protegida como um animal de estimação. A guerreira ferida certamente não queria ficar sentada como uma velha, apenas

observando as ondas baterem nas rochas.

Ta'a Chume retornou ao Palácio da Fonte para supervisionar a investigação da explosão da bomba, deixando Tenel Ka e os jovens Cavaleiros Jedi sob os cuidados questionáveis da Embaixadora Yfra, de lábios finos. A embaixadora era uma mulher dura, como se todos os músculos do seu corpo fossem feitos de durasteel e não de carne. . . mas então, todos dentro do governo Hapan viveram uma vida difícil, não confiando em ninguém, sempre lutando por ganhos pessoais. Jacen supôs que o Embaixador Yfra não era pior do que

ˆ qualquer outra pessoa nesta sociedade. Por outro lado, ele conseguia entender por que Tenel Ka preferia a robustez honesta do mundo de Dathomir, de sua mãe, às relações hipócritas e muitas vezes venenosas dos políticos Hapan.

Ele encontrou Tenel Ka do lado de fora da imponente Fortaleza do Recife, em pé sobre um afloramento de rocha negra.

Ela estava jogando pedras com o braço bom nas poças de água que sibilavam ao redor do recife externo. Profundamente concentrada, ela mirava com cuidado e ficava claramente satisfeita sempre que atingia o alvo imaginado. Relutante em interromper seu devaneio, Jacen ficou atrás dela, contente apenas em assistir.

Jaina e Lowie, que seguiram Jacen para fora da fortaleza, também observaram Tenel Ka atirar pedras. Todos pareciam sentir a mesma inquietação: presos numa ilha minúscula, sem ter para onde ir.

Depois de alguns minutos, as portas da varanda acima deles se abriram, e um clarão de luz solar proveniente do aço transparente polido deslumbrou Jacen. A embaixadora Yfra saiu para a varanda alta, magra como um chicote, parecendo uma ave de rapina enquanto examinava as rochas em busca deles. Ela acenou, chamando a atenção deles.

"Crianças, venham aqui, por favor."

Lowbacca cheirou o ar salgado e gemeu um comentário. Em Teedee fez um som eletrônico de desacordo. "Tenho certeza de que não sei o que você quer dizer, Mestre Lowbacca! O que o faz pensar que o ar mudou para pior? Ainda tem um cheiro tão salgado e refrescante para mim quanto na última hora."

Tenel Ka olhou para trás quando Em Teedee falou e pareceu momentaneamente assustada ao descobrir que os outros a observavam. Ela escalou o afloramento rochoso e se juntou a seus três amigos. "Vamos ver o que o embaixador quer", disse ela com voz rouca, liderando o caminho.

“Talvez seja algo divertido”, sugeriu Jacen.

Tenel Ka olhou para ele com seu olhar cinza-granito, erguendo as sobrancelhas.

"De alguma forma, as ideias da Embaixadora Yfra e de 'diversão' não combinam na minha mente."

Jacen riu disso, perguntando-se se Tenel Ka havia feito uma piada de propósito. Ao que tudo indica, ela apenas declarou um fato.

Dentro da fortaleza, o embaixador os encontrou na sala da varanda bem iluminada com uma surpresa para todos. "Meus queridos, acho que é hora de vocês se divertirem um pouco!" ela disse, sorrindo com o rosto, mas não com a mente. Jacen podia sentir isso. Embora ela tenha feito todos os esforços corretos para ser amigável e compreensiva, Jacen percebeu que Yfra não tinha grande amor por crianças – ou por qualquer outra pessoa que ocupasse tanto de seu tempo e interferisse nos negócios governamentais.

Tenel Ka colocou a mão no quadril. "O que você sugeriria, embaixador?"

SABRES DE LUZ

^

“Vocês, crianças, parecem tão entediados”, disse Yfra. "Posso entender isso. Às vezes, não ter preocupações ou preocupações é incômodo." Ela fez uma breve careta de desaprovação, depois cobriu-a com outro sorriso falso.

"Tomei a liberdade de reprogramar um de nossos wavespeeders para que você possa fugir por um tempo, cruzar o oceano e se divertir ao sol."

"Você está planejando ir junto, embaixador?"

Jaina perguntou.

Yfra franziu a testa e disfarçou a expressão com uma tosse. — Receio que não, mocinha.

Tenho um trabalho muito importante para fazer. Que coisa, você não imagina as responsabilidades com as quais lido. O Cluster Hapes tem sessenta e três mundos, com centenas e centenas de governos diferentes e milhares de culturas. Ta'a Chume é uma mulher muito poderosa, e todos nós temos muito o que fazer na ausência dos pais de Tenel Ka." Yfra juntou suas mãos parecidas com garras. do trabalho difícil."

Ela os enxotou. "Vá em frente agora. Na doca você encontrará o speeder que programei. É completamente seguro, garanto. Introduzi um curso simples que o levará além do recife para o oceano aberto e depois de volta aqui ao anoitecer. Até providenciei para que vocês tenham uma cesta de comida, para que possam desfrutar de uma refeição juntos enquanto estiverem fora. Ela respirou fundo e sorriu com seu sorriso insincero. "Tenho certeza que você vai se divertir muito."

Jacen estudou o embaixador, tentando determinar se deveria ou não suspeitar. Ele certamente compreendia quão demoradas as

exigências do governo poderiam ser, uma vez que a sua mãe era ela própria Chefe de Estado. Ele também pensou em quão inquietos os quatro companheiros estiveram durante o dia anterior.

"Blaster bolts! Vamos sair e nos divertir", disse ele. "Será ótimo estar longe dos olhares atentos dos pais, acompanhantes e embaixadores. Prometo que vamos nos divertir."

Tenel Ka assentiu sério. "Isto é um fato." Então ela deu a ele um dos presentes mais notáveis que Jacen já recebeu.

Ela sorriu para ele.

O wavespeeder rugiu através do mar, saltando e batendo ao cruzar as depressões e cristas como um veículo com rodas viajando em alta velocidade por uma estrada fortemente esburacada. Embora o piloto automático seguisse um curso predeterminado, Jaina e Lowie se revezavam no volante, guiando o leme, vendo até que ponto o piloto automático os deixaria desviar de seu curso. Lowbacca soltou um grito feliz.

Em Teedee disse: "Mestre Lowbacca observa que este veículo tem alguma semelhança com seu próprio skyhopper T-23."

SABRES DE LUZ

ˆ Jaina olhou para o Wookiee de pelo ruivo. “Isso me lembra mais os controles da Millennium Falcon. Você e eu não teríamos nenhum problema em pilotar essa coisa, Lowie”, disse ela. Lowbacca concordou.

O wavespeeder os afastou das águas agitadas e espumosas ao redor do recife, onde a fortaleza isolada se erguia como uma cidadela com vista para o oceano azul-esverdeado de Hapes.

Jacen recostou-se e conversou com Tenel Ka enquanto eles se deixavam embalar pelo reflexo da luz do sol e pela ondulação hipnótica das ondas.

“Ei, Tenel Ka”, ele disse hesitantemente. "Eu tenho uma ótima piada, ouça. Qual lado de um Ewok tem mais pêlo?"

Tenel Ka olhou para ele sério. "Eu nunca considerei a questão."

"O lado de fora! Entendeu?"

"Jacen, por que você sempre me conta piadas?" ela perguntou. "Eu não acredito que alguma vez ri deles."

Jacen encolheu os ombros. "Ei, eu só estava tentando te animar."

Tenel Ka lançou-lhe um olhar estranho. "Você acha que eu preciso me animar?"

Quando ele respondeu, Jacen percebeu que ele tinha dificuldade em manter os olhos longe do coto rosado e curado do braço dela. "Bem, você parecia meio quieto e sério."

Tenel Ka ergueu as sobrancelhas. "Não sou sempre quieto e sério?"

Jacen forçou uma risada. "Sim, acho que você está certo."

Tenel Ka continuou: "Já discutimos isso, Jacen. Por favor, não

presuma que preciso me animar, que estou indefeso ou que de alguma forma me transformei em um fraco chorão. Ainda sou um estagiário Jedi e acredito que irei ainda me tornarei um Cavaleiro Jedi... assim que eu descobrir como."

Jacen estendeu a mão timidamente para descansar os dedos no braço dela e deslizou-os para baixo até que ela pegou a mão dele com força.

“Se houver alguma maneira de ajudá-lo, me avise”, disse ele.

Ela deu um breve aperto na mão dele. "Eu vou."

O wavespeeder navegou em torno de um conjunto de pontas rochosas afiadas que se projetavam da água. Os Dentes do Dragão, era como Tenel Ka os chamava. Os pináculos irregulares se curvavam e as águas agitadas jorravam entre eles com um som estrondoso, irrompendo regularmente em um gêiser de espuma branca.

Os motores rugiram quando a nave virou-se para contornar a turbulência perto dos Dentes do Dragão, depois ganhou velocidade novamente, disparando em direção às ondas abertas.

Jaina e Lowie estudaram o percurso, cada um fazendo cálculos e tentando adivinhar até onde a nave poderia levá-los antes de voltarem.

“Já é hora do almoço”, disse Jacen, vasculhando as cestas de comida e distribuindo pacotes de refeição.

SABRES DE LUZ

ˆ Quando Lowie concordou, Em Teedee disse: "Bem, é claro, Mestre Lowbacca - você não está sempre com fome?" O jovem Wookiee deu uma gargalhada, mas não discordou.

O vento vindo de sua passagem chicoteava seus rostos, e o ar fresco e salgado deixava Jacen faminto. Ele e seus amigos comeram os pacotes de refeições autoaquecidas e encheram os copos em um recipiente de bebida térmica.

Jaina olhava através do para-brisa de aço transparente do wavespeeder enquanto mastigava. Ela olhou para o curso novamente. "Eu me pergunto até onde isso vai nos levar."

Mais à frente, Jacen notou que a água parecia ter cor e consistência diferentes. . . ser mais esverdeado e de aspecto áspero.

Lowie cheirou, cheirou mais profundamente e depois rosnou uma pergunta. Em Teedee respondeu: "Eu não poderia lhe dizer, Mestre Lowbacca - meus analisadores de aroma não conseguem combinar isso com os dados apropriados para fornecer uma resposta clara. Sal, é claro, iodo... e algum tipo de substância biológica em decomposição". importa, talvez?"

Jacen também pegou: um fedor nauseabundo e azedo que obstruía o ar e o pesava. "Cheira a peixe morto."

Tenel Ka estreitou os olhos em concentração.

“E algas podres. Algo muito antigo está lá.
Algo . . . não saudável."
Jaina examinou o curso novamente. "Bem, o wavespeeder está nos levando direto para lá."
Antes que alguém pudesse falar, eles cruzaram a área estranha e gelatinosa. A água estava coberta de algas marinhas flutuantes e folhosas, tão densas quanto a vegetação rasteira da selva. Tentáculos grossos e elásticos com longos espinhos molhados brilhavam na água. Enormes flores escarlates do tamanho da cabeça de Jacen se abriram nas porções mais espessas do pântano.
Jacen se inclinou sobre a borda do wavespeeder para ver melhor. O centro de cada flor de lábios carnudos continha um cacho de frutas azuis úmidas que faziam toda a flor parecer um olho bem aberto. Essa impressão foi intensificada quando a passagem do wavespeeder desencadeou algum tipo de reflexo e as pétalas das plantas flutuantes piscaram e se fecharam como pálpebras se fechando.
"Estranho", disse sua irmã ao lado dele.
"Interessante", ele respondeu.
À frente, a massa emaranhada de algas espinhosas estendia-se até onde a vista alcançava. O wavespeeder continuou automaticamente pela superfície ondulada da água, e o mau cheiro ficou mais forte.
Os grossos caules e folhas da erva se contorciam, como se se movessem por si mesmos, embora Jacen decidisse que isso devia ser causado por correntes rodopiantes na água abaixo.
Algumas das grandes flores oculares erguiam-se em seus caules e viravam-se em sua direção, como se as estudassem.
Jacen estremeceu e olhou para Jaina. "Uh, então de novo... talvez 'estranho'
é uma palavra melhor para isso", ele concordou.
SABRES DE LUZ
ˆ Lowie olhou em volta, gemendo inquieto. Jaina encontrou o olhar do Wookiee e mordeu o lábio inferior.
“Sim, tenho um mau pressentimento sobre para onde este barco está nos levando. Não sei se quero ir mais fundo neste deserto de algas marinhas.”
"Mas estamos presos no piloto automático, não estamos?"
Jacen disse. "Se você desligar, como vamos voltar?"
O jovem Wookiee latiu uma resposta ao mesmo tempo que Jaina respondeu:
"Estou de olho no percurso. Lowie e eu provavelmente conseguiríamos encontrar o caminho de volta para casa. Deve ser bem fácil."
Tenel Ka levantou-se, examinando as algas marinhas, como se tentasse se lembrar de algo. “Jaina está certa”, disse ela. "Devíamos

voltar agora. Permanecer aqui seria imprudente."

Jaina e Lowie assumiram os controles, acelerando enquanto desativavam o piloto automático. Enquanto eles manobravam a embarcação para sair das algas marinhas, o motor parou.

Como adorava investigar plantas e animais estranhos, Jacen aproveitou a oportunidade para se inclinar novamente para o lado do speeder. Ele se abaixou para tocar a alga elástica e de aparência interessante.

De repente, cada flor vermelha girou para olhar para ele.

"Uau!" Jacen disse. Ele acenou com a mão experimentalmente e as flores giraram, atraídas pelo movimento.

Intrigado, ele estendeu a mão para a flor mais próxima e um tentáculo escorregadio de alga marinha subiu para envolver seu pulso, capturando-o em seu abraço farpado.

"Ei!" ele gritou. Espinhos picaram seu braço. As algas começaram a puxar.

"Ajuda!"

Ele agarrou o corrimão do wavespeeder com a mão livre para não ser puxado pela massa de algas marinhas vorazes. Os tentáculos se debateram descontroladamente agora. . . com fome. Outras folhas se ergueram para bater na lateral do barco, enrolando-se na amurada.

Lowbacca saltou da estação piloto próxima e agarrou as pernas de seu amigo no momento em que o tentáculo, redobrando seus esforços, deu um puxão brusco e puxou Jacen por cima do corrimão. Ele ficou pendurado sobre a água, lutando para libertar o braço das algas marinhas.

Tenel Ka apareceu de repente ao lado deles. Envolvendo as pernas ao redor da grade do convés, uma de suas facas de arremesso firmemente presa em sua mão, ela se abaixou para cortar o tentáculo que segurava o braço de Jacen. A alga marinha se soltou com um estalo e, no recuo, Lowbacca conseguiu puxar Jacen de volta para o convés.

"Parafusos blaster!" Jacen gritou, limpando o sangue das feridas em sua mão. "Essa foi por pouco."

Mas foi apenas o começo. Com pavor, ele olhou para a água ao redor deles. As algas rolavam furiosamente em todas as direções, até onde a vista alcançava. Grandes folhas se debatem no ar, pegue

ˆ bing os trilhos do convés, como se pretendesse derrubar o wavespeeder. O monstro provou o sangue de Jacen e agora decidiu que os Cavaleiros Jedi eram exatamente o que ele queria para o almoço.

Outro tentáculo contorcido ergueu-se acima da lateral do barco, procurando um alvo para espetar com seus espinhos.

Tenel Ka saltou na frente da folhagem mortal, empunhando sua adaga de arremesso. Ela esfaqueou o caule grosso da alga marinha e uma gosma verde e xaroposa jorrou.

A alga recuou e depois atacou, atingindo Tenel Ka na lateral da cabeça. Um fio de sangue traçou uma linha escarlate em sua bochecha. Em vez de gritar de dor, Tenel Ka optou por responder com a faca, cortando a erva enrolada – e outro tentáculo gordo caiu no convés.

Jacen balançou o braço machucado para restaurar a sensação e então agarrou o sabre de luz preso ao seu lado. Ele não o usava há algum tempo, mas não havia espaço para hesitação agora – não se algum dia pretendesse ser um Cavaleiro Jedi. . . não se algum deles quisesse sair vivo desta confusão. Ele ligou a lâmina verde-esmeralda. "Não vou deixar que alguma erva tire o melhor de mim!" ele disse.

A arma zumbidora cortou um dos grandes tentáculos enrolados na amurada. “Tome isso,” Jacen disse. Uma fumaça cinzenta queimou seus olhos quando o pedaço de alga cortada caiu.

Na água, os tentáculos se debateram. Agora eles pareciam estar com dor. As flores escarlates dos olhos piscaram e giraram furiosamente. O cheiro de legumes grelhados e água salgada enchia o ar.

— Vou nos tirar daqui — gritou Jaina dos controles, religando os motores. Mas os tentáculos que os seguravam os mantinham no lugar, e o acelerador de ondas não conseguia se soltar.

Rugindo, Lowbacca acendeu seu próprio sabre de luz resplandecente e segurou-o com as duas mãos, um cacete brilhante de luz de bronze derretido.

Caules maiores erguiam-se agora das águas mais profundas, cada um com um par de conchas serrilhadas na ponta, como pinças cruéis prontas para despedaçar a presa. Os tentáculos se contorceram e quebraram suas pontas afiadas, procurando algo para morder.

Jaina pressionou com força os controles. Os motores do wavespeeder gemiam enquanto ele lutava contra os tentáculos que o agarravam.

Lowie correu para o trilho. Gritando um aviso, ele desceu com a lâmina do sabre de luz repetidas vezes, cortando as algas que ainda seguravam a nave.

"Oh, tenha cuidado, Mestre Lowbacca - aí vem outro!"

Grunhindo uma resposta, Lowie cortou o tentáculo, e o pequeno andróide tradutor disse: “Excelente trabalho, Mestre Lowbacca! E é um grande conforto saber que você preferiria que eu não acabasse como aperitivo para uma massa de algas marinhas salivantes. "

SABRES DE LUZ

ˆ Tenel Ka virou-se para se defender do ataque de um dos

tentáculos de casca afiada. Ela cortou com a faca, mas uma das pinças apertou a ponta da adaga com um clique alto. As conchas afiadas estalaram novamente, empurrando para chegar mais perto de seu rosto.

Então Jacen estava lá, cortando o tentáculo com sua brilhante lâmina de energia verde. Ele lançou a Tenel Ka um sorriso maroto. "Só queria manter o placar equilibrado!"

“Meus agradecimentos, Jacen,” ela disse.

Lowie cortou com sua lâmina, cortando o último tentáculo de alga que segurava o barco. O wavespeeder se soltou e se afastou enquanto folhas espinhosas se contorciam e atacavam, lutando para recapturar seu prêmio.

O mais rápido que pôde, Jaina empurrou o wavespeeder para sua velocidade mais alta, rugindo sobre a erva retorcida. As malévolas flores oculares olhavam para eles.

Outros tentáculos se ergueram, mas a alga parecia incapaz de responder com rapidez suficiente.

Jacen agarrou seu sabre de luz com lâmina esmeralda, pronto.

Essa coisa era mais que uma planta. Era . . . algo senciente, algo que poderia responder. Ele usou a Força, na esperança de acalmá-lo, fazê-lo deixá-los em paz. “Não consigo encontrar seu cérebro”, disse ele. “Parece ser tudo reflexo. Tudo que posso sentir é que está com fome, com fome.”

“Sim, bem, vai continuar com fome por mais algum tempo”, disse Jaina.

"Sim, de fato! Concordo plenamente", respondeu Em Teedee.

Momentos depois, eles estavam novamente em mar aberto. Jaina e Lowie traçaram seu novo curso, fizeram os cálculos apropriados e definiram manualmente a direção do wavespeeder para levá-los de volta à Fortaleza do Recife.

Olhando para Tenel Ka para ter certeza de que ela não estava ferida, Jacen ficou surpreso ao vê-la com uma expressão calma e satisfeita enquanto ela deslizava a adaga de volta para a bainha em sua cintura.

Ela parecia mais viva e confiante agora do que ele a tinha visto desde o fatídico duelo de sabres de luz em Yavin 4.

“Somos excelentes guerreiros”, disse Tenel Ka. “Não há nada como um desafio físico para tornar o dia mais relaxante.”

Lowbacca deu um grunhido baixo. Em Teedee buzinou, mas se absteve de articular um comentário. Jaina olhou surpresa para Tenel Ka, mas Jacen riu.

"Sim, somos uma equipe e tanto, não somos? Verdadeiros jovens Cavaleiros Jedi."

Tenel Ka ajudou Jacen a curar os pequenos ferimentos em seu

braço e aplicou um pouco de pomada do kit médico de emergência do wavespeeder no corte doloroso em sua bochecha. "Não acredito que a embaixadora Yfra tivesse isso em mente quando nos enviou para um dia de recreação", disse ela, "mas mesmo assim achei agradável."

SABRES DE LUZ

ˆ Lowbacca rosnou e apontou para o console de navegação. "Oh céus!

Mestre Lowbacca sugere que talvez seja prematuro se sentir seguro e confortável ainda", traduziu Em Teedee. “Veja, ele levanta a hipótese de que este wavespeeder foi sabotado propositalmente.”

"O que você quer dizer?" Jacen perguntou. "Esses números não significam nada para mim."

"Eu acho que ele quis dizer isso." Jaina apontou para o console, indicando as coordenadas pré-programadas do curso. "O piloto automático foi configurado para nos levar para o meio daquela alga assassina - sem rumo de retorno!"

ˆ 7 -----------------O som gorgolejante e silencioso de ondas suaves batendo contra docas de pedra e barcos ancorados encheu a gruta da caverna. A cada respiração, Tenel Ka extraía conforto dos cheiros salgados e da rocha sólida e fresca ao redor da galinha. Sentada com as pernas nuas e cruzadas, usando uma técnica calmante Jedi para ajudar-se a pensar com clareza, ela deixou seu olhar vagar por cada um de seus amigos.

Jaina, com a cabeça sob o painel de controle e os pés no ar, verificou a fiação dos controles direcionais do wavespeeder. Lowbacca mexeu no computador de navegação de cima, entregando ferramentas a Jaina conforme ela as pedia. Tenel Ka sentiu uma pontada de perda ao observar seus dois amigos trabalhando com tanta confiança e agilidade, completamente inconsciente de como era fácil para eles usar uma mão ou outra.

Jacen deitou-se de bruços numa saliência ao lado de Tenel Ka, a mão direita enfiando-se profundamente na água enquanto os dedos da esquerda brincavam com a superfície.

ˆ tentando atrair uma criatura anfíbia brilhante para perto o suficiente para agarrá-la.

"Dê-me aquela chave hidráulica, por favor, Lowie?"

Jaina disse com a voz abafada. "Preciso tirar essa placa de acesso." Sem tirar os olhos do seu vestido, o Wookiee arrancou-o da caixa atrás dele com uma mão de dedos ágeis e passou-o para Jaina.

É tão simples com dois braços, pensou Tenel Ka.

Tão rapidamente quanto o ciúme cresceu dentro dela, ela o reprimiu, repreendendo-se por ser irracional.

Mesmo que ainda tivesse as duas mãos, talvez não fosse capaz de fazer as coisas que Lowbacca conseguia fazer com os seus braços

longos e flexíveis. Ele usou tudo o que tinha, corpo e mente, da melhor maneira possível. Assim como Jacen e Jaina fizeram.

Assim como Tenel Ka sempre fez.

Ela ainda era a mesma pessoa determinada, usando suas habilidades e habilidades ao máximo, ela se perguntou, ou essa pessoa se foi agora que ela havia perdido o braço esquerdo?

Ela fez uma careta com o pensamento. Se o membro perdido fosse a única coisa que a incomodava, então certamente ela poderia ter aceitado o substituto biossintético que sua avó lhe ofereceu. . . . Então talvez a lesão em si não fosse o seu principal problema, afinal.

Tenel Ka notou então que Jacen se apoiou nos cotovelos e se virou para olhar para ela, com os olhos sérios. "Ei, você lutou muito bem ontem, contra aquela alga assassina."

"Você quer dizer para uma garota com apenas um braço?" Tenel Ka disse amargamente.

"Eu... não, eu..." As bochechas de Jacen ficaram vermelhas e ele desviou o olhar. Sua voz estava baixa quando ele falou novamente. "Desculpe. Tudo que eu lembrei foi de você lutando contra aquela planta. Eu nem pensei no seu desaparecimento - isso não te atrasou nem um pouco."

Tenel Ka estremeceu como se tivesse lhe dado um tapa. Ele estava certo, ela percebeu: ela não havia lutado como uma inválida fraca e lamentável. Instintivamente, ela lutou com tudo em seu repertório, valendo-se de todos os seus recursos. Ela realmente tinha sido ela mesma, usando todas as armas à sua disposição.

“Não se desculpe, Jacen,” ela disse. "Suas palavras foram gentis. Sou eu quem devo me desculpar." Ela pensou novamente na batalha, pensando no que havia conseguido. "Eu poderia ter lutado melhor, porém, se eu-"

"-se você tivesse o outro braço?" Jacen terminou por ela. "Ei, eu poderia ter lutado melhor se tivesse um canhão blaster, mas não tive. Apenas fiz o meu melhor."

"Não." Tenel Ka olhou para ele surpreso. "Eu quis dizer que poderia ter lutado melhor se tivesse usado um sabre de luz."

Com um sorriso hesitante, Jacen olhou para ela novamente. "Sim... Você é muito bom com um sabre de luz. Claro, você é muito bom em muitas coisas."

SABRES DE LUZ

ˆ Isso era um fato, ela pensou maravilhada. Ela era realmente boa com um sabre de luz. Ainda. E também ainda era um bom nadador, lutador e corredor. Mas ela havia parado de acreditar em si mesma, parado de usar cada parte de seu corpo e mente em sua capacidade máxima. Essas coisas eram parte integrante da pessoa que Tenel Ka sempre se orgulhou de ser – e era isso que ela sentia falta desde o

acidente.

"Obrigada, meu amigo", disse ela. "Comecei a esquecer quem eu era."

Ele a deslumbrou com um de seus famosos sorrisos tortos. "Ei, se fosse tão perigoso ser eu quanto é ser você, eu também poderia tentar esquecer quem eu era."

"Pronto, isso deve bastar." A voz de Jaina era alta e clara quando ela saiu do wavespeeder.

Lowbacca rosnou e gesticulou.

"Sim", concordou Jaina. "Sabotagem, não há dúvida." Com sua franqueza habitual, Jaina olhou para Tenel Ka e perguntou: "Alguma possibilidade de sua avó estar por trás disso?"

Jacen engoliu em seco. O pensamento não lhe ocorreu. "Sua avó? Ela não tentaria-!"

Tenel Ka considerou a questão seriamente. "Não", ela disse finalmente. "Se essa fosse a intenção da minha avó, ela teria... se livrado de mim muito antes de você chegar." Lowbacca deu um grunhido interrogativo e Tenel Ka continuou. "Não me entenda mal. Acredito que ela seja capaz de matar, mas também sinto que sua intenção é me manter longe do perigo, me proteger, quer eu me torne uma rainha ou um Jedi."

Lowbacca rosnou uma resposta, e Em Teedee disse: "Mestre Lowbacca ressalta - e com toda a razão, devo acrescentar - que com Ta'a Chume viajando de um lado para o outro entre aqui e o Palácio da Fonte, como fez hoje, ela dificilmente pode ser contava para fornecer proteção."

“Bem, ela deixou alguns guardas de plantão”, disse Jaina.

“E a Embaixadora Yfra,” Jacen acrescentou, revirando os olhos. "Oh garoto."

Jaina mordeu o lábio inferior. "Foi Yfra quem sugeriu que saíssemos no wavespeeder, você sabe."

Lowbacca latiu um comentário. “Sem mencionar o fato de que ela mesma afirma ter programado o wavespeeder”, forneceu Em Teedee. "Oh meu Deus!"

Tenel Ka, que nunca confiou na Embaixadora Yfra, não fez comentários enquanto os seus amigos expressavam as suas suspeitas. Ao longe ela podia ouvir o som do grande Dragão de Água Hapan se aproximando.

"Talvez seja mais seguro no momento não confiar em ninguém", sugeriu ela.

Jaina e Lowbacca concordaram.

“E talvez seja melhor ficarmos o mais longe possível da Embaixadora Yfra”, acrescentou Jacen.

Só então, o iate real flutuou para dentro da gruta em uma

almofada de ar fina como uma bolacha. Os grandes SABRES DE LUZ de Tenel Ka

ˆ mãe estava no comando. Ta'a Chume parou completamente o Dragão de Água Hapan perto de um dos pilares de pedra e subiu no cais enquanto seus guardas protegiam a embarcação.

Adiantando-se para cumprimentar a avó, Tenel Ka tentou sentir quaisquer intenções prejudiciais que a matfiarca pudesse ter. As únicas emoções que ela captou, entretanto, foram cansaço, frustração e uma sensação de determinação sombria.

"Tínhamos um dos conspiradores da bomba em nossas mãos hoje", disse sua avó com voz cansada, "mas antes que eu conseguisse interrogá-la, ela foi envenenada." Ta'a Chume balançou a cabeça. "Ela estava sob guarda o tempo todo. Não vejo como um assassino conseguiu chegar até ela tão rapidamente."

“Parece que você precisa de descanso, avó”, disse Tenel Ka, tentando não parecer excessivamente preocupado com a aparência abatida da ex-rainha. "Talvez você não deva conduzir esta investigação sozinho."

Os olhos de Ta'a Chume se estreitaram astutamente. "Durante décadas governei todo o Cluster Hapes sozinho."

A mulher suspirou e pareceu ceder. “Mas talvez você esteja certo. Enviarei a Embaixadora Yfra de volta ao continente para continuar a busca.”

Tenel Ka mordeu a língua para não expressar suas suspeitas de que Yfra poderia sabotar a investigação em vez de ajudá-la. Mas pelo menos tal missão afastaria o embaixador possivelmente assassino da Fortaleza do Recife. Distante.

ˆ 8 AGORA ZEKK considerava seu sabre de luz um velho amigo.

Embora não tivesse dedicado tempo ou cuidado para construir sua própria arma, ele praticamente vivia com o raio escarlate. Ele sabia como fazê-lo dançar contra inimigos imaginários. Ele lutou e derrotou todos os monstros simulados que os computadores conseguiam retratar na sala de treinamento. Ele matou mynocks, abissínios, dragões krayt, monstros de gelo wampa, besouros piranhas e hordas de furiosos Tusken Raiders.

Em uma batalha ele até derrubou um rancor feroz com seu sabre de luz. Após aquela difícil vitória, Zekk desejou ter assistido a reação de seu rival Vilas, que parecia tão apaixonado pelas feras horríveis.

Agora Zekk caminhava ao lado de Brakiss enquanto o Mestre da Academia das Sombras o conduzia pelos corredores em direção ao centro da estação. Ocupado com seu treinamento, Zekk nunca havia pensado em se aventurar aqui antes. Não sendo mais um estagiário pouco confiante e oprimido, Zekk caminhou em seu traje de couro completo

ˆ armadura com facilidade, sabre de luz ao lado, como se fosse quase igual a Brakiss.

O Mestre da Academia das Sombras parecia quieto e retraído. As feições perfeitamente esculpidas de seu belo rosto estavam inseridas em uma máscara ilegível, sua testa exibindo apenas um traço de carranca.

Zekk pigarreou, finalmente curioso o suficiente para falar. "Mestre Brakiss, sinto... desconforto em você. Você não me contou sobre o próximo exercício. Há algo que eu deveria saber?"

Brakiss fez uma pausa e fixou no jovem um olhar calmo e penetrante. "Você está prestes a enfrentar sua provação mais difícil, Zekk. Tudo depende disso. Você deve demonstrar o quão talentoso você realmente é."

Zekk ergueu o queixo e respirou fundo, dilatando as narinas. Sua mão moveu-se instintivamente para o sabre de luz. "Estou pronto para qualquer coisa."

Chegaram a uma porta grossa de metal e Brakiss digitou um código que abriu fechaduras pneumáticas. A pesada escotilha abriu lentamente, revelando uma pequena câmara de descompressão e uma segunda porta de metal selada bloqueando o outro lado.

Brakiss disse: "Confie em suas habilidades, Zekk. Sinta a Força."

Zekk assentiu solenemente. "Como sempre, Mestre Brakiss. Vou passar no seu teste. Mas por que isso é tão importante? Por que você deveria estar tão preocupado?"

Brakiss gesticulou para que o jovem entrasse na câmara. Zekk entrou e ficou esperando, mas Brakiss permaneceu do lado de fora. “Porque será uma luta até a morte”, disse ele, depois bateu a porta, trancando Zekk lá dentro.

Dentro da câmara de descompressão ecoante, Zekk esperou.

As palavras do Mestre Brakiss reverberaram em sua mente.

As portas permaneceram fechadas e ele se forçou a respirar com calma, embora se sentisse claustrofóbico e preso. Desembainhando seu confiável sabre de luz, ele agarrou-o até os nós dos dedos ficarem brancos, mas ainda não ligou a lâmina.

Os segundos passaram e a outra porta ainda não se abriu. O medo cresceu dentro dele, mas ele o deixou de lado. Um Jedi não tinha lugar para o medo, nem razão para temer. A Força estava em todas as coisas, e o lado negro era seu aliado.

Ainda assim, embora Zekk tenha derrotado criaturas ferozes na câmara de simulação, esses oponentes eram meros fantasmas. Ele sabia que muitas coisas mais perigosas poderiam acontecer numa batalha real com um oponente real.

Ele olhou para a porta interna, perguntando-se se deveria abri-la

com seu sabre de luz e forçar sua saída. Ele precisava ver o que se escondia do outro lado. Isso talvez fizesse parte do teste? Quanto tempo ele deveria esperar?

SABRES DE LUZ

ˆ Paciência, ele disse a si mesmo. Ele começou a contar até cem, mas antes de chegar a dez, as fechaduras automáticas da porta interna deram um baque que vibrou através da parede de metal. A porta se abriu sozinha.

Zekk sentiu uma guinada desorientadora ao sair para o nada bem iluminado. . . . Os pisos, tetos e paredes giravam como um borrão até que ele finalmente percebeu que havia caído em uma câmara onde a gravidade artificial havia sido desligada na arena de gravidade zero no centro da Academia das Sombras! Ele flutuou livremente no ar livre da câmara esférica, sem nenhuma sensação de baixo ou de cima, sem nada que impedisse seu movimento.

O estômago de Zekk deu uma guinada, mas ele respirou fundo e se concentrou em não vomitar. Ele se concentrou nas imagens ao seu redor, tentando obter respostas a partir dos mais breves vislumbres. Agarrando o cabo de seu sabre de luz, ele diminuiu a velocidade de sua queda leve e se equilibrou. Só então notou os assentos e as áreas de pé que cobriam as paredes da câmara, as dezenas de espectadores barulhentos, as varandas coladas em ângulos aleatórios para acomodar os espectadores em gravidade zero.

Os Stormtroopers formaram fileiras, agarrando-se às grades da varanda. Os outros estudantes da Academia das Sombras sentaram-se ao redor, prontos para assistir ao espetáculo. Ele enrijeceu, imaginando o quão difícil seria esse teste. O que Brakiss quis dizer? O que Zekk deveria fazer agora?

Pedregulhos como asteróides em miniatura flutuavam no centro da arena aberta, junto com caixas de metal, pequenos contêineres de carga e construções geométricas artificiais. Longos tubos de durasteel flutuavam livremente.

Zekk não conseguia entender a mistura aleatória de objetos grandes e pequenos.

De repente ele entendeu: eram obstáculos.

Na parede curva do outro lado da arena, Zekk viu a bolha nítida de uma cúpula de observação.

Com sua visão aguçada, ele avistou figuras lá dentro, figuras que reconheceu: a figura de Brakiss, vestida de prata; a intimidante Nightsister Tamith Kai, com seu volumoso cabelo de ébano e sua capa de lombada preta; e a figura de armadura preta de Qorl, o piloto do TIE.

Mestre Brakiss inclinou-se para a frente e falou num amplificador de voz. Suas palavras ecoaram pelo anfiteatro e todo o ruído de fundo

desapareceu.

"Vocês estão todos aqui para testemunhar a seleção de um líder para nossos novos aprendizes Dark Jedi - um líder que será o primeiro general de nossas forças da Academia das Sombras quando o Segundo Império fizer sua grande incursão para recuperar a galáxia. Aqui, diante de vocês, testemunharemos a grande batalha."

Do outro lado da câmara, onde a visão estava parcialmente bloqueada por obstáculos flutuantes, outros SABRES DE LUZ

ˆ a câmara de ar se abriu e uma figura escura emergiu. Por causa dos destroços flutuantes, Zekk não conseguiu ver quem era.

Brakiss continuou: "Este será um duelo de morte entre Zekk" – ele fez uma pausa, mas nenhum dos estudantes aplaudiu; eles sabiam melhor, pois teriam que seguir quem quer que fosse o vencedor desta disputa - "e Vilas!"

Zekk se virou, mantendo o cabo do sabre de luz à sua frente enquanto encarava o jovem de sobrancelhas grossas de Dathomir, o estagiário mais poderoso de Tamith Kai. Vilas manteve seu sabre de luz aceso pronto para o duelo.

Vilas se afastou da parede oposta e voou em direção aos obstáculos no centro. Zekk ligou sua arma e fez o mesmo, movendo-se para encontrar seu oponente no espaço aberto. O coração de Zekk bateu forte e ele percebeu que, apesar de sua ansiedade, esta era uma batalha pela qual ele ansiava. Quantas vezes desde que ele veio para a Academia das Sombras Vilas foi seu rival? Depois de hoje não haveria dúvidas sobre quem era o melhor aluno.

Vilas gritou com sua voz zombeteira e oleosa: "Se você se render agora, jovem coletor de lixo, posso apenas aleijá-lo". Ele riu. Zeick sentiu-se corar.

Norys ou um dos outros Perdidos deve ter dito a Vilas o apelido depreciativo que lhe deram. Coletor de lixo.

Zekk alcançou os destroços flutuantes e encontrou uma pedra oblonga esburacada, um meteorito duro como ferro. Ele entendeu. "Se você acha que a vitória vai ser tão fácil, Vilas, eu vou te derrotar antes que você pisque!"

Zekk arremessou a pedra com toda a força. Em gravidade zero, o meteorito disparou em direção ao outro Jedi Negro - mas a reação igual e oposta depois que ele jogou a pedra surpreendeu Zekk, e ele se viu caindo para trás devido ao impulso. Ele bateu de cabeça em um dos contêineres de metal flutuantes. Um flash de dor intensa explodiu dentro de seu crânio. Seus ouvidos zumbiram. Ele limpou a visão bem a tempo de ver Vilas se afastar facilmente do caminho da rocha voadora.

Vilas riu. "Isso é o melhor que você pode fazer, coletor de lixo?"

Zekk percebeu que tinha sido um tolo. Ele se concentrou, usando

as habilidades que havia adquirido recentemente.

Como Vilas não estava mais olhando para a pedra, Zekk usou a Força para puxá-la de volta para seu inimigo. A rocha não tinha distância suficiente para ganhar muita velocidade, mas desferiu um golpe forte no ombro de Vilas. O outro jovem gritou, recuperando-se do impacto.

Zekk se viu flutuando fora de controle, incapaz de se mover para onde queria. Ele não conseguia nadar no ar e se sentia totalmente desorientado. As paredes giraram em torno dele. Finalmente, seus pés pressionaram a lateral de um contêiner de carga à deriva, e ele SABRE DE LUZ

ˆ impulsionou-se novamente em direção a Vilas. Seu sabre de luz desenhou um raio de fogo no ar enquanto ele mergulhava para frente.

Vilas estava pronto para ele, porém, sua lâmina de energia brilhante erguida enquanto ele girava para frente. Os dois oponentes se aproximaram como bolas de canhão em colisão.

Zekk balançou e Vilas encontrou seu sabre de luz com o seu. As lâminas colidiram e faiscaram. Raios de eletricidade dispararam em direções aleatórias. Então Zekk passou enquanto Vilas lutava no ar vazio, tentando persegui-lo.

Zekk tentou localizar um dos obstáculos flutuantes para que outra coisa pudesse saltar, mas de repente o instinto Jedi o avisou para sair do caminho. Naquele instante, Vilas passou voando, seu sabre de luz cortando e zumbindo no ar. Zekk se contorceu como se estivesse saltando para trás uma cerca baixa, mas não rápido o suficiente. A arma de fogo de seu inimigo passou muito perto, cortando a preciosa armadura de couro de Zekk e deixando um corte fumegante.

Quando Vilas se virou com um grito de vitória, Zekk sentiu a raiva ferver das profundezas de sua mente, permitindo-lhe atrair mais fortemente o lado negro da Força. Alcançando os escombros flutuantes, ele agarrou um módulo de estufa piramidal e esmagou o enorme objeto em Vilas com força suficiente para quebrar suas vidraças de aço transparente.

Enquanto Vilas cambaleava, ele cortou com seu sabre de luz para partir o módulo da estufa ao meio. As duas porções fumegantes caíram em direções opostas.

Com o rosto contorcido de raiva, Vilas se soltou de um dos segmentos flutuantes e se lançou em direção a Zekk, que esperava com o sabre de luz abaixado.

Vilas se preparou para passar a lâmina pelo espaço onde Zekk estava. Zekk sabia que se suas lâminas se chocassem novamente, o impulso faria com que ambos caíssem fora de controle. Assim que Vilas recuou seu sabre de luz para um golpe poderoso, Zekk usou a Força para se dar um empurrão forte.

Vilas avançou com força total e a lâmina de energia zumbiu no ar vazio. Como nada havia impedido o golpe de sua espada, Vilas girou como um tornado lento, cambaleando e desorientado.

Zekk viu sua oportunidade de ganhar tempo. Ele disparou atrás de um dos maiores meteoróides pendurados no centro da arena sem peso e se apoiou na superfície da rocha, pressionando as costas contra a pedra áspera.

Ele poderia se esconder aqui por um momento e depois voltar lutando.

Dentro da bolha de observação da arena, Qorl permaneceu de pé enquanto Brakiss e Tamith Kai estavam sentados em cadeiras acolchoadas, observando seus respectivos campeões e esperando por uma vitória pessoal. Qorl SABRES DE LUZ

ˆ tentou esconder sua inquietação, mas não conseguiu desviar a atenção dos dois jovens oponentes talentosos que lutavam violentamente na câmara de gravidade zero.

Os olhos de Tamith Kai brilharam com fogo violeta enquanto ela se fixava na batalha. Ela falou com o canto da boca cor de vinho, zombando de Brakiss.

“Seu garoto não tem chance”, disse ela. "Vilas é muito mais implacável. Eu o treinei. Vonnda Ra o treinou. Até Garowyn o treinou. Esse jovem é o culminar de nossos esforços em Dathomir.

Por que se preocupar com esse concurso inútil? Basta dar a Vilas o comando do novo Dark Jedi."

Brakiss sentou-se, exalando calma, embora Qorl pudesse dizer pelas sutis expressões reflexivas em seu rosto cada vez que a batalha atingia um novo pico que este duelo havia enchido o Mestre da Academia das Sombras de tensão.

"Ali, Tamith Kai", disse ele, "vocês esquecem que eu treinei o jovem Zekk. Isso conta mais do que toda a escolaridade de todas as suas Irmãs da Noite juntas."

Tamaith Kai desviou o olhar da competição e olhou para ele. Ela deu um bufo irônico.

“Acho”, disse Qorl, “que Tamith Kai tem razão.

Este tipo de competição é um desperdício total – não importa qual seja o resultado, ainda perdemos o nosso segundo melhor estagiário, alguém muito superior a qualquer um dos outros que mantemos.”

“Este é um tipo diferente de competição”, disse Brakiss, como se explicasse a um de seus alunos. “Esses outros estagiários conhecem seus lugares e seguirão as ordens sem pensar duas vezes.

cada um pensa que é o melhor. Mas só um pode comandar.

Apenas um pode ser o maior guerreiro. Se permitíssemos que o perdedor vivesse, ele sempre se ressentiria do governo do outro – talvez até tentasse minar a sua autoridade. Não, é melhor vermos

quem é o mais forte."

Tamith Kai concordou. "Sim. É bom para os outros aprendizes Jedi verem um deles morrer. Só então eles compreenderão a profundidade de nossas convicções... e perceberão que o Segundo Império pode exigir o sacrifício supremo deles também." Brakiss assentiu.

Qorl não respondeu. Ele não queria discutir com seus dois superiores. Obviamente, tanto Brakiss quanto Tamith Kai acreditaram no processo; quem era ele para questionar isso? E mesmo que um dos dois competidores desistisse da batalha na esperança de salvar sua vida, seria um golpe terrível para o moral.

Afinal, render-se é traição. Qorl inclinou-se para observar a luta.

Mas ele ainda achava que era um exercício inútil.

Zekk tentou recuperar o fôlego. Ele não poderia se esconder por muito tempo, é claro - não na frente de tantos espectadores entusiasmados, que cresciam cada vez mais.

SABRES DE LUZ

ˆ mais encantado à medida que a batalha se tornava mais violenta. Suas mãos estavam escorregadias de suor e ele sabia que não poderia se dar ao luxo de perder sua arma no momento errado durante a batalha. Ele teria que estar alerta e agressivo. Só para ter certeza, ele travou seu sabre de luz na posição ON

posição e pensou em um plano que poderia permitir que ele matasse Vilas de uma vez por todas.

Então, atrás dele, através da rocha, ele ouviu um som crepitante e instintivamente se jogou para longe no momento em que a lâmina flamejante de Vilas cortou completamente o meteoróide, deixando cada pedaço de rocha caindo com uma borda plana que era tão lisa que parecia um espelho derretido.

Se ele não tivesse se movido no último instante, o sabre de luz teria cortado Zekk ao meio, assim como fez com o meteoróide!

Ele se virou no ar e viu Vilas avançando em sua direção, atacando novamente. Zekk ergueu sua lâmina para encontrar o outro sabre de luz, e suas pontas se cruzaram em uma chuva de faíscas. Eles se empurraram um contra o outro, mas não encontraram nada para tração na ausência de peso.

Eles flutuavam sem rumo, lâminas travadas, mandíbulas cerradas, olhando desafiadoramente nos olhos um do outro.

Quando os olhos de Vilas foram atraídos por um momento para um ponto logo atrás do ombro de Zekk, Zekk mal teve tempo de se perguntar o que seu oponente estava fazendo antes de uma haste de metal à deriva bater em suas costas, enviando uma avalanche de dor ao longo de sua coluna.

Ele engasgou, então soltou a respiração presa rapidamente.

Seu sabre de luz, ainda em chamas, caiu de sua mão.

A multidão rugiu enquanto Zekk se agitava no ar, tentando se afastar de seu oponente. Com um sorriso maligno, Vilas avançou em sua direção. Zekk não conseguiu alcançar seu sabre de luz a tempo: ele girou como um bastão luminoso em chamas em direção a uma das varandas, onde os espectadores lutavam para sair do caminho.

Sem nenhuma arma em mãos, Zekk estendeu a mão para agarrar a haste de metal que ainda flutuava. Ele agarrou a vara e balançou-a no ar com tanta velocidade que fez um som de suspiro. Mas, em gravidade zero, ele estava do outro lado do ponto de articulação e começou a girar como um bastão.

Vilas cortou o cano de metal que se aproximava, cortando meio metro dele. Zekk continuou a girar e Vilas balançou novamente. O golpe foi amplo. Zekk golpeou com a ponta superaquecida da ponta cortada" e a ponta quente queimou a armadura de Vilas, queimando suas costelas.

Vilas uivou de dor e agarrou o cano, jogando-o para o lado e usando o impulso para libertar Zekk. Zekk navegou pelo espaço, ricocheteou em um dos meteoróides flutuantes e estendeu a mão para chamar seu sabre de luz de volta para ele. A arma parou seu mergulho em espiral em direção à parede, inverteu-se e caiu em suas mãos.

SABRES DE LUZ

ˆ Quando Zekk se virou e procurou Vilas novamente, porém, ele descobriu que seu oponente havia desaparecido.

O taciturno jovem de Dathomir estava escondido, assim como Zekk. Zekk estreitou os olhos e abriu a mente para a Força, ouvindo, tentando sentir Vilas entre os obstáculos.

O barulho da multidão não lhe deu nenhuma pista. . .

mas de alguma forma ele conseguiu ouvir um leve tilintar vindo de trás de dois contêineres de carga unidos. Zekk acertou em cheio nesse ponto. Ele não sabia o que Vilas estava fazendo, mas não daria tempo ao outro jovem para completar seu plano.

Zekk usou a Força para se direcionar em direção ao barulho, mas quando ele agarrou a borda do contêiner de carga e contornou-o, com seu sabre de luz pronto, ele encontrou apenas um pequeno pedaço de rocha batendo invisivelmente contra a parede de metal.

Vilas conseguiu distraí-lo, criando uma distração com a Força, enquanto ele se escondia em outro lugar e se preparava para atacar. Com uma súbita e poderosa premonição, Zekk se virou. Vilas devia estar vindo atrás dele. Usando seu instinto, seu senso com a Força, Zekk agiu sem pensar.

Antes que pudesse ver, antes que pudesse considerar o que estava prestes a fazer, ele recuou para atacar com seu sabre de luz, colocando tudo o que tinha em um golpe poderoso.

Naquele instante, através do brilho da luz que brilhava em seus

olhos, ele viu Vilas se lançar para fora do contêiner de carga, com um sorriso predatório. Ele havia se escondido em uma emboscada, na esperança de matar o desavisado Zekk.

Mas Zekk o enganou.

A lâmina cortante de Zekk encontrou resistência enquanto Vilas voava em seu caminho. Então, com um clarão de fumaça e um fedor terrível, a lâmina de energia brilhante cortou carne e osso, cauterizando-a. Vilas emitiu um som sufocado e gorgolejante e continuou seu voo cambaleante pelo ar - mas agora seu corpo se movia em dois pedaços separados e fumegantes.

O estertor da morte de Vilas foi engolido pelo rugido triunfante da multidão.

Zekk olhou para seu sabre de luz escarlate pulsante, horrorizado demais com o que havia feito para sequer olhar para o corpo de Vilas. Os espectadores ainda aplaudiram.

Isto não tinha sido uma simulação, ele percebeu. Isso foi real.

Zekk sabia que havia dado um passo gigante na estrada em direção ao lado negro. Ele ergueu a cabeça, sem palavras, enquanto a voz de Brakiss ecoava pela câmara de gravidade zero, abafando os elogios dos espectadores.

"Excelente, Zekk! Eu sabia que você conseguiria."

A voz um tanto petulante de Tamith Kai veio em seguida. "Meus parabéns, jovem Lord Zekk."

Então, para seu espanto absoluto, SABRES DE LUZ esmagadores

Mesmo chocado com a violência que cometeu, o ar no centro da arena brilhou até que uma imagem sinistra engolfou os obstáculos flutuantes. A enorme cabeça encapuzada do próprio Imperador ofereceu seus sombrios parabéns diretamente a Zekk.

"Você venceu esta batalha, Zekk", disse o Imperador com uma voz tão cheia de poder frio que poderia congelar o sangue. Zekk soltou um suspiro rápido. Todos os outros estagiários assistiram, absorvendo as palavras do seu Grande Líder.

"Você é meu Cavaleiro das Trevas, Zekk. Eu escolhi você para liderar pessoalmente meus Jedi na batalha contra a academia Jedi de Skywalker."

-----------------O baque abafado de uma explosão no meio da noite já estava desaparecendo quando Tenel Ka reagiu e sentou-se, de repente bem acordado.

Ela apurou os ouvidos, mas não ouviu mais nada.

Ela havia dormido mal algumas vezes desde que chegara à Fortaleza do Recife, de paredes grossas, mas nunca acordara sem motivo. Ela realmente ouviu o som de uma explosão? Ela não tinha certeza. Talvez tenha sido apenas parte do seu sonho inquieto. . . .

Ao seu redor, o quarto estava escuro e sombrio, iluminado apenas

pelo brilho prateado metálico do luar que entrava pela janela. A escuridão profunda estava silenciosa. Muito quieto. Com um movimento fluido, Tenel Ka deslizou para fora da cama, levantou-se, parou para ouvir e depois avançou lentamente até à janela da fortaleza.

Sua pele arrepiou, mas não de frio. Ela reconheceu a reação de seus sentidos Jedi transmitindo mensagens de perigo – uma inquietação indefinível que estava rapidamente se aproximando do alarme total. Definitivamente algo não estava certo.

Tenel Ka olhou pela janela com moldura de pedra

ˆ SABRES DE LUZ

ˆ até o oceano brilhante da meia-noite que se estendia até a escuridão. As ondas, cobertas pelo luar, batiam contra os recifes escuros. Ela ouviu o oceano agitado e sibilante - e percebeu que o som não deveria ter sido tão claro.

Onde estava o zumbido de fundo dos escudos perimetrais noturnos?

Inclinando-se para frente, Tenel Ka estreitou os olhos para estudar o ar. Um brilho revelador deveria ter sido visível para demonstrar que um campo de proteção cercava a fortaleza, mas ela não viu nada. Então sua atenção se voltou para um brilho de luz e uma mancha de fumaça subindo no ar perto da estação geradora.

O gerador de escudo foi destruído! Isso significava que o Reef Fortress agora estava desprotegido.

Tenel Ka recuou, com a intenção de girar e soar o alarme, quando um leve movimento lá embaixo chamou sua atenção. Com o coração batendo forte, todos os sentidos Jedi alertas, ela olhou para baixo, para onde as íngremes paredes de pedra se misturavam com os pedaços irregulares do recife. Um estranho navio camuflado, longo e angular, flutuava logo acima das ondas nos campos repulsores.

"Ah, ah", disse ela. "Algum tipo de nave de assalto."

Então ela respirou fundo ao ver figuras se movendo – mais de uma dúzia.

Criaturas negras, com muitas pernas, semelhantes a grandes insetos, enxameavam na base da fortaleza — e escalavam a parede escarpada.5 sem esforço. Tenel Ka reconheceu instantaneamente as táticas, a armadura preta, os movimentos deslizantes e segmentados. Seu estômago deu um nó gelado e a adrenalina correu por suas veias. Os Bartokks, insetos humanóides mortais, eram lendários por seus incansáveis e engenhosos esquadrões de assassinos.

Tenel Ka correu até a unidade de comunicação montada em uma parede de pedra perto de sua porta e apertou o botão do alarme para soar um chamado geral às armas, mas nada aconteceu. Ela empurrou o alarme firmemente mais uma vez com a mão e descobriu que todo o

sistema de alerta estava desligado.

"Luzes", ela chamou, mas seu quarto permaneceu escuro.

Toda a energia, incluindo geradores de reserva, foi cortada no Reef Fortress.

Eles estavam em sérios apuros.

Curvando-se e usando o coto do braço para segurar a fivela no lugar, ela aproveitou um momento para prender o cinto de utilidades sobre a flexível armadura reptiliana em que dormia. Tenel Ka puxou o cabelo para trás com uma tira, deixando as longas tranças vermelho-douradas caírem como uma coroa em volta da cabeça. Era hora de agir.

Ela teria que acordar todo mundo.

Tenel Ka correu pelo corredor e bateu na porta do quarto de Jacen. Lowbacca gritou de seu próprio quarto e abriu a porta.

Jaina saiu correndo da sala de dispositivos.

"O que está acontecendo?" Jacen perguntou, passando os dedos instáveis pelos cabelos despenteados do sono.

SABRES DE LUZ

^

"Algo... perigoso", disse Jaina, já pressentindo a situação.

"Uma ameaça séria."

Lowbacca rugiu, seu pé descontroladamente desgrenhado se destacando em todas as direções enquanto ele tentava colocar o cinto branco brilhante feito de fibra de planta de sereia.

"Emergência?" Em Teedee disse. "Talvez estejamos todos simplesmente exagerando."

"Não. Não estamos", respondeu Tenel Ka. "A energia da fortaleza foi cortada e nosso campo de força defensivo não funciona mais. A estação geradora foi destruída. Estamos atualmente sob ataque de um esquadrão assassino de Bartokk."

Jacen estremeceu. “Ei, eu já ouvi falar deles.

Insetos, certo? E todos eles trabalham juntos como uma colmeia, para assassinar o alvo designado."

Tenel Ka assentiu. "Eles são mercenários temíveis, lutando como um só organismo. Depois de receberem um alvo, eles continuam a lutar até que o último membro de sua colméia seja morto - ou até que sua vítima morra."

“Tenho certeza de que isso é terrivelmente eficiente”, observou Em Teedee, “mas eles certamente não parecem muito amigáveis”.

Jaina franziu a testa, parecendo determinada. "Bem, então o que estamos esperando?" Ela pegou seu sabre de luz em seus aposentos enquanto Jacen corria de volta para a sala do aquário para pegar sua arma também.

Lowbacca, com o sabre de luz já na cintura, rugiu em desafio.

“Agora, Mestre Lowbacca, ter delírios de grandeza pode ser perigoso para a saúde”, disse Em Teedee. Lowie apenas rosnou, a faixa preta no topo de sua cabeça cheia de raiva.

Tenel Ka entrou no quarto do Wookiee, marchou até a parede oposta e arrancou a lança cerimonial dentada montada ali como ornamentação.

Segurando a lança com uma mão, ela disse: “Devemos combatê-los”.

De repente, ouviram um estrondo e um grito, depois breves disparos de armas vindos do outro extremo do corredor que levava à torre isolada que continha os aposentos da matriarca.

"Minha avó!" Tenel Ka disse. "Ela deve ser o alvo principal deles."

Ainda segurando a lança, ela correu pelas lajes frias do salão escuro. Todos os painéis luminosos estavam apagados e apenas o luar que entrava pelas janelas do corredor iluminava o seu caminho - mas Tenel Ka conhecia essas reviravoltas desde a infância.

Rosnando, Lowbacca correu atrás dela enquanto os gêmeos corriam em alta velocidade para acompanhá-la. Jacen e Jaina acenderam seus sabres de luz, e o brilho de energia brilhante se espalhou à frente, lançando luz suficiente para que eles pudessem ver. Tenel Ka ouviu mais gritos, uma briga forte e a voz da avó pedindo ajuda.

"Precisamos nos apressar", disse Tenel Ka, aumentando ainda mais a velocidade. Alguém tinha que ter sabre de luz

ˆ tratou o esquadrão de assassinos para remover a ex-rainha, ela raciocinou. Foi o Embaixador Yfra? Depois que Ta'a Chume morresse - e sem os pais de Tenel Ka -, o embaixador provavelmente não consideraria uma garota de um braço só vestida de lagarto como uma grande ameaça ao seu poder. Ela poderia facilmente assumir o governo do Cluster Hapes.

Embora a ideia a enfurecesse, Tenel Ka não podia se dar ao luxo de pensar nisso naquele momento.

Logo à frente, alguns insetos pretos e barulhentos emergiram dos corredores laterais. Os Bartokks, tão altos quanto Tenel Ka, apoiavam-se em duas pernas poderosas e tinham um par central de braços na cintura para agarrar e manipular objetos, enquanto seus braços superiores terminavam em garras longas e em forma de gancho, como foices usadas para colher grãos. As pontas serrilhadas das garras da foice varriam de um lado para o outro, com pontas afiadas que poderiam cortar um inimigo em pedaços.

Os Bartokks gritaram ao ver esses novos e inesperados oponentes, mas Tenel Ka correu à frente com força total. Usando todos os músculos de seu único braço, ela golpeou com sua lança, mergulhando-a no núcleo do corpo do assassino esquerdo. Os quatro

braços superiores se agitaram por reflexo, tentando tirar a arma das mãos de Tenel Ka, mas ela torceu a longa lâmina, rasgando-a para o lado. O exoesqueleto rígido do inseto rachou e se abriu, espalhando uma espessa gosma azul-esverdeada no chão de pedra. Ela arrancou a lança enquanto o Bartokk batia nas lajes, com as pernas ainda agitadas.

Ao lado dela, Lowbacca encontrou o segundo assassino com um golpe lateral de seu sabre de luz que cortou o Bartokk em metades fumegantes que caíram se contorcendo no chão.

Os gêmeos correram. “Boa”, disse Jacen, ofegante. "São dois a menos."

Tenel Ka falou por cima do ombro enquanto continuava correndo. “Não podemos ter certeza de que esses dois estão mortos”, disse ela. "E não se esqueça, os Bartokks têm uma mente coletiva. Agora todos os assassinos - geralmente são quinze na colméia - sabem que estamos vindo para ajudar minha avó."

Enquanto eles derrapavam na esquina perto da porta blindada dos aposentos da matriarca, mais cinco insetos se moveram para bloquear seu caminho. Os dois guardas pessoais de Ta'a Chume lutaram ferozmente na entrada de seus aposentos, mas os Bartokks restantes quase conseguiram invadir.

Enquanto os jovens Cavaleiros Jedi avançavam, os assassinos de Bartokk capturaram os dois guardas leais do lado de fora da porta da matriarca e os arrastaram para longe. Os guardas lutaram, gritaram e depois cessaram qualquer movimento.

Embora esta captura tivesse a intenção de abrir a abertura para um novo ataque aos aposentos da matriarca, também criou uma distração para Tenel Ka e seus amigos avançarem. Com seus sabres de luz acesos, Jacen e Jaina atacaram, transformando os dois Bartokks da frente em SABRES DE LUZ trêmulos.

ˆ pedaços. Lowbacca atacou um terceiro assassino, jogando-o contra a parede de pedra com tanta força que sua carapaça negra se abriu.

"Dentro", gritou Tenel Ka. Ela podia ouvir a matriarca pedindo mais guardas, mas não havia nenhum. Em vez disso, quatro jovens Cavaleiros Jedi invadiram sua câmara.

“Lowie, me ajude a fechar isso”, gritou Jaina. O magro Wookiee empurrou o ombro contra a porta blindada enquanto ele e Jaina a fechavam contra a poderosa pressão dos braços e garras de Bartokk. Assustados, a maioria dos insetos recuou, mas depois começou a empurrar e arranhar a entrada novamente quase imediatamente. Naquele instante de surpresa, porém, a porta se fechou com um gemido.

"Tranque-o", Jaina ofegou, e Tenel Ka prendeu um ferrolho no

lugar.

Lá fora, os assassinos de Bartokk batiam, raspando com suas garras afiadas o batente da porta.

A porta de metal chacoalhou no batente e Tenel Ka sabia que suas defesas não durariam muito contra o ataque.

Mas essa era a menor das suas preocupações no momento.

Três assassinos Bartokk estavam presos dentro da câmara com eles, e agora os implacáveis insetos de casca preta avançaram, concentrando-se em seu alvo principal.

A velha matriarca havia se entrincheirado num canto e fazia o possível para derrubar as criaturas com um móvel quebrado. Os jovens Cavaleiros Jedi correram para defender a ex-rainha, mas um dos assassinos atacou-os com suas garras afiadas.

Tenel Ka avançou enquanto o matador de insetos se aproximava dela. Ela mergulhou sua lança ornamental nele até que a ponta da arma perfurou toda a concha brilhante e se prendeu em uma fenda entre os blocos da parede. Ela deixou o Bartokk preso na parede como um inseto na coleção de uma criança.

Mesmo assim, a criatura ainda se contorcia e atacava, debatendo-se para alcançá-los.

Jacen correu para frente e com um golpe sibilante de seu sabre de luz, cortou a cabeça com vários olhos de outro assassino enquanto este saltava em direção à matriarca.

Com um rugido, Lowbacca deixou seu posto na porta barulhenta e agarrou o Bartokk restante, levantando-o do chão. Seus muitos braços afiados se debateram quando Lowie avançou até a janela alta e aberta e ergueu a criatura por cima do parapeito. O assassino caiu quase trinta metros e caiu no recife irregular lá embaixo.

"Ei!" Jacen disse, enquanto o Bartokk que ele havia decapitado, em vez de desmoronar em uma morte violenta, continuou a lutar em direção à alarmada matriarca. "Você não deveria morrer?"

Ele atacou novamente com o sabre de luz, desta vez cortando as pernas debaixo da barra sem cabeça SABRES DE LUZ

ˆ tokk. O torso do inseto caiu no chão, mas com os membros restantes ainda se arrastou em direção à avó de Tenel Ka. A cabeça decepada jazia nas lajes perto da parede, olhando para o alvo com olhos facetados, de alguma forma continuando a direcionar o corpo.

"Esses assassinos de mentes coletivas", explicou Tenel Ka, "seus cérebros estão distribuídos por grandes redes nervosas dentro de seus corpos. Simplesmente cortar uma cabeça não os impedirá. Os pedaços ainda tentarão continuar sua missão."

Com outro golpe de seu sabre de luz, Jacen cortou o torso restante ao meio. “Isso está ficando ridículo”, disse ele.

Lowbacca marchou até onde a cabeça decepada do inseto estava

perto da parede. Então, com grande prazer, ele pisou forte, esmagando-o como alguém pisaria em um besouro irritante.

A velha matriarca jogou de lado o móvel quebrado que usava como arma.

"Agradeço seus esforços para me salvar, minha neta", disse ela,

"mas parece que esta trama é bastante extensa. Toda a nossa fortaleza foi invadida e não vejo meios de escapar."

Pelo chão, os pedaços do assassino picado, pingando icor, continuavam a se contorcer em direção à ex-rainha, tateando cegamente, mas ainda assim mortais.

O Bartokk espetado pendurado na parede se debateu e se debateu, tentando se libertar da lança de Tenel Ka.

Lá fora, nos corredores, o resto da colmeia de assassinos martelava sem parar as placas blindadas da porta. De onde Tenel Ka estava, ela podia ver os rebites saltando e os blocos virando pó nas bordas da porta selada. O metal começou a dobrar para dentro.

. . .

Certamente não duraria muito mais tempo.

ˆ ----------------JAINA OLHAVA AO REDOR da sala escura onde eles haviam se barricado, desesperada para encontrar algum meio de fuga. Com o barulho dos assassinos do lado de fora da porta ficando cada vez mais alto, ela achou difícil pensar. O luar pálido entrava pela janela vindo de um céu aparentemente calmo, descolorindo todas as cores da sala para preto, branco e cinza.

“Temos que sair daqui de alguma forma”, disse Jaina.

Tenel Ka assentiu severamente. "Isto é um fato."

Jacen virou-se para a matriarca. "Ei, se você conhece alguma passagem secreta que leva para fora daqui, agora pode ser a hora de nos contar."

“Não há nenhum”, disse Ta'a Chume. "Esta sala da torre foi projetada como uma câmara protegida, sem meios secretos para um assassino entrar. A própria Fortaleza do Recife foi construída para ser inexpugnável."

Jaina bufou. "Talvez seja melhor você demitir seu arquiteto."

Tenel Ka apalpou seu cinto de utilidades e removeu-o

ˆ

gancho de luta e o forte cordão de fibra. "Não vejo maneira melhor. Devemos escapar pela mesma rota que aquelas criaturas usaram para invadir a fortaleza. Não apenas devemos fugir da fortaleza, mas também da própria ilha de recife."

"Para onde podemos ir, Tenel Ka?" Jacen disse.

"Estamos presos."

"Entendo!" Jaina chorou ao perceber o que sua amiga pretendia. "Pegamos um dos rápidos wavespeeders e atravessamos o oceano. É a

nossa melhor chance."

A severa matriarca foi até a janela e olhou para a queda acentuada. "Você quer dizer descer?"

"Sim, vovó", disse Tenel Ka, apoiando firmemente o gancho contra a pedra do parapeito da janela. "A menos que você prefira usar suas habilidades diplomáticas para negociar um acordo com os Bartokks."

Os olhos penetrantes da matriarca brilharam com determinação. "Eu nunca permiti que ninguém além de mim mesmo controlasse meu destino - então suponho que cair para a morte enquanto fugia seria preferível a esperar para ser morto por insetos gigantes em meu próprio quarto. Está combinado, então. Vamos tentar o subir, como você sugere."

Tenel Ka balançou a cabeça. "Não, faremos a escalada. Não há tentativa."

Jaina puxou a corda. O gancho não se mexeu. "Tudo bem, vamos sair daqui."

SABRES DE LUZ

ˆ Lowbacca fez um comentário e Em Teedee disse: "Oh, querido, devo'. Ao rosnado de resposta do Wookiee, o pequeno andróide soltou um suspiro eletrônico.

"Mestre Lowbacca acredita que seria a escolha mais sensata ir primeiro - e infelizmente sou forçado a admitir que ele está certo. Em primeiro lugar, porque é um escalador experiente e, em segundo lugar, porque é forte e será capaz de segurar o corda firme para o resto de vocês quando ele chegar ao fundo."

“Não posso contestar sua lógica”, concordou Jaina. "Vá em frente."

Enquanto Em Teedee tuitava sobre o perigo iminente, Lowie pulou no parapeito e apoiou todo o seu peso no fio de fibra brilhante. Então, usando seus longos braços, ele desceu com as mãos pela parede vertical de pedra. Os gemidos lamentáveis de Em Teedee foram ficando cada vez mais fracos até que finalmente Lowie pousou nas rochas abaixo, afastou-se da parede e deu um puxão na corda.

"Bom", disse Tenel Ka.

A persistência finalmente valeu a pena para os Bartokks, que continuaram a atacar implacavelmente a porta blindada. Uma das dobradiças gemeu e saiu da parede. Com um rangido alto, um canto da porta dobrou-se para dentro. Os insetos assassinos estridentes enfiaram suas garras afiadas em forma de foice pela abertura.

"Não há mais tempo", disse Tenel Ka aos gêmeos. "Vocês dois vão agora. A corda vai segurar vocês dois."

“É melhor tomarmos cuidado”, disse Jacen. A porta chacoalhou no batente e o metal rangeu, cedendo ainda mais.

“Acho que não podemos nos dar ao luxo desse luxo”, disse Jaina com voz concisa. "O que estamos esperando?" Ela escorregou pelo

parapeito, agarrou-se à corda de fibra e começou a descer de rapel pelas pedras escuras e escorregadias.

Jacen veio atrás dela. A corda era fina e a descida traiçoeira, mas eles usaram suas habilidades Jedi para manter o equilíbrio e ficar mais leves.

No fundo, Lowbacca estava com os pés afastados no recife rochoso, segurando a corda.

"Excelente escalada, Mestre Jacen, Senhora Jaina", encorajou Em Teedee. "Você está quase aqui, você consegue!"

Mesmo antes de chegarem ao fundo, Jaina olhou para cima e viu Tenel Ka e sua avó subindo no parapeito. A matriarca, incapaz de segurar com força suficiente a corda fina com suas velhas mãos, firmou-se com um braço em volta da cintura de Tenel Ka. A jovem guerreira havia enrolado a corda uma vez em volta do braço para permitir mais fricção e controlar a descida.

Segurando firmemente o cordão de fibra, ela lentamente se inclinou para trás, deixando o fio escorregar por entre os dedos enquanto seus pés pressionavam a parede externa da fortaleza. A escalada perigosa pode ter sido mais difícil e complicada devido à sua deficiência, mas Tenel Ka não parecia nem um pouco hesitante. Apesar dos SABRES DE LUZ

ˆ sua relutância habitual em usar a Força, ela aproveitou desta vez sem reservas.

"Vamos, Tenel Ka!" Jacen ligou.

Antes que a menina e sua avó tivessem descido mais da metade da corda, porém, um forte estrondo soou lá de cima. De repente, enxames de figuras com múltiplas pernas surgiram pela janela aberta, gritando seu triunfo.

Jaina ouviu Tenel Ka gritar: “Espere!” enquanto dobrava a velocidade, deslizando pela corda tão rapidamente que Jaina teve certeza de que deixaria uma marca na mão e no braço.

Os Bartokks agarraram o cordão de fibra e o serraram com seus braços serrilhados de foice.

Tenel Ka escorregou cada vez mais rápido.

De repente, o fio se separou. Os assassinos insectóides acima deram um chiado triunfante.

Lowbacca rugiu e com reflexos rápidos como um raio largou a ponta da corda cortada, estendeu os braços e agarrou a velha matriarca enquanto ela mergulhava.

Usando a Força para controlar sua própria queda, Tenel Ka caiu pesadamente de pé, mas sem ferimentos.

“Boa, Tenel Ka,” Jacen gritou. "Conseguimos!"

“Ainda não”, disse Jaina, apontando para cima. Os restantes assassinos negros de Bartokk começaram a ferver pela janela superior,

rastejando de cabeça pelo bloco de pedra vertical.

“Precisamos nos apressar”, disse Tenel Ka, apontando para a gruta. "Para os wavespeeders."

Na outra extremidade do recife, Jaina viu o barco de assalto de bordas afiadas vindo da colmeia Bartokk, perto dos destroços fumegantes da estação geradora de escudos. Por um momento ela pensou em pegar aquela nave, mas quando notou os controles alienígenas protuberantes projetados para uso simultâneo por quatro garras, ela não teve certeza de que ela ou Lowie poderiam pilotar tal nave. A melhor chance seria pegar um dos wavespeeders menores.

Abaixando-se sob a rocha musgosa da entrada, eles correram para a caverna marítima. Um wavespeeder, amarrado ao cais mais próximo da entrada, balançava suavemente na água da gruta.

“Todo mundo dentro”, disse Jaina. "Lowie e eu podemos lidar com isso. Vamos apenas torcer para que sua velocidade máxima seja melhor do que aquela nave assassina pode conseguir."

"E aquela Embaixadora Yfra não sabotou!"

Jacen murmurou.

Lowbacca gritou seu acordo. Ainda atordoada após a queda, a sombria matriarca se sacudiu e subiu a bordo enquanto Jacen e Jaina saltavam sobre a amurada, seguidos por Tenel Ka.

Com um rugido, os motores do repulsorlift ergueram o wavespeeder das águas calmas dentro da caverna protegida. Antes que Tenel Ka conseguisse se sentar, Jaina puxou o barco para longe do cais, virou-o e acelerou pela entrada da caverna, transformando a água em espuma abaixo deles. O wavespeeder disparou para longe da escurecida e invadida Reef Fortress.

SABRES DE LUZ

ˆ Lowbacca, sentado na cadeira do navegador, virou a cabeça desgrenhada para olhar para a alta cidadela com seus olhos Wookiee adaptados ao escuro. Ele rosnou, esticando um braço peludo. Jaina arriscou uma olhada e viu os assassinos insectóides descendo pela parede da torre em direção à nave de assalto.

— É melhor começarmos enquanto podemos — disse Jaina severamente. Ela pressionou com força os aceleradores, embora eles já estivessem viajando na velocidade máxima. O pequeno barco acelerou para onde o mar ficou mais agitado.

Momentos depois, um rugido mecânico ensurdecedor irrompeu atrás deles. Jacen gritou, e Jaina olhou para trás e viu a nave de assalto Bartokk se afastar do recife, infestada de insetos assassinos negros.

O motor da nave de assalto trovejava como um Destróier Estelar em sua perseguição.

“Eles devem ter entrado usando silenciadores invisíveis em seus

motores”, disse Jaina.

"Eles estão com força total agora, não há necessidade de ficar quieto." Ela observou o painel tático à sua frente e engoliu um nó na garganta.

Lowie rosnou. “Mestre Lowbacca estima que eles nos alcançarão em poucos minutos”, lamentou Em Teedee. "O que devemos fazer?"

O oceano era iluminado apenas pelas luas gêmeas bem acima, no céu da meia-noite. Jaina viu espuma à frente enquanto a água contornava um obstáculo rochoso que se projetava do mar: os Dentes de Dragão. "Nós iremos para lá", disse ela,

"e tentar causar alguns problemas enquanto eles se esquivam das rochas. Somos menores e mais manobráveis."

“Duvido que desistam por causa de um perigo de navegação”, disse Jacen.

"Não", respondeu Jaina, "mas podemos torcer para que eles caiam."

As rochas pontiagudas saíam da água como torres irregulares. Ondas batiam em seus rostos, escorrendo como saliva escorrendo da boca de um dragão krayt, e ondulavam ao redor dos recifes submersos na base dos Dentes. A nave de assalto Bartokk gritou atrás deles.

"Observe as ondas e conte", disse Tenel Ka, apontando enquanto uma coluna de água branca subia entre as duas rochas pontiagudas. Cinco segundos depois, outra nuvem subiu igualmente alto. "O tempo pode ser nossa vantagem."

Jaina assentiu. — Entendo o que você quer dizer. Lowie, precisarei de sua ajuda nos controles. Eles diminuíram a velocidade apenas o suficiente para permitir que a nave de assalto se aproximasse deles enquanto se dirigiam para a estreita abertura entre as traiçoeiras torres rochosas.

“Vai ser por pouco, Jaina”, disse Jacen.

"Eu não sei?" ela concordou. "Ok, dê um soco, Lowie."

O Wookiee acertou os aceleradores com força total no momento em que a nave de assalto Bartokk quase os atingiu por trás. Os insetos assassinos agitaram seus sabres de luz barulhentos

ˆ braços. Um deles disparou um canhão montado no convés, e o raio do blaster atingiu as ondas, criando um gêiser de vapor ao lado do acelerador de ondas.

“Uau”, disse Jaina enquanto Lowie uivava. "Não esperava isso."

Inconscientemente abaixando a cabeça enquanto eles deslizavam entre as rochas negras, ela inclinou o acelerador de ondas para passar pela abertura estreita. O silvo da passagem deles cresceu e ecoou, e um jato fino e frio atingiu todos eles.

A nave de assalto avançou atrás deles. Jaina não achava que os assassinos conseguiriam passar pela abertura estreita, mas o navio deslizou para dentro da abertura com apenas alguns centímetros de

folga de cada lado.

O oceano rolou no momento em que a embarcação de assalto cuspiu na estreita fenda entre as rochas. Um jato de água passou pela abertura, lançando uma pluma de alta potência que catapultou a nave de assalto Bartokk para o ar e a girou de ponta a ponta.

Três assassinos tombaram ao mar e desapareceram nos mares agitados antes que a embarcação de assalto se endireitasse e caísse de volta na água. O piloto de Bartokk lutou com os controles enquanto Jaina avançava em alta velocidade, aumentando a distância entre eles.

Em pouco tempo, porém, a nave de assalto estava novamente em seu encalço.

Sentada no banco de trás, Ta'a Chume se recuperou o suficiente para enfiar a mão em suas vestes macias e retirar um pequeno blaster resistente. "Se valer a pena", disse a matriarca, "vou usar isso, mas foi projetado para apenas duas tomadas."

"Para que serve um blaster que só dá dois tiros?"

Jacen perguntou.

“O primeiro tiro é para o atacante”, respondeu a avó de Tenel Ka.

"O segundo tiro...

bem, às vezes é preferível não ser capturado vivo."

Jaina engoliu em seco e continuou a guiar o wavespeeder para longe do recife. As ondas batiam contra a frente da nave, mas ela não conseguia ganhar mais altura com os repulsores. Felizmente, a nave de assalto Bartokk sofreu alguns danos ao passar pelos Dentes do Dragão, e agora o piloto da nave danificada não tinha escolha a não ser recuar.

Empurrando o wavespeeder para sua linha vermelha, Jaina manteve a liderança, mas por pouco. Mais uma hora se passou enquanto eles aceleravam sobre as ondas escuras sob a luz pálida das luas. A nave de assalto aproximava-se cada vez mais.

“Existe alguma maneira de voltar à civilização e conseguir ajuda?” Jacen perguntou.

“Nossa fortaleza está extremamente isolada, teoricamente para nossa proteção, e este acelerador de ondas viaja muito devagar”, disse a velha matriarca. "Levaríamos muitas horas para voltar. Temo que os Bartokks tenham cuidado de nós antes disso."

— Não, se eu puder evitar — disse Jaina, cerrando os dentes enquanto os desviava para um trecho de água pálida à frente, um terreno baldio coberto por uma textura áspera e achatada e exalando um cheiro de peixe estragado. Ela percebeu muito bem para onde eles estavam indo. As coordenadas eram familiares e agora ela esperava usar seu conhecimento em proveito próprio.

Lowbacca, adivinhando sua intenção, soltou um gemido

questionador.

“Eu sei o que estou fazendo, Lowie”, disse Jaina.

Jacen deve ter cheirado a mesma coisa. Ele se inclinou em direção à irmã, alarmado. "Você não está realmente entrando naquele campo de algas marinhas, está?"

Jaina encolheu os ombros. "Eles seriam loucos se nos seguissem, não é?"

“A colmeia de assassinos Bartokk nos seguirá até os confins do planeta”, disse Tenel Ka. "Eles não se preocupam com o próprio perigo."

"Bom", disse Jaina, "então talvez eles peguem Sloppy."

De repente, o som dos motores ficou abafado enquanto eles avançavam sobre a floresta contorcida de algas carnívoras. Logo abaixo do casco do wavespeeder, a erva se debateu agitada. Grupos de flores com olhos vermelhos surgiram, mantendo uma vigilância vigilante em busca de novas presas, mesmo na noite mais profunda. A alga tremeluziu e estalou, como se se lembrasse do quase acidente com o grupo de jovens Jedi poucos dias antes.

“Espero que esta coisa ainda esteja com fome”, disse Jacen.

"Que tal darmos a ele um pouco de alimento vegetal?"

“Desde que não sejamos nós”, respondeu Jaina.

Os assassinos de Bartokk não prestaram atenção em como o mar havia mudado, com a intenção apenas de diminuir a distância entre eles e suas presas.

A matriarca estava na parte traseira do wavespeeder, segurando seu pequeno blaster. “Dois tiros”, disse ela, apontando a arma para o barco que se aproximava.

“Mire nos repulsores deles”, gritou Jaina. "Esse é o único ponto fraco em uma grande nave de assalto como essa."

O wavespeeder deu um solavanco, mas a matriarca mirou com cuidado e disparou um raio blaster de alta potência.

O raio de energia atingiu a parte inferior da nave de assalto, deixando o repulsor ileso. O tiro refletiu nos B artokks

casco de metal e chiou na criatura agitada de algas marinhas.

“Nenhum dano”, disse a matriarca. "Uma chance resta."

“Sua chance não foi desperdiçada”, disse Tenel Ka.

"Observe a planta."

A alga agora parecia totalmente desperta e irritada.

Seus tentáculos espinhosos se debateram no ar e atingiram a nave que rugia sobre suas folhas.

Os assassinos de Bartokk se aproximaram do wavespeeder, aparentemente despreocupados com o fato de uma de suas vítimas ter acabado de usar um blaster. A nave Bartokk disparou um tiro de retorno com um de seus canhões de laser, mas Jaina, sentindo o raio

iminente através da Força, balançou o wavespeeder para a esquerda. A explosão atingiu as algas novamente, provocando um sabre de luz

ˆ rugido sibilante e de baixa frequência do monstro planta.

Ta'a Chume levantou-se novamente, ergueu seu pequeno blaster e mirou pela segunda e última vez.

“Que a Força esteja com você”, murmurou Tenel Ka.

A matriarca deu seu último tiro. Desta vez, o raio de energia atingiu um dos repulsores de Bartokk em cheio. Embora a pequena arma não fosse poderosa o suficiente para causar grandes danos, foi o suficiente para fazer girar a nave de assalto que a perseguia.

A proa do barco dos assassinos levantou-se e, enquanto os insetos Bartokk lutavam para se controlar, a proa mergulhou, roçando as algas vorazes. Antes que o piloto pudesse recuperar a estabilidade, uma dúzia de tentáculos pontiagudos se enrolaram nos trilhos, agarrando o casco, os repulsores e as posições dos canhões laser. Os insetos assassinos chiaram, mais de raiva do que de medo, porque a mente coletiva não conseguia compreender sua morte iminente.

Em poucos instantes, no entanto, as pernas do assassino Bartokk se agitavam enquanto tentáculos de ervas daninhas arrancavam os insetos de suas posições na lateral do barco e os arrastavam para baixo das ondas espumantes.

Logo as algas engoliram toda a embarcação de pontas afiadas, arrastando-a para baixo das águas turbulentas.

Tentáculos com pontas de pinça prenderam-se em conchas quitinosas duras, e Jaina ouviu sons abafados de trituração enquanto o monstro de algas marinhas quebrava exoesqueletos para alcançar as partes sensíveis de dentro. Ela olhou para a água com uma fascinação horrorizada.

"Acho que talvez esta seja a nossa deixa para irmos embora", destacou Jacen, dando uma cutucada em sua irmã. Lowie rugiu em concordância.

Olhos com flores vermelho-sangue piscaram avidamente para eles.

"Ok, o que estamos esperando?"

Lowie acelerou os motores e depois acelerou enquanto Jaina guiava o wavespeeder para fora do emaranhado mortal de algas marinhas.

Ta'a Chume foi até a frente do wavespeeder. “Posso nos pilotar para um local seguro a partir daqui”, disse ela. Jaina abandonou alegremente os controles enquanto a ex-rainha dirigia a nave em direção ao continente.

“Excelente tiro, vovó”, disse Tenel Ka.

A matriarca assentiu e olhou com renovada admiração para a neta. "Já chega de diplomacia."

Cerca de cinco horas depois, toda a tripulação enlameada

finalmente entrou no Palácio da Fonte.

Ta'a Chume ficou indignado ao descobrir que o Embaixador Yfra já havia assumido o controle. Declarando a lei marcial, o embaixador anunciou que haveria várias horas de luto pela morte prematura da querida e falecida matriarca.

Tenel Ka marchou ao lado da avó até a sala central do trono em meio a suspiros de horror, alegria e surpresa dos guardas. A maioria

ˆ Uma expressão chocada, no entanto, apareceu no rosto endurecido da própria Embaixadora Yfra.

"Ta'a Chume!" ela gritou, levantando-se e tentando, sem sucesso, esconder a breve tempestade de raiva que nublou seus olhos. "Você está vivo. Mas como-?"

"Sua trama falhou, Yfra. Guardas, prendam esse traidor!"

"Sob que acusação?" A Embaixadora Yfra disse em um tom razoável, sua confiança ainda não abalada.

"Conspirando para matar toda a família real. Estou muito feliz pela ausência dos pais de Tenel Ka, pois tenho certeza de que eles também estariam em risco."

"Ora, Ta'a Chume, eu nunca demonstrei nada além de lealdade a você." A voz de Yfra estava cheia de doçura e inocência ofendida, embora Tenel Ka pudesse sentir que ela estava mentindo. "Como você pode fazer tal acusação?"

"Porque você assumiu o controle. Como você poderia saber que estávamos em perigo se você não tivesse armado a conspiração sozinho?"

"Bem, eu-" Yfra piscou. “Eu simplesmente respondi ao pedido de socorro enviado de Reef Fortress, é claro.” “Ah.” A matriarca apontou seu dedo longo e nodoso e um sorriso curvou seus lábios finos e enrugados.

"Aha! Mas nenhum sinal de socorro foi enviado. Seus assassinos Bartokk explodiram nossa estação geradora de energia. Nós escapamos. Esta é a primeira palavra que foi divulgada - mas você sabia." A matriarca assentiu com confiança. “Sim, você sabia.”

Antes que Yfra pudesse dar outra desculpa, os guardas avançaram e a levaram sob custódia.

"Oh, ela terá um julgamento justo", disse a matriarca, "mas acho que temos provas mais do que suficientes, não é, Tenel Ka?" Ela ergueu as sobrancelhas.

“Isso é um fato”, respondeu a jovem guerreira. "E acredito que tenho provas mais que suficientes para outra coisa também." Ela ficou ereta, olhando orgulhosamente nos olhos da avó.

"Esta aventura me mostrou que estou totalmente recuperado dos ferimentos. Desejo voltar para Yavin 4."

ˆ TENEL KA SENTOU-SE e olhou em volta com uma breve desorientação antes de se lembrar de onde estava. Deixando seu olhar cinzento percorrer as antigas paredes de pedra, a porta em arco e a modesta cama de dormir, ela experimentou uma sensação de calor, segurança e excitação.

parecia certo estar de volta a Yavin 4, em seus aposentos estudantis no Grande Templo. Ela sentou-se na cama e começou a praticar sua nova habilidade de trançar o cabelo com uma mão e os dentes.

Nas últimas semanas, o erro em sua vida foi lentamente se dissolvendo, começando com o retorno seguro de seus pais para Hapes. Tendo frustrado um atentado contra suas próprias vidas por parte das capangas do embaixador Yfra, Teneniel Djo e Isolder voltaram correndo para encontrar sua filha e sua avó ilesas. Eles imediatamente procuraram e expurgaram os conspiradores restantes da corte real, enquanto o Embaixador Yfra aguardava julgamento.

Para grande surpresa de Tenel Ka, nenhum dos seus pais tentou convencê-la a usar uma roupa sintética.

ˆ

braço ou interrompendo seus estudos na academia Jedi. Na verdade, quando ela expressou seu desejo de continuar seu treinamento, sua mãe e seu pai concordaram prontamente, pedindo apenas que ela ficasse para visitá-los por algumas semanas antes de retornar para Yavin 4.

“Acredito que você pode se tornar um guerreiro mais forte do que jamais imaginou”, disse Teneniel Djo. "Você tem pernas poderosas, reflexos rápidos e ainda tem seu melhor braço de luta. Pelo que sua avó nos contou, sua inteligência também não foi entorpecida."

"E eu acho que você pode ensinar a muitos futuros oponentes que não se pode julgar o valor de um guerreiro por sua aparência externa", acrescentou seu pai, abraçando-a. "Nunca tenha vergonha do que você é - ou de quem você é."

Quando Luke Skywalker retornou no Shadow Chaser para levar Tenel Ka e os outros jovens Cavaleiros Jedi de volta a Yavin 4, não houve dúvidas sobre o orgulho de seus pais. As últimas palavras sussurradas por sua mãe ainda ecoavam em sua mente: “Que a Força esteja com você”.

Agora, depois de uma boa noite de descanso em um ambiente familiar, Tenel Ka sentia-se pronta para dar o próximo passo em direção à recuperação. Ela se levantou e se espreguiçou, deliciando-se com a resposta bem controlada de seus músculos.

Ela passou os minutos seguintes vasculhando seus pertences até reunir os objetos de que precisava. Ela encontrou seu dente de rancor restante tro SABRES DE LUZ

ˆ phy envolto em sua capa de couro flexível. Ela o enfiou sob o coto do braço decepado – afinal, não era um membro completamente inútil, notou com certa satisfação – enquanto procurava outro item. Quando finalmente localizou a tiara de Hapes incrustada de joias, que sua avó insistira que ela levasse, colocou os dois artigos lado a lado em uma pequena mesa de trabalho no canto e os estudou.

Ambos os objetos eram símbolos de quem ela era, de sua educação. O dente do rancor veio de Dathomir, um planeta selvagem, indomado, feroz e orgulhoso. A tiara simbolizava sua herança Hapan: porte real, refinamento, poder, riqueza e astúcia política.

Tenel Ka sempre acreditou que honrar uma parte de sua herança implicava desonrar a outra. Assim como ela acreditava que confiar na Força implicava falta de confiança em si mesma. Estremecendo com o pensamento, ela foi obrigada a reconhecer que realmente havia adquirido sabedoria com a perda do braço. Ela sabia agora que precisava usar todas as habilidades que possuía – incluindo seu talento com a Força – para se tornar a melhor Jedi possível.

Mas e quanto à sua herança? ela pensou, pegando o dente do rancor e virando-o na palma da mão.

Hapes e Dathomir. Ela poderia combinar o melhor de ambos? Afinal, ela era apenas uma pessoa.

Tomando uma decisão, ela agarrou o dente de rancor com força, ergueu-o sobre a cabeça e bateu com ele na brilhante tiara cravejada de joias. A delicada coroa quebrou em pedaços.

Tenel Ka martelou repetidas vezes até que pedaços de metais preciosos e pedras preciosas ficaram espalhados pela mesinha. , Sim, ela decidiu. Ela era um produto de dois mundos e aprenderia a misturar o melhor de sua mãe e de seu pai. Ela largou o dente do rancor e pegou os outros itens que havia reunido.

Então, selecionando as melhores joias de sua tiara Hapan, ela começou a construir seu novo sabre de luz.

A luz solar brilhante da manhã brincava no topo do Grande Templo e filtrava-se pelos cabelos parcialmente trançados de Tenel Ka, formando um halo vermelho-dourado ao seu redor. Jacen estava a cerca de um metro de distância, de frente para ela, uma brisa suave agitando seus rebeldes cachos castanhos.

Seu rosto estava cheio de apreensão.

"Tem certeza que quer fazer isso?" ele perguntou.

"Sim", ela disse simplesmente, embora sentisse uma vibração incerta na boca do estômago.

"Bem, não tenho certeza se posso continuar com isso", disse ele em voz baixa.

"Você? Mas por que-"

"Blaster bolts! A última vez que fizemos isso, acabei - - ." A voz de

Jacen sumiu e ele olhou significativamente para o que restava do braço dela.

SABRES DE LUZ

^

“Ah”, disse Tenel Ka. "Ah."

“Então estou perguntando se você tem certeza,” Jacen disse, “porque eu não tenho.”

Olhos cinzentos pareciam castanhos como conhaque enquanto Tenel Ka refletia sobre isso. Sua garganta estava apertada com uma emoção incomum quando ela finalmente falou.

“Jacen, meu amigo, não conheço melhor maneira de mostrar que confio em você.

. que eu não te culpo pelo que aconteceu."

O rosto de Jacen estava solene quando ele assentiu em aceitação. "Obrigado." Ele deixou os olhos semicerrados e respirou fundo.

Tenel Ka fez o mesmo, sentindo a Força fluir para dentro dela, através dela. Seus músculos ficaram tensos – não de medo, mas com uma deliciosa tensão antecipatória.

Alcançando o dente do rancor preso ao cinto, Tenel Ka segurou-o firmemente à sua frente e pressionou o botão de força.

Uma lâmina de energia escaldante brotou do punho de marfim, brilhando em um rico tom turquesa, produzido pelas gemas do arco-íris que ela havia instalado em sua tiara. Um segundo depois, o sabre de luz esmeralda de Jacen zumbiu e ganhou vida.

Como se estivessem em câmera lenta, os dois amigos ergueram as lâminas até pairarem na altura dos olhos, separados por apenas alguns centímetros. Com um estalo de energia descarregada, seus sabres de luz se tocaram uma vez. Então de novo.

Hesitante no início, Tenel Ka investiu com sua lâmina turquesa e Jacen defendeu com um aceno de cabeça quase imperceptível.

A Força fluiu entre eles, ao redor deles, e logo eles estavam se movendo em padrões e ritmos antigos, como numa rotina de exercícios bem ensaiada, uma dança intrincada. De alguma forma, ambos sabiam que nenhum dos dois sofreria nenhum dano.

Seus olhos se encontraram, enquanto a música silenciosa que acompanhava seus movimentos crescia em um crescendo e depois começava a desaparecer. Mas a confiança mútua não diminuiu à medida que seus movimentos diminuíram.

Eles finalmente ficaram parados, os sabres de luz mal se tocando, uma expressão de espanto em ambos os rostos.

Jacen abriu a boca como se fosse falar, mas nenhum som saiu.

Um momento depois, um rugido ensurdecedor cortou o ar quando Lowbacca e Jaina correram pelo telhado para cumprimentá-los.

Jaina riu. "Concordo com Lowie: é bom ver você segurando um

sabre de luz de novo, Tenel Ka. Por um tempo fiquei preocupado que você pensasse que era muito diferente de nós, que não poderia mais ser nosso amigo."

“Talvez tenha feito isso por um tempo”, disse Tenel Ka. "Mas aprendi que as diferenças podem ser positivas, que podem ser combinadas para formar um todo mais forte."

“Somos bem diferentes”, destacou Jacen.

Jaina ligou sua lâmina de energia ametista com um chiado. "Mas todos seremos Cavaleiros Jedi."

Lowbacca também acendeu seu sabre de luz. Sua haste brilhava como bronze fundido.

SABRES DE LUZ

ˆ

“Juntos somos mais fortes”, disse Tenel Ka, erguendo o sabre de luz turquesa bem acima da cabeça.

Lowbacca levantou seu sabre de luz para tocar o dela.

“Sim, mais fortes juntos”, Jacen e Jaina disseram em uníssono, cruzando suas lâminas brilhantes com as dos outros dois.

Os quatro sabres de luz brilharam na luz da manhã.

A saga do best-seller continua. . .

ESTRELA GUERRA

JOVENS CAVALEIROS JEDI

DARKEST KNiqhT

Os gêmeos e Lc>wbacca estão partindo para o planeta natal dos Wookiees, Kashyyyk, onde a irmã mais nova de Lowie, Sirrakuk, está prestes a se submeter ao terrível rito de passagem dos Wookiees. A cerimônia é difícil e perigosa, e Lowie quer ajudá-la de todas as maneiras que puder.

Enquanto isso, o estudante Dark Jedi Zek recebeu seu próprio rito de passagem: liderar um ataque ao grande centro de informática Wookiee em Kashyyyk. Finalmente, ele cumprirá seu incrível potencial. Finalmente, ele se tornará o Cavaleiro das Trevas do Segundo Império. Mas primeiro ele deve enfrentar seus velhos amigos Jacen e Jaina, de uma vez por todas. . .

Vire a página para uma prévia especial do próximo livro da série STAR WARS: YOUNG JEDI KNIGHTS:

Darkest Knight chegando em junho pela Boulevard Books!

OS SONS DE GRITO dos caças TIE ondulando pela atmosfera de Kashyyyk enviaram um arrepio de medo primitivo pela espinha de Jacen. Ele sabia que o uivo característico era apenas o escapamento dos motores potentes, mas os projetistas dos navios imperiais devem ter se encantado com o barulho infernal, que certamente causaria medo nos inimigos do Império.

Na movimentada instalação de fabricação, alarmes soaram nos

alto-falantes da plataforma em uma cacofonia alta.

Anúncios rosnados e latidos martelavam no ar. Os trabalhadores Wookiees correram em todas as direções, ativando sistemas de segurança ou evacuando a área.

Os bombardeiros TIE voaram baixo sobre as copas das árvores, lançando explosivos de prótons que incendiaram a densa rede de galhos. Fumaça cinza escura subia das folhas queimadas.

“Devemos ajudar na defesa contra esta ameaça”, disse Tenel Ka, olhando de um lado para o outro em busca de alguma arma suficientemente substancial para ser usada contra os combatentes invasores.

Seu rosto exibia uma expressão inflexível de determinação.

Siffa e Lowic gritaram de raiva ao ver a destruição das moradias nas árvores. O delgado Tour Droid girou sua cabeça quadrada, apesar de seus numerosos sensores ópticos. "Não entre em pânico. Não tenha medo", dizia em

ˆ uma voz metálica. "Isso deve ser um exercício. Nenhum ataque foi agendado para hoje."

“Programado ou não, estamos definitivamente sob ataque!”

Jacen disse.

O Tour Droid continuou a emitir mensagens calmantes, embora seus pensamentos estivessem obviamente confusos.

"Não temos nada a temer. Kashyyyk tem inúmeras defesas de satélite. Nenhum navio inimigo pode se aproximar desta instalação. Temos mecanismos de defesa sofisticados, incluindo poderosos canhões de perímetro. Eles devem começar a atirar a qualquer momento."

Na cintura de Lowie, Em Teedee falou em tom de desdém. "Seu Tour Droid bobo, ligue seus sensores ópticos! Você não vê que esta é uma situação de crise?

Hmmmf!" Os sensores ópticos do andróide miniaturizado piscaram enquanto ele murmurava um comentário depreciativo sobre modelos de relações públicas desajeitados.

"O Tour Droid não mencionou armas de perímetro?"

Tenel Ka disse, seus olhos cinza-ardósia brilhando. “Talvez possamos usá-los contra esses inimigos.”

Siffa rugiu, gesticulando com seu longo braço peludo para mostrar que conhecia o caminho.

“Que ideia esplêndida”, disse Em Teedee. "Espero que não sejamos feitos em pedaços antes de podermos implementar o plano da Senhora Tenel Ka. Nossa."

“Como diria minha irmã”, disse Jacen, “o que estamos esperando?”

Enquanto o Tour Droid baliava suas garantias vazias, Jacen, Tenel

Ka e os dois jovens Wookiees passaram por ele e entraram nas principais plataformas do complexo de fabricação.

Sirra os conduziu por um corredor ao ar livre em meio ao barulho das explosões e aos gritos crepitantes das explosões de laser. Eles alcançaram uma rede de trepadeiras movidas por polias, elevadores em forma de corda que os levavam a um nível mais alto. Sirra agarrou uma videira, prendeu o pé em um laço e a corda saltou para cima, puxando-a para as plataformas mais altas. Lowie fez o mesmo.

Jacen fez o mesmo, olhando para Tenel Ka, que não teve nenhum problema. Ela passou o braço em volta da videira e deu um passo. Em segundos, todos foram levados para a plataforma superior, no perímetro externo do complexo.

Por causa de sua reação rápida, os companheiros alcançaram as armas defensivas antes da maioria dos defensores Wookiees. Jacen viu canhões de íons autônomos com fontes de energia esféricas e canos em forma de agulha apontados para o céu – mas seus olhos pousaram em um par de canhões de laser quádruplo de modelo antigo, exatamente como aqueles usados nos canhões da Millennium Falcon.

"Pronto", disse Jacen, "podemos usá-los. Eles estão ligados e prontos para uso." Ele correu para o local mais próximo. Tenel Ka concordou rispidamente e se posicionou atrás de uma das outras armas.

Os dois Wookiees conversaram entre si. Em Teedee chamou: "Mestre Jacen! Mestre Lowbacca e Senhora Sirrakuk decidiram usar os computadores para determinar onde ocorreu o colapso nos sistemas defensivos da instalação. Talvez eles possam repará-lo e evitar que mais combatentes imperiais passem. Oh, eu espero eles são bem sucedidos."

“Eles farão o melhor que puderem”, disse Jacen, agarrando os controles de mira do laser quádruplo. Ele afundou no assento volumoso em frente ao canhão quádruplo de laser.

Alcançando os controles amplamente difundidos projetados para um grande corpo de Wookiee, ele realinhou o círculo de mira e sentiu a energia vibrar através dos bastões de disparo em seus dedos.

ˆ Os combatentes imperiais continuaram a uivar no alto, lançando ataques contra os distritos residenciais Wookiee e visando as plataformas externas do complexo de computadores, mas deixando as instalações centrais relativamente intocadas. . . embora jogado no caos completo.

Um olhar para a esquerda de Jacen lhe disse que Tenel Ka havia se posicionado e estava pronta. Agarrando o bastão de disparo com a mão direita, ela se familiarizou com os sistemas de controle da arma. Em segundos, seus olhos começaram a rastrear os caças inimigos

acima.

Três Wookiees altos avançaram para a plataforma defensiva e assumiram posições nos canhões de íons, olhando com curiosidade para os dois humanos, confusos com a assistência inesperada - mas eles não discutiram. Em vez disso, eles dispararam rajadas selvagens dos canhões de íons.

Um dos tiros amarelo-esbranquiçados atingiu um caça TIE que voou pela borda da explosão.

Os sistemas de controle imperiais foram desligados e o caça TIE girou no ar, com o motor silenciado.

Incapaz de recuperar o controle, o piloto colidiu com a distante copa da floresta com uma explosão surda e estrondosa.

Jacen usou seus círculos de mira para travar um bombardeiro TIE lento e totalmente carregado que disparou em direção às estruturas residenciais agrupadas. O bombardeiro TIE entrou, ganhando velocidade, com as portas mortais da bomba abertas.

Jacen agarrou os controles de disparo dos canhões de laser quádruplo e cerrou os dentes. "Vamos... vamos", disse ele. Finalmente, a mira piscou quando o bombardeiro TIE pousou diretamente na mira.

Ele apertou ambos os controles de disparo, lançando raios abrasadores de energia laser de todos os quatro canhões. Os feixes apontaram para o bombardeiro pouco antes de ele lançar seus explosivos de prótons. Em vez de destruir as casas

ˆ Star Wars: Jovens Cavaleiros Jedi de centenas de Wookiees, o bombardeiro TIE explodiu no ar. O arroto de detonações ficou mais alto, ecoando à medida que suas próprias bombas de prótons alimentavam a erupção, e a brilhante bola de fogo e fumaça se expandia para o céu.

"Tenho um!" Jacen cantou.

Tenel Ka disparou repetidamente até que outro par de caças TIE explodiu no ar. “Mais dois”, disse ela.

A essa altura, mais defensores Wookiees haviam chegado para assumir posições nos canhões restantes. Jacen disparou repetidas vezes, girando sua cadeira para mirar nos alvos que se moviam rapidamente. Ele explodiu outro caça TIE no céu.

“Assim como a nossa prática acontece na Millennium Falcon”, disse ele. “Só que desta vez acertar as metas é muito mais importante do que vencer uma competição com minha irmã.”

“Isso é um fato”, disse Tenel Ka.

Outra ala de caças TIE desceu e Jacen disparou descontroladamente. Havia tantos alvos imperiais, todos eles repletos de armas letais.

O canhão laser quádruplo de Jacen cuspiu raios de energia, mas todos erraram enquanto os lutadores giravam voltas evasivas no ar.

"Oh, raios blaster!" Jacen disse.

Mais Wookiees chegaram, saltando das trepadeiras e correndo para suas posições, embora agora houvesse mais defensores do que armas. Lowie e Sirra correram até Jacen e Tenel Ka. Os jovens Wookiees falaram alto, seus grunhidos e rosnados se sobrepondo, de modo que Em Teedee teve dificuldade em traduzir ambos. Jacen não conseguia entender a essência da conversa animada deles.

"Um de cada vez, por favor!" o pequeno andróide disse. "Tudo bem, acredito que entendo o básico do que você é DARKEST KNIGHT

ˆ dizendo. Mestre Lowbacca e Senhora Sirrakuk determinaram que ocorreu uma falha defensiva de ponto único na torre de controle de tráfego desta instalação.

De alguma forma, todos os sistemas de comando central foram comprometidos, como se alguém simplesmente tivesse assumido o controle da estação. Parece que o ataque está sendo guiado a partir daí".

Lowie rugiu uma sugestão. "Oh, querido", disse Em Teedee. "Mestre Lowbacca sugere que seria aconselhável irmos ao cerne do problema e deixar esses artilheiros Wookiee bem treinados continuarem a luta aqui. Concordo que pode ser mais seguro entrar - mas sou cético quanto à sabedoria de correndo para um perigo maior."

"Boa ideia, Lowie," Jacen disse, ignorando os avisos de Em Teedee. Ele disparou o laser quádruplo mais uma vez, quase espontaneamente, e ficou surpreso ao ver seu tiro rápido destruir o painel lateral de outro caça TIE, que girou fora de controle e explodiu nas copas das árvores. "Ei, tenho outro", disse ele.

"Vamos", disse Tenel Ka. "Se os Imperiais controlam o centro de comando, devemos nos apressar."

Dentro da torre de controle de tráfego barricada, Zekk ouviu os Wookiees indignados do lado de fora batendo contra a porta selada. Um som crepitante e derretido surgiu no barulho de fundo enquanto os Wookiees usavam tochas laser de alta intensidade para cortar o metal blindado. Mas as defesas bem construídas de Kashyyyk funcionaram contra eles, uma vez que pretendiam que seu centro de comando fosse inexpugnável. Lenta mas seguramente, porém, os Wookiees avançaram, cortando a porta um centímetro de cada vez.

Usando os monitores de segurança, Zekk observou o

ˆ Star Wars: Jovens Cavaleiros Jedi Wookiees no corredor. Com raiva bestial, uma das criaturas peludas pegou um cano de metal e bateu na porta – sem efeito, é claro, por causa do revestimento grosso. Mas o Wookiee parecia satisfeito em desabafar sua fúria.

Tamith Kai cruzou os braços sobre o peito blindado de réptil, carrancuda.

"O nível de ruído lá fora é muito irritante", disse ela, depois olhou

para o único soldado de choque que montava guarda logo após a porta.

Seus olhos violetas brilharam com uma ideia distorcida. "por que não acionamos o mecanismo de travamento, deixamos os Wookiees entrarem tropeçando e depois cuidamos de tudo antes que eles se recuperem da surpresa?"

Vonda Ra riu. "Isso seria divertido de assistir."

Antes que Zekk pudesse expressar um protesto indignado de que ele estava no comando desta missão, e não das iminentes Irmãs da Noite, o stormtrooper ativou os controles da porta. A blindagem deslizou repentinamente para o lado, chocando os engenheiros Wookiees que trabalhavam tão intensamente para obter acesso. Eles uivaram.

O stormtrooper usou seu rifle blaster para derrubá-los em poucos segundos, cada um deles. Mesmo envolto em uma armadura branca, a linguagem corporal do stormtrooper demonstrava seu prazer. Ele digitou a sequência novamente para fechar a pesada porta novamente, deixando os Wookiees caídos no corredor.

“Finalmente, paz e sossego”, disse Tamith Kai.

Acima, os caças e bombardeiros TIE continuaram seu ataque, evitando rajadas de tiros das defesas do perímetro da instalação na árvore. Através da cúpula reforçada, eles podiam ver a batalha nos céus. Mas eles não tinham ideia imediata do resto das lutas.

CAVALEIRO MAIS ESCURO

ˆ Vários contingentes de reforços de stormtroopers já deveriam ter desembarcado, entretanto.

Vonnda Ra trabalhava em uma das estações de computador, escaneando imagens de monitoramento de segurança. Um minuto depois, ela soltou um suspiro de triunfo surpreso.

“Ah, acredito que os encontrei”, disse ela. "Os vermes aparentemente estavam disparando as armas do perímetro, mas agora estão nos corredores. Eles parecem estar abrindo caminho... ah!

Parece que eles estão vindo para cá. Delírios de grandeza. Isso poderia ser bastante conveniente."

"Quem?" Zekk disse.

Vonnda Ra ergueu as sobrancelhas. "Ora, aqueles pirralhos Jedi, é claro. A maioria deles, pelo menos. Você esqueceu seu outro objetivo para esta missão?"

Zekk pensou em Jacen, Jaina e seus amigos.

“Não, não esqueci”, disse ele. Mas ele não queria confrontar os gêmeos ali, não na frente de Tamith Kai.

"Nós os encontraremos no caminho. Embosque-os. Bloqueie sua localização."

“Simples”, disse Vonnda Ra.

Reforçando sua posição de comando, Zekk virou-se bruscamente e emitiu ordens enérgicas. "Tamith Kai, você permanecerá aqui e continuará organizando a missão. Nosso objetivo principal é conseguir esses computadores para o Segundo Império. Você-" ele acenou com a cabeça em direção ao stormtrooper "-ficará aqui como guarda. Vonnda Ra e eu cuidaremos dos jovens Cavaleiros Jedi."

Tamith Kai fez uma careta ao receber ordens, mas Zekk se virou para ela, sua capa preta girando. "Essa tarefa está além de suas capacidades, Tamith Kai?"

"Na verdade não", disse ela. "É o seu? Apenas certifique-se de eliminar esses pirralhos."

Quando o stormtrooper abriu a porta blindada novamente, Vonnda Ra seguiu Zekk enquanto eles saíam.

ˆ Star Wars: Jovens cavaleiros ledi nos corredores, contornando os engenheiros Wookiee imóveis esparramados no chão, indo em direção ao confronto com seus ex-amigos.

Jacen terminou ombro a ombro com Lowie e Sirra. Os corredores internos estavam cheios de fumaça, faíscas e barulho. Os painéis luminosos no teto piscavam enquanto as flutuações de energia do ataque cobravam seu preço.

Tenel Ka pegou uma haste de metal solta, um pedaço de cano destruído que caiu de uma montagem suspensa. Ela galopou atrás deles, protegendo a retaguarda, segurando a haste de metal como uma lança, como se esperasse encontrar algum alvo inimigo.

Lowie e Siffa viraram a esquina do corredor, e Jacen agora pensou ter reconhecido a rota que haviam tomado para a torre de controle monolítica durante sua visita pacífica com o Tour Droid. De repente, Lowie deu um rugido de surpresa; Sir-ra gritou alarmado. Tenel Ka brandiu sua longa haste de metal.

"É Zekk!" Jacen gritou, derrapando até parar.

Ali no corredor, esperando por eles, estava o malandro de cabelos escuros que durante anos foi amigo de Jacen e Jaina. . . que os levou em inúmeras excursões aos níveis de edifícios abandonados de Coruscant e às escuras vielas subterrâneas. Agora, o garoto antes desalinhado usava uma cara armadura de couro e uma capa preta forrada de escarlate.

Tenel Ka também viu Zekk e segurou seu cajado de metal. Em um flash de memória, Jacen pensou no encontro inicial da garota guerreira com Zekk: O jovem havia descido de cima para surpreendê-los, mas com uma velocidade confusa, Tenel Ka sacou seu DARKEST KNIGHT.

ˆ cabo de fibra e laçou Zekk antes que ele pudesse pular para fora do caminho.

Agora, porém, Tenel Ka tinha apenas uma mão e não decidiu

largar a longa barra de aço para agarrar a corda.

Por um momento o rosto de Zekk pareceu se abrir. Seus olhos ficaram redondos e surpresos, incertos. "lacen", disse ele.

Então a musculosa Irmã da Noite ao lado dele ergueu as mãos em forma de garras.

"Aí estão vocês, pirralhos Jedi!" ela disse.

Jacen podia sentir o poder das trevas crepitando no ar. Relâmpagos azul-fogo dançavam nas pontas dos dedos da Irmã da Noite, queimando seu corpo e chiando atrás de seus olhos enquanto ela levantava os dedos. "Eu vou gostar de destruir você."

Ela sacudiu os pulsos, pronta para lançar seu raio escuro contra eles, mas Zekk empurrou a Irmã da Noite para o lado. Os raios mortais da força maligna passaram por eles como chamas sombrias que queimaram uma mancha escura e sinuosa nas placas da parede da instalação.

A Irmã da Noite virou-se para encarar Zekk, mas ele retrucou: "Eles são para mim! Eu estou no comando aqui."

“Eu sei o seu nome, Vonnda Ra”, disse Tenel Ka em voz baixa e ameaçadora. “Eu vi você tentar atrair outros do Clã da Montanha Cantante em Dathomir. Em seu acampamento no Grande Canyon eu convenci você a me escolher como estagiário para a Academia das Sombras, mas em vez disso resgatamos meus amigos - e derrotamos você completamente. vou derrotá-lo novamente."

Com um som estrondoso de pés calçados, um contingente de stormtroopers avançou pelo corredor

ˆStar Wars: Jovens Cavaleiros Jedi por trás de Zekk e Vonnda Ra. Jacen olhou alarmado. Mais reforços haviam chegado.

Os caças com armadura branca devem ter pousado nas plataformas superiores. O Segundo Império queria algo aqui nas instalações de fabricação. A julgar pelos alarmes e explosões, os Imperiais já haviam invadido as plataformas.

Zekk ficou esperando para lutar contra os jovens aprendizes Jedi, como se reunisse coragem e raiva, enquanto as Irmãs da Noite rejeitadas fervilhavam com sua própria energia sombria ao lado dele. Os stormtroopers sacaram suas armas.

Jacen sabia com certeza repentina que eles nunca poderiam vencer a luta cara a cara aqui. Tenel Ka deu um passo à frente, brandindo sua barra de metal.

"Precisamos voltar", disse ela, olhando para ele por cima do ombro.

“Boa ideia,” Jacen disse, lançando um olhar atrás dele.

"Você, garota, é uma traidora de Dathomir!" Vonnda Ra cuspiu no momento em que Tenel Ka arremessou o longo cano em sua direção. A vara atingiu a Irmã da Noite, derrubando-a de lado. Stormtroopers avançaram ruidosamente em direção a eles enquanto Lowie e Siffa se

viravam para atacar de volta pelo corredor.

"Depois deles!" Zekk chamou, gesticulando com a mão amada pelos negros.

ˆ Os stormtroopers trovejaram em sua perseguição. Vonnda Ra jogou o cachimbo de lado. Partes dele estavam dobradas e incandescentes, onde o fogo vindo de dentro dos dedos da Irmã da Noite havia danificado o metal.

Siffa gritou algo para o irmão enquanto corriam pelo corredor, com Jacen e Tenel Ka logo atrás deles. "Acesse a entrada?" Em Teedee traduzido.

"Escapar? Sim, parece uma excelente ideia. Por suposto, vamos escapar."

Num cruzamento de corredores, Siffa parou ao lado de um painel de chão marcado com um Y. Abaixando-se, ela enganchou as pequenas alças. Com seus músculos poderosos, ela subiu, liberando a pesada escotilha de acesso para revelar um buraco no chão: um alçapão. Ela rosnou e gesticulou.

Sem hesitar, Lowie saltou para dentro do buraco, pegando uma videira forte que estava pendurada embaixo dele. A voz metálica do andróide tradutor lamentou,

"Mas isso leva aos níveis inferiores da floresta! Perigosos e incivilizados.

Mestre Lowbacca, não podemos descer aqui. É muito perigoso!"

Lowie apenas resmungou e continuou a descer.

Tenel Ka seguiu em seguida, saltando levemente sobre a borda e envolvendo suas pernas musculosas em torno de uma videira. Agarrando-o com a mão, ela rapidamente mergulhou na escuridão.

Jacen se virou bem a tempo de ver Zekk e Vonnda Ra correndo em direção a eles, flanqueados por tropas de choque. "No submundo, hein?" Jacen disse, olhando para Sirrakuk. "Parece que você terá uma chance antecipada de realizar seu rito de iniciação."

Sirra rosnou em concordância. Com isso, os dois mergulharam pela borda do alçapão e desceram para as profundezas escuras e frondosas abaixo.

Descendo pela vegetação espessa e emaranhada, Jacen olhou para cima através dos galhos densos para ver as silhuetas de Zekk e Vonnda Ra na borda da mancha brilhante de luz. Jacen podia ouvir suas vozes fracamente enquanto o grupo de jovens fugitivos fugia mais profundamente na floresta densa.

“Teremos que segui-los”, disse Zekk.

“Você deveria ter me permitido destruí-los quando tive a chance,”

a Irmã da Noite retrucou. "Agora eles vão causar dificuldades."

Zekk respondeu bruscamente. "Eu estou no comando aqui. Faremos as coisas do meu jeito." Ele se virou e gritou para os stormtroopers. "Para as florestas. Todos vocês."

Zekk, Vonnda Ra e o grupo de stormtroopers mergulharam atrás de suas presas no submundo de Kashyyyk.